

Evernight Publishing

ONE NIGHT IN THE
OUTLAW'S BED

JENIKA SNOW





PL APRESENTA

**ONE NIGHT IN THE
OUTLAW S BED**

**SERIE THE
GRIZZLY MC
LIVRO 03**

**JENIKA
SNOW**



6 ANOS DE TRADUCAO

EQUIPE PL

1-Tradução - Mariana Flor

2- Tradução: Fran Costa; S. Nobre

Revisão Inicial: R. Marques; Liah Vett;

Revisão Final: Cíndy Pinky

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação: Lola

Verificação: Lola



PL APRESENTA

LANÇAMENTO

SERIE THE GRIZZLY MC



EM BREVE

DISTRIBUÍDO



SINOPSE

Maggie Drake viveu cercada pelo Grizzly MC por toda a sua vida. Ela não é indiferente à violência, sexo ou drogas que fazem parte desse estilo de vida. Maggie também é apaixonada pelo VP do Grizzly Moto Clube. Mas Diesel não é um homem de uma só mulher, e só faz sexo sem compromisso com as prostitutas do clube.

Diesel conhece Maggie durante anos, mas manteve a distância porque ela é a filha de um associado do MC. Quando ela volta para Steel Corner ele não pode evitar de querer a mulher que ela se tornou.

Quando outro membro do clube Grizzly mostra interesse em Maggie, Diesel é forçado a reivindicá-la. Mas quando ele tem Maggie em sua cama em uma noite, ela acaba grávida. Diesel poderá acelerar as coisas e cuidar de Maggie e seu filho? E ele poderá ajudar a proteger o clube quando um novo MC entra no território Grizzly?

“A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.

Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!

Quem gosta respeita nosso grupo!

Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos

CAPITULO 1

Ela não devia observá-lo. Nem devia olhar na sua direção. Tudo o que conseguiu ver foram as mulheres se esfregando em cima dele e dos outros membros MC como se fossem gatas no cio. Maggie Drake olhou para sua bebida de frutas que estava pela metade, pegou o copo e bebeu o resto.

— Uau. Parece que alguém quer ser carregada esta noite?

— Mora, sua melhor amiga desde que tinham doze anos de idade, estava sorrindo.

Maggie sacudiu a cabeça e respirava através do ardor do álcool. A bebida não era assim tão forte, pelo menos não deveria ser, mas é evidente que o barman foi generoso quando colocou o licor. Bem, melhor para ela, porque ela estava se sentindo uma merda.

— Sim, e eu vou pedir outro. Eu não quero ser capaz de ver direito até o final da noite. — O sorriso de Mora caiu, e ela deu a Maggie um olhar simpático.

— Querida, ser demitida não é a pior coisa que pode acontecer.



Maggie sacudiu a cabeça de novo e brincou com a borda do copo.

— Talvez não, mas é uma porcaria mesmo assim. Ah, e não vamos esquecer sobre o fato de que eu me mudei de volta para esta pequena cidade de merda depois que o puxa-saco do John terminou comigo por alguma loira de peito falso. — Ela levantou três dedos para Mora. — E de todos os lugares eu também comecei a trabalhar para o meu pai em uma loja de peças automotivas. — Isso parecia ainda pior quando ela disse em voz alta. — E viver em seu porão com a idade de vinte e três anos não é totalmente humilhante. — A última parte foi dita cheia de sarcasmo. — Esse tipo de coisa deixa o círculo completo.

— Já ouviu o ditado “Tudo acontece por uma razão”?

Maggie deu a Mora um olhar sem graça.

— Sério? Você percebe que as pessoas odeiam esse ditado?

Mora deu de ombros e tentou oferecer outro sorriso, mas não era tão vivaz como fora a momentos antes. Mora olhou para ela por um momento e respirou.

— Ok, vamos pegar outra bebida para você, então.

Maggie deu-lhe um sinal de positivo, e viu enquanto Mora deixou sua mesa e se dirigiu para o bar. Maggie olhou para Diesel, contra o seu bom senso, mas caramba, ela não podia evitar. Ela conhecia o homem desde que podia se lembrar. Mas ele era um temido bandido em Steel Corner, associado com o Grizzly MC, ela deveria correr no outro



sentido, e não querer gravitar em direção a ele. Ele era mais de dez anos mais velho que ela, era o vice-presidente do clube de motociclistas, e acima de tudo, era um shifter urso. Dizer que ele era perigoso era um eufemismo. Embora ela não estivesse a par dos negócios do clube e não conhecia os membros em um nível pessoal, ela sabia o suficiente. Como qualquer outro residente de Steel Corner, ela sabia que o Grizzly MC era problema, faziam atividades ilegais, e tinham uma natureza muito violenta. As pessoas os evitavam, e apenas uma olhada em suas roupas de couro e coletes que vestiam assustavam as pessoas.

Embora ela não fosse — amiga— do clube, ela provavelmente os via em um nível mais pessoal do que a maioria dos moradores da cidade. Isso foi determinado quando seu pai era dono de um negócio de peças de automóvel e os membros MC vinham a ele várias vezes por mês. Então, se envolver com Diesel, de qualquer forma, seria ruim para ela. Sem mencionar que ele já era um galinha antes de sair de Steel Corner, e depois de ver três senhoras caminharem até ele e esfregarem-se por todo seu corpo revestido de couro, ficou claro que ele ainda vivia esse estilo de vida. Mas, mesmo sabendo de tudo isso, e dizendo a si mesma que ela definitivamente não queria um homem como Cane — Diesel— Marsh indo a lugar algum perto dela de uma forma sexual, não podia deixar de olhar para ele. Observando-o flexionar seu grosso, e musculoso antebraço quando ele ergueu o braço para levar sua garrafa de cerveja à boca a deixou molhada entre as coxas.



Ela o queria desde que ela tinha dezessete anos e trabalhou no fim de semana na loja de seu pai. Mesmo anos depois, ela ainda podia lembrar desse dia muito claramente. Diesel entrou com um grupo de outros membros do MC, e foi a primeira vez que ela esteve tão perto dele, sentindo o cheiro do couro, suor e óleo de motor que o cercavam, e soube pela primeira vez em sua vida o que desejo incondicional era. Mas ele não a notou a não ser um olhar e um aceno com o queixo em sua direção. Ela teria ficado no balcão nua para ele se ele ordenasse que ela fizesse. Isso era o quanto ela o queria. Estava atraída pela aura perigosa que vinha dele, de todos eles. Tudo o que levou foi um segundo para ela saber que queria que Diesel a possuísse, mesmo que na tenra idade de dezessete anos, ela ainda não sabia o que realmente significava, mas ela sabia que o queria. Maggie queria que ele a fizesse sentir como era ter um macho verdadeiro a fodendo.

Um tremor passou sobre seu corpo com esse pensamento. Que parecia de anos atrás, que mesmo se afastando não mudou nada, a não ser esconder os desejos carnis no fundo dela. Agora estar de volta na cidade mostrou que nada mudou. Bastou o som de motocicletas descendo a estrada, e a visão do metal brilhando sob o sol enquanto eles passavam pela cidade, para ela sentir aquele desejo incondicional que ela sentia sempre em sua presença. E agora, vendo Diesel em carne e osso depois de tantos anos, sim, ela estava molhada e o queria, e sabia que ele era o único homem que poderia dar isso a ela.



Ela olhou para ele novamente. Estava usando uma camisa de manga curta, e as tatuagens que cobriam todo o seu braço direito do pulso até debaixo de sua camisa era tão excitante que ela realmente apertou suas coxas. Ela podia ignorar a puta atualmente empoleirada no topo de seu colo, poderia até mesmo ignorar o jeito que ela tinha os braços em volta do seu pescoço e brincava com o cabelo louro claro amarrado na nuca. Mas o que ela não podia ignorar era o bater do seu pulso entre as coxas cada vez que ela olhava para ele.

Controle-se! Você está de volta a casa menos de uma semana e já está fantasiando sobre Diesel?

Ela olhou para Mora no bar, mas ela estava muito ocupada flertando com o barman para se preocupar em trazer as bebidas para que elas pudessem ficar na boa e bêbadas. Maggie olhou para onde Diesel e alguns dos outros motociclistas sentaram. A expressão de Diesel era severa quando ele se inclinou para frente e apoiou os antebraços na mesa - livre da outra puta, ela notou - enquanto falava com Court. Era como se ela nunca tivesse deixado a cidade, e todos estes anos não tivessem passado. Estar longe de Steel Corner foi bom para ela, pelo menos foi o que pensou, mas assim que ela voltou a pisar nesta cidade todos os seus velhos sentimentos ressurgiram. E esses sentimentos antigos tinham a ver com Diesel olhando diretamente para ela. A boca de Maggie ficou seca, seu coração começou a bater rápido e com força, e jurou que Diesel poderia dizer que ela estava no limite, mesmo a esta distância. Seus olhos azuis



claros a observavam com este conhecimento que sempre a fez sentir-se inquieta, como se ele pudesse ver em sua alma. Sua boca se moveu, e ela percebeu que ele ainda estava falando com Court, mas mantinha sua atenção sobre ela.

Deus, ele ainda era tão grande, talvez até mais musculoso do que a última vez que o viu, e os músculos eram claramente visíveis sob a camisa e o colete de couro. Maggie desviou dos olhos dele, porque mesmo que tivesse um problema acontecendo, ela não estava bêbada o suficiente para deixar os seus pensamentos irem para onde eles estavam tentando ir: estar sob o enorme corpo de Diesel, ambos nus, e ele bombeando dentro dela como se a estivesse reivindicando. Suas bochechas aqueceram e, felizmente, Mora voltou, colocou um margarita grande na frente dela, e começou a falar sobre o barman. Maggie agarrou a bebida, bebeu a metade dela, e esperou por esquecimento.

— Garota, você está bem?

Maggie olhou para Mora, que observava atentamente por cima da borda revestida de açúcar do copo. Ela não contou a ninguém sobre essa necessidade carnal de ter um homem que era tão, tão errado para ela. Mas ela tinha álcool suficiente em sua corrente sanguínea, uma coragem líquida correndo em suas veias, para contar a Mora agora sobre algo que ela guardou lá no fundo de si não pareceu uma má ideia.

— Isso é sobre o fato de que você está de olho em Diesel desde que ele entrou?



Maggie não respondeu de imediato, apenas agarrou sua bebida e engolindo-a até sua garganta ficar dormente. Ela pode nunca ter contado a ninguém como ela se sentia sobre o motociclista, mas Mora viveu em Steel Corner toda a sua vida, também.

— Você percebe que o seu silêncio é confirmação suficiente? — Mora levantou, uma sobrancelha arqueada loira para ela. — E você sabe que não pode mentir, e eu sou muito boa em ler pessoas? — Mora sorriu largamente. Houve um coro de risadas masculinas graves, e ambas se viraram e olharam para os quatro membros MC sentados ao redor da mesa. A garrafa de uísque entre eles quase desapareceu, mas ainda era muito cedo, e ela sabia que a garrafa seria substituída, logo que estivesse vazia.

— Devíamos ter ido em outro lugar. — Maggie olhou para Mora, que ainda estava olhando para os motociclistas.

— Por quê? Tudo nesta cidade é tão coxo comparado a este lugar.

Maggie estava de acordo com Mora, mas era também um bar de propriedade do Grizzly MC, que atualmente estava sendo frequentado por muitos dos ditos motociclistas. A energia neste lugar era inebriante, se não um pouco perigosa. Ela olhou em volta e viu vários dos membros do clube que ela reconheceu, mas muitos que não. Todos eles tinham um denominador comum, o que era o fato de seus coletes declararem que faziam parte do Grizzly MC. Havia alguns homens que não tinham coletes. Eles jogavam na mesa de



sinuca ou sentavam-se no bar, e ela teve que assumir que eles estavam de passagem. Os moradores desta cidade tendem a ficar longe de qualquer coisa que tivesse a ver com o Grizzlies por razões óbvias.

— Além disso, o ambiente é muito espetacular aqui.

— Sim, eu não posso discutir com você sobre isso, mas você percebe que somos as únicas mulheres aqui totalmente vestidas, e as únicas que não estão vestidas para chutar o traseiro de alguém?

Mora riu e voltou a beber sua margarita.

— Sabe o que eu acho que você precisa? — Mora fez uma pausa. — Eu acho que você precisa fazer alguma coisa para sair desse seu mundo e fazer deste regresso a casa muito melhor.

Uh oh, ela só podia adivinhar o que sua amiga sem um filtro estava a ponto de sugerir, mas Maggie tinha um palpite muito bom quando Mora olhou para os membros MC na mesa novamente.

— Não diga isso.

— Dizer o quê? — Mora ainda estava olhando para longe quando ela respondeu. — Eu só acho que se você quer tanto Diesel, eu não posso culpá-la por isso, eu acho que você precisa disso. O que você tem a perder? — Mora olhou para ela novamente. — Estou falando sério agora, Maggie.



Sim, ela poderia dizer isso, e não houve muitas vezes que Mora era séria. Ela era mais do tipo de não levar nada à sério.

— O que eu devo fazer, Mora? Ir até ele e dizer-lhe que eu quero sexo? — Mora abriu a boca, mas Maggie sacudiu a cabeça. — Não responda a isso.

Mora sorriu.

— Você sabe que eu não sou extrovertida como você é. Droga, eu só estive com dois caras sexualmente na minha vida, e deixaram muito a desejar.

— Esse é o meu ponto, Maggie. Você está com vinte e três anos, mudou-se para fora desta cidade de baixa qualidade após o ensino médio, tem um diploma, e fez algo com sua vida.

Maggie bufou.

— Estou falando sério. E daí se as coisas não foram do jeito que você imaginou? Tudo acontece por uma razão, certo? Não é como se você não conhecesse esses caras. Quero dizer seu pai é o proprietário da loja que eles frequentam e compram peças para suas motos. E eles conhecem vocês há anos, inclusive já beberam com seu pai antes.

— Mora, eles são motociclistas, levam uma vida perigosa, e não são o tipo de pessoas que eu deveria me envolver. Estou tentando colocar minha vida em ordem, lembra? — Maggie engoliu outro gole de sua bebida. — Sim, meu pai pode conhecê-los, mas eu não, não assim, no entanto— ela se



inclinou um pouco mais perto, — Eu estive fora por cinco anos. Ele provavelmente nem se lembra de mim.

Mora deu de ombros, mas não respondeu.

— Além disso, ele iria me comer.

Mora riu e olhou para os motociclistas novamente. Maggie seguiu seu olhar e viu uma morena peituda dando agora a Diesel uma dança no seu colo. Ugh, aquela garota tinha o corpo, isso era certo. Seus grandes seios estavam balançando quase fora do top solto, o estômago plano estava em exposição com uma pequena argola no umbigo perfurado, e esses shorts jeans eram tão minúsculos que cada vez que ela se inclinou para apertar o peito na cara de Diesel, Maggie podia ver o vinco onde a coxa e bumbum se encontravam.

— Essa garota iria me comer viva. — Maggie tinha a intenção de manter isso para si mesma, mas o álcool foi fazendo-a deixar escapar as coisas que ela normalmente não teria dito. — Mesmo que eu tivesse a coragem de ir até Diesel, você acha que ele ia pegar a gordinha Maggie sobre essa coisa fina? — Maggie era baixinha, robusta, e seu longo cabelo castanho nunca ficava como ela queria. Ela não tinha as pernas longas que a senhora com pouca roupa agora atualmente montando em Diesel tinha.

— Vamos, garota. Vamos dançar.

Maggie bebeu o resto de sua bebida. Sim, ela não tinha nada em comparação com um monte de mulheres, incluindo Mora. John terminou com ela por uma mulher estilo manequim que Maggie não poderia nem mesmo se comparar.



Se esses pensamentos não foram suficientes para deixá-la para baixo, ela não sabia o que faria. Mora agarrou sua mão e puxou-a para a pista de dança pequena que estava atualmente ocupada por alguns casais que se mexiam com o Aerosmith. A música terminou, e outra começou. Foi mais lenta, tipo sensual, e Maggie estava se sentindo mais do que solta o suficiente para deixar ir e divertir-se pela primeira vez na sua vida.



CAPITULO 2

Diesel levantou a dose que Court entregou-lhe e a bebeu. Drevin e Court estavam atualmente em uma discussão sobre quem teve seu pau sugado mais vezes no último ano. Dallas parecia estar de mau humor, e ele esteve assim durante a última semana. Mas ele não ofereceu qualquer informação, e Diesel não era o tipo curioso.

— Cara, então e você? — Drevin tentou colocar Diesel na conversa.

— Cara, não me envolva. Eu não vou falar sobre meu pau com vocês babacas. — Ele sorriu para eles. Apesar de terem continuado a tentar trazer Diesel para a conversa, ele estava mais interessado em outra coisa. Nem mesmo Barfly, que também era uma prostituta do clube, poderia distraí-lo da dança da morena curvilínea. O que ele deveria ter feito era pegar Maggie Drake dali e a levado de volta para a casa de seu pai. Este bar não era um lugar para ela estar. Droga, ela devia estar em casa, sob um cobertor com uma caneca de chocolate quente em suas mãos, e não em um lugar que lhe pertencia e estava cheio de criminosos. Diesel estava feliz com quem ele era, mas isso não significava que ele queria ver



uma jovem como Maggie ali, ficar bêbada e ser observada por um bando de filhos da puta. E isso era exatamente o que estava acontecendo. Assim que ele entrou no bar com os outros membros do clube instantaneamente a viu. Ele não ia mentir e dizer que a parte humana dele não ficou dura como uma rocha com a visão de seu traje quase modesto. Diesel estava tão acostumado a ver mulheres se vangloriando da sua merda, mal cobrindo suas bocetas e peitos, porque elas achavam que era o que um homem queria ver. Alguns gostam muito bem com nenhum mistério, mas Diesel, não, ele queria ter de imaginar o que uma mulher parecia sob a roupa. O lado urso dele se levantou, também, farejando uma parte familiar dela, e o fato de que ela era uma mulher adulta agora. Fazia anos desde que ele a viu, cinco para ser exato, e, embora estivesse excitado por vê-la agora de volta, ela era a filha de Brian Drake, um amigo próximo do clube e o cara que os Grizzlies compravam muitas das peças para as suas Harleys.

— Cara, eu estou dizendo a você que as mulheres chupam meu pau como um aspirador. — Court recostou-se no assento e bateu com a mão na mesa. As tampas de cerveja que cobriam a madeira saltaram da ação. — Ela chupou meu pau por tanto tempo que ficou dormente.

— Cara, você é louco de continuar com isso, como se você pudesse durar tanto tempo—, disse Drevin com uma risada. — Eu sei de um fato que eu vi você entrar em um dos bastidores com uma prostituta do clube, e não mais do que vinte minutos depois, ela estava saindo limpando a boca



como se ela tivesse acabado de comer o jantar, e você seguiu atrás tropeçando para colocar o seu cinto novamente. — Drevin estava rindo agora, Court tinha uma carranca em seu rosto, e Dallas ainda usava essa expressão estoica perpétua. Os dois prospectos que se juntaram a eles esta noite, Dark e Tore, estavam rindo.

Diesel voltou sua atenção para Maggie e observou-a balançar os quadris para a música. Ele sentiu seus olhos nele, e quando ela não estava olhando era ele quem olhava para ela. Ele não devia, e não porque ele tinha trinta e nove e era velho demais para ela. Ele deve ficar longe porque em comparação com ele, ela parecia uma virgem inocente, e ele era este urso vicioso faminto por carne fresca. Ele era um bastardo sujo, com necessidades sexuais sujas, aquelas que teriam marcas na sua pele bonita de cor creme, e deixar a dor ressoando por todo seu corpo. Quando ele encontrava uma fêmea para aliviar-se, ele gostava de coisas ásperas, gostava de estar no controle. Tanto quanto Diesel queria Maggie, queria sentir-se empurrar profundamente dentro daquele corpo apertado, queria senti-la gozar a fodendo com força, e queria as suas unhas cavando em suas costas até que ele uivaria de dor, ele sabia que não poderia tê-la. Ela era boa demais para os gostos dele, isso era uma certeza da porra.

A fêmea atualmente em seu colo e moendo sua boceta em cima dele claramente pensou que sua ereção era para ela e para o que ela estava fazendo, porque o zumbido baixo de aprovação que veio dela disse-lhe isso. Quando ela se abaixou e tentou deslizar sua mão para baixo em suas calças, ele



parou-a firme em seu pulso. Ele virou a cabeça para olhar para ela, mas tudo o que refletiu de volta para ele era o olhar de necessidade suja. Ele não dormiu com esta fêmea em particular antes, e apesar de muitos dos membros MC tinham uma prostituta favorita no clube que dormiam em mais de uma ocasião, Diesel gostava de mulher de um macho. Ele não gostava de dividir e não gostava de ser o segundo, mas fêmeas que não estiveram com qualquer um dos seus irmãos MC eram muito poucas, especialmente aquelas que gostavam de sua espécie suja de sexo. Ele levantou a fêmea do seu colo e a colocou de lado. Ela bufou e fez beicinho em decepção, mas ele ainda tinha seu foco em Maggie. Porra, ela floresceu da menina baixinha e gordinha que viu na loja de seu pai a esta mulher curvilínea que era linda, quadris largos e seios grandes, porra. Suas coxas eram grossas o suficiente para se segurar enquanto ele a fodesse contra a parede, seus quadris se prolongavam por milhas, e sua bunda o imaginou espalhar essas bochechas redondas e lambe seu buraco apertado entre elas. Ele olhou para os seios de novo e quase gemeu em voz alta. Os montes eram tão grandes, tão naturalmente saltitantes, que seu pênis se sacudiu enquanto os observava mover para cima e para baixo e de lado a lado, enquanto ela dançava. Ele devia realmente olhar para longe, encontrar uma mulher para foder agradavelmente e duro, e tirar Meggy da sua cabeça. Mas ele também era um bastardo masoquista com tendências sádicas, e querendo uma fêmea como Maggie, sabendo que ele não poderia tê-la, porque ele não faria nada bem a ela, mas ele era um masoquista. As



coisas que queria fazer com ela, o prazer e a dor que ele queria dar a ela, eram sádico e muito quentes enquanto as imagens passavam por sua cabeça.

— D, hey cara, você vai atrás de algo?

Ele olhou para Court que falou. A fêmea que esteve muito disposta a chupar o pau de Diesel agora estava trabalhando no longo de Court. Mas o motociclista não estava interessado e empurrou-a para longe. Drevin estava bem ali, agarrando-a pela cintura e a puxando em seu colo. Sim, Drevin era um recém-remendado e antigo prospecto, e não era exigente sobre aonde ele enfiava o pau, ou se ele era o segundo na mesma noite.

— Você gosta de alguma coisa ali? — Disse Dallas, em voz baixa, profunda e inclinou o queixo em direção à pista de dança. — Você quer agarrar aquele pedaço quente de bunda de jeans? — Houve um ligeiro arrastar na voz de Dallas, e ficou claro que o homem estava bêbado.

Embora Diesel soubesse a quem ele estava se referindo, ele ainda olhou na direção de Maggie. Seus olhos estavam fechados e seus braços estavam no ar enquanto ela se movia lentamente com a música. Sua amiga estava dançando da mesma maneira, e ele podia ver o vermelho tingindo as bochechas de Maggie. Ela estava bêbada, o que ele teria sabido, mesmo que ele não estivesse o suficientemente perto para sentir o cheiro do álcool proveniente de seus poros. Ele era um shifter urso, como todos os membros Grizzly MC, havia um monte de ideias sobre o que um shifter podia e não



podia fazer. Eles não curavam instantaneamente quando feridos, e apesar de terem sentidos aumentados e força em sua forma de urso, mas como seres humanos ainda tinham fraquezas. E Maggie Drake era uma porra de uma fraqueza para Diesel, mas ele não conseguia entender o porquê. Seu urso se agitava dentro de si, precisando ser liberado, e pela primeira vez em sua vida, ele se sentiu puxado em duas direções diferentes. Sua pulsação em seu pau, e quanto mais tempo ele a olhava mais a queria. Ela era bonita antigamente, e a última vez que ele a viu foi quando ela tinha apenas dezessete anos. Ela era apenas uma criança, e ele não era um doente que queria se envolver, mas agora? Agora ela era toda uma mulher, e tanto quanto Diesel sabia, ele não deveria sequer tentar esse lado mais escuro dele, ele honestamente não sabia se ele seria capaz de ser forte e ficar longe dela.

— Cara, eu foderia essa menina de várias maneiras até domingo.

Diesel virou a cabeça para Dallas e mostrou os dentes, mas o outro homem ainda estava olhando para Maggie.

— Caralho, com certeza ela cresceu desde a última vez que a vi. — Dallas era um recente membro Grizzly MC. Ele foi um nômade por mais anos do que Diesel conseguia sequer lembrar, e ficou em Steel Corner por longos períodos de tempo. Assim, ele reconhecer Maggie não era muito uma surpresa.

Ainda assim, ouvir Dallas falar sobre ela como se fosse uma outra prostituta do clube fazia uma raiva de fogo



ardente crescer profundamente dentro de Diesel, acompanhada pela necessidade de bater nos dentes de Dallas.

— Merda, olhe para a bunda dela. E ela está agitando essa bunda como se ela quisesse que eu fosse lá e a fodesse.

Algo estalou dentro de Diesel, e ele varreu o braço sobre a mesa, enviando as garrafas vazias para o chão e assustando as fêmeas que pairavam em torno deles. Elas correram em volta, e embora a música fosse alta, o ruído das pessoas diminuiu e ele sentiu seus olhos sobre ele. Dallas ainda estava em seu assento com sua garrafa de cerveja descansando em sua coxa. Diesel estava furioso. Ele sentiu os músculos crescerem debaixo de sua pele, e sabia que o cheiro de sua ira era clara, mesmo assim o filho-da-puta do Dallas apenas ficou lá com esta expressão estoica no rosto.

— Diga alguma coisa mais uma vez, Dallas. Diga mais uma coisa sobre foder seu traseiro, tocá-la, ou mesmo olhar para ela e veja o que eu faço.

Dallas levantou uma sobrancelha loira.

— Ela é sua?

Por um momento Diesel não respondeu, mas depois entre dentes:

— Não.

Dallas não disse nada por alguns segundos, mas então o canto da boca chutou para cima.

— Então você está me confrontando sobre uma fêmea aleatória? — Ele trouxe sua garrafa de cerveja aos lábios e



tomou um longo gole. Ele colocou-a sobre a mesa e olhou para ele com olhos vermelhos e brilhantes. — Você realmente está disposto a brigar comigo por causa de algum pedaço de boceta que você nem sequer reivindicou?

Diesel apertou suas mãos em punhos, mas Dallas apenas continuou falando.

— Ou talvez você tenha fodido essa boceta e sentiu que quer mais uma rodada? Eu sei que você não gosta de mergulhar seu pau em uma boceta recém usada. — Dallas estava bêbado, e quando qualquer um dos membros estavam assim eles não pareciam ter um filtro em suas bocas, mas aquela merda ia quebrar a cara de Dallas, e seria agora mesmo.

Diesel agarrou a beirada da mesa e a virou em um poderoso impulso. Sua reação foi ridícula, intensa e descontrolada, mas o urso estava no comando agora. Dallas teve a coragem de ficar sentado, e não havia dúvida que o idiota sabia o quão perto Diesel estava de trocar de forma.

— Eu vou te bater.

Dallas ficou de pé, terminou a cerveja, e jogou a garrafa. Ele balançou em seus pés, mas endireitou-se e deu uma risadinha.

— Tudo isso por uma fêmea que você viu crescer? — Dallas sacudiu a cabeça.

— D, homem, Dallas está claramente bêbado —, disse Court. — Ele tem estado em seu próprio mundo. Você sabe disso.



Sim, Diesel notou, mas isso não significa merda nenhuma agora.

— Não fale sobre Maggie como se ela fosse apenas mais um buraco quente para enfiar seu pau. — Ele falou para Dallas e apontou o dedo para onde sabia que Maggie estava. Diesel não tinha ideia, do que caralho deu nele. Mas ele não questionou isso porque ele sempre seguia seus instintos, sempre confiava em seu instinto, e agora tudo dentro dele rugia que ele precisava fazer isso. Cristo, ele estava pensando em fazer exatamente a mesma coisa com Maggie como ele acusou Dallas de fazer. Ele não devia se importar o que falavam sobre ela, ou o que eles diziam. Mas era como se esse lado possessivo dele, que era controlado por seu urso, se levantou tão rapidamente que ele não conseguia entender o que estava acontecendo com ele. Mas ele não podia negar que o momento em que a vira sentada ali, olhando toda feminina e cheia de curvas, teve esta muito profunda necessidade dentro dele vindo à superfície. Como se tivesse estado sempre lá e só agora decidiu levantar-se como uma espécie de besta maldita com intenções de fazer valer sua reivindicação? Sim, ele realmente tinha.

Ele sentiu todo mundo olhando esta briga, e a única coisa inteligente a fazer era apenas se afastar, e talvez ele pudesse ir se Dallas não tivesse aberto a porra da boca. Bêbado ou não, Diesel não poderia deixar isso passar. Seu urso não permitiria isso, e seu lado humano não queria esquecer a raiva.



— Dallas, seja esperto e não diga mais nenhuma outra palavra, — Court disse e deu um passo em direção a eles. — Você está bêbado e precisa dormir. É claro que você não sabe o que você está fazendo agora.

— Droga, D, você está ficando mole na sua velhice, e realmente começando a se preocupar com merda dos outros do que em qual boceta você vai enfiar seu pau...

Diesel não o deixaria continuar a falar. Sim, isso começou com Dallas falando sobre Maggie como se ela fosse apenas mais uma fêmea, e embora Diesel nunca tivesse pensado nela como algo mais do que uma criança até agora, Dallas precisava saber que ele não podia dizer esse tipo coisa. Ele precisava mostrar respeito e Diesel ia mostrar-lhe com os punhos. Mas então ele simplesmente continuou, atíçando Diesel ainda mais. Maggie não era algum pedaço de bunda, e certamente não merecia ser falada dessa forma. Seu pai era próximo do clube, e por causa disso ela era apreciada pelo MC, também. Mesmo que ela não tivesse uma profunda relação com o clube em qualquer outra forma do que isso, ela ainda estava sob a proteção do clube. Ele moveu-se rapidamente na frente de Dallas, com a intenção de bater com o punho no rosto do outro homem, mas uma mão em seu braço teve-o instantaneamente parado. O cheiro de Maggie encheu seu nariz em uma intoxicação doce e algo floral. Ele não teve que se virar para saber que era ela, porque havia essa intensa faísca de eletricidade que bateu nele no ponto de onde ela o tocou e correu através de seu corpo. Seu pênis abaixou ao se aproximar da briga com outro



motociclista, mas agora ele cresceu duro como aço em segundos.

Court foi até Dallas e agarrou seu braço.

— Vamos lá, cara. Isso não é hora ou lugar para esta merda.

Dallas olhou para Diesel, e ficou claro que o outro homem queria brigar. Diesel nunca teve quaisquer problemas antes com o outro homem, mas o fato de que ele não manteve a boca fechada significava que ele merecia ser derrubado. Stinger estava no bar com uma mulher, mas agora estava do outro lado de Dallas e puxando-o para a porta. Dallas parecia que estava prestes a dizer algo, mas Court fez um som fundo com a garganta.

— Dallas, apenas cale a boca. Você não pode ver que D está pendurado por um fio? E se eu tivesse que apostar eu diria que D acabaria com você, e é claro que isto diz respeito a uma fêmea que é importante para ele, e você dificilmente pode ficar de pé.

Eles se olharam por mais alguns segundos, quando Court e Stinger tentaram puxá-lo de volta e, finalmente, Dallas cedeu, e os três foram para a frente e caminharam para fora da porta. As palavras de Court bateram na cabeça de Diesel. *Trata-se de uma fêmea que é importante para ele.*

Diesel deu um passo para trás, o que fez a mão cair de seu braço. Ele se virou e olhou para ela. Mesmo que ele fosse maior que a maioria das pessoas, Maggie parecia especialmente pequena em comparação a ele. Com um metro



e noventa e três de altura e cento e treze quilos de músculo, Diesel está habituado a olhar para baixo para as pessoas. Devido ao fato de que ele era um shifter urso, ele era maior, mais alto e mais forte do que os seres humanos e muitos outros shifters, mas Maggie era pequena, mesmo para um ser humano. Ela não podia ter mais de um metro e cinquenta e cinco, e embora tivesse curvas e abundância que se prolongavam por milhas e fizesse a sua excitação subir ainda mais até que ele pensou que sufocaria, ela era tão pequena em comparação com ele. Seus olhos eram de cor cinza ardósia com uma mistura de azul. Eles eram de um tom único, que ele nunca viu antes, e que o encantava. O aroma de seu mal-estar misturado com o álcool em seu sistema fez uma combinação potente.

Sua amiga estava apenas um pé atrás de Maggie, e a visão de seus olhos arregalados teve Diesel dando mais um passo para trás. Porra, que caralho havia com ele? E mais, com uma fêmea que ele nem conhecia em um nível pessoal. Ao longo dos anos, ele poderia ter dirigido algumas palavras para ela, mas daí ficar todo territorial com um dos seus irmãos, porque falou mal dela. Diesel esfregou uma mão sobre sua mandíbula, sentiu a barba de um dia na sua bochecha e queixo, e soprou. Havia um monte de pessoas olhando, principalmente as que estavam de passagem. Os que sabiam melhor do que era irritar um membro do Grizzly MC estavam ocupados tentando agir como se nada tivesse acontecido.



— Vamos, Maggie. — Sua amiga agarrou o braço de Maggie e puxou-a de volta.

Maggie cambaleou para trás, mas ela nunca tirou os olhos dele, e Diesel encontrou-se preso ao chão. Sua amiga ficou um pouco mais persistente, especialmente quando Diesel deu um passo em direção a ela. Mas agora seu urso foi tomando o controle, aproximando-se, querendo estar mais perto dela. Ele queria correr o nariz ao longo do arco de seu pescoço, e as imagens que colidiram com sua mente uma e outra vez o embebeu com necessidade escura. O que ela faria se ele a amarrasse a sua cama, e fazendo ela assistir enquanto ele empurra seu pau em sua vagina? Ela tentaria impedi-lo, tentaria dizer-lhe para ir devagar, sem dúvida, mas porra, Diesel não faria isso, não podia porque ele a queria demais. Essa necessidade iria tê-lo segurando o corpo dela tão forte que ela gritaria de prazer e suas marcas ficariam em sua carne leitosa. Ele queria ver os hematomas de sua mão em sua carne, queria essa marca de propriedade. Um som baixo o deixou, mas ele não se conteve. Os pensamentos em sua mente foram o tomando.

Ele deveria virar e ir embora, porque essa era a coisa certa e segura a fazer, mas ele não podia forçar a parte humana de si mesmo para fazer isso. Ele não conseguia encontrar a força para empurrar seu urso de lado e ser mais forte que o filho da puta.

— Maggie, devemos sair. Agora. — Sua amiga puxou-a para a entrada, e Maggie piscou algumas vezes antes de balançar a cabeça e pegar o ritmo.



Diesel não se mexeu, mas ele a olhava enquanto ela saía, não poderia ter-se impedido de fazer aquilo. Quando ela saiu pela porta da frente e ele não podia vê-la mais, tomou uma respiração profunda e soprou-o.

— Merda, D. Cuidado para explicar o que foi tudo isso?

Diesel virou e olhou para Stinger. Ele ainda não notou que o outro homem voltou para o bar.

— Dallas se foi? — Ele passou a mão sobre o rosto, mais uma vez, finalmente, teve a força para empurrar seu urso de volta agora que Maggie não estava na frente dele. Ele olhou para Stinger que estava alguns centímetros dele e tinha esse olhar vazio em seu rosto. Após o macho ter sido baleado por Trick mais de um mês atrás, ele estava sendo reservado. Diesel tinha uma sensação de que experiência de quase morte poderia ter trazido alguma realização para o outro homem, porque era como se ele tivesse feito uma completa mudança em sua personalidade normal. Mas ele não falava sobre isso, e os membros do MC sabiam que puxar mais por Stinger – ou por qualquer outro membro - não fazia nada menos do que afastá-lo ainda mais. Mas em vez de Stinger olhar a vida sob uma nova luz como o que normalmente acontecia quando alguém quase morre, ele apenas manteve para si mesmo, e fez o que lhe foi pedido do clube. Ele ainda estava lá para o MC e a equipe, mas quando a questão era sobre si mesmo, ele se isolava, mudando totalmente para algo estoico e em branco.



— Sim, Court o levou de volta para o clube para comer uma puta e dormir para se livrar da bebedeira. — Stinger observou-o em silêncio por um segundo. — Ele estava muito bêbado, D, e eu tenho certeza que ele não quis ofender. — Stinger alcançou dentro de seu colete e agarrou seu maço de cigarros. Ele puxou um cigarro, colocou-o entre os dentes, e acendeu a extremidade com o isqueiro que ele tirou do bolso da frente.

— Eu não quero falar sobre isso, Stinger. — Sim, Diesel sabia que Dallas estava bêbado, e que deveria ter considerado isso pela ira de Diesel, mas era difícil dizer isso ao seu animal interior. O animal parecia pensar que Maggie já era dele, o que era uma má notícia.

Stinger assentiu uma vez e virou a cabeça para o bar, mas ele parou bem antes de sair pela porta da frente e olhou para Diesel.

— Você quer ir até o celeiro e entrar em uma luta para deixar fora toda a ira?

Embora Diesel tivesse mais controle sobre si mesmo do que ele teve apenas momentos antes, ele ainda estava abrindo e fechando as mãos, ainda sentia a adrenalina em suas veias, e sabia que bater-se em uma luta no celeiro que o clube possuía na sua propriedade privada era, provavelmente, a melhor maneira de se livrar da raiva. Era isso ou foder duro uma mulher, e a ideia de empurrar seu pau em uma boceta que não fosse a de Maggie parecia abominável e não convidativa.



— Sim, eu acho que o celeiro é provavelmente um bom lugar para ir. — Uma vez que o clube começou no negócio de lutas com um macho humano que estava profundamente no mundo de luta clandestina, e Jace, o Lion MC Presidente, eles estavam fazendo um bom dinheiro sendo o músculo e os parceiros da luta ilegal, que faziam na sua propriedade. Claro que não ganhavam tanto quanto faziam o transporte de drogas por alguns ex-associados, mas ainda trouxe um fluxo no caixa. Embora nenhum membro Grizzly MC tivesse participado na luta no celeiro, ele estava prestes a mudar isso esta noite.



CAPITULO 3

Maggie estava muito bêbada para dirigir, mas Mora bebeu apenas um pouco e estava bem. Mas depois do que aconteceu no bar Maggie ficou surpreendida que sua amiga pudesse se concentrar na estrada. Mora estava dirigindo sob o limite de velocidade e a caminho de casa de Maggie, mas ela sabia que não era porque ela tentava evitar a polícia local, mas porque ela estava tão atordoada quanto Maggie com o fato de Diesel quase bater em um dos membros do seu clube por *ela*.

— Isso realmente aconteceu, certo? —, Perguntou Mora, mas manteve seu foco na estrada. Ela estava apertando e desapertando as mãos no volante. Maggie engoliu em seco, tentando reunir saliva o suficiente para fechar a garganta ressecada.

— Sim, eu tenho certeza que isso aconteceu.

Deus, por que ela teve que beber tanto? Ela viu Mora olhar para ela através do canto do olho. Maggie mudou de posição no assento de modo que ela estava olhando para a amiga. Elas olharam uma para a outra por apenas um segundo, e depois Mora olhou de volta para a estrada.



— Diesel quase arrebentou a cara daquele cara por causa de você, mas por quê? — Não havia qualquer malícia na voz de Mora, apenas confusão.

Maggie se sentia da mesma maneira.

— Eu não sei. Quer dizer, eu o conheço e o clube por causa do meu pai, e o via enquanto crescia, mas nada além de falar com ele algumas vezes na loja, ele se mantinha afastado de mim. — Ela esfregou as mãos sobre as coxas e soprou. — Eu não podia ouvir o que eles estavam dizendo além do Diesel apontando para mim e dizendo o meu nome naquela voz irritada, dele.— Ambas ficaram em silêncio por vários segundos.

Mora puxou o carro para a rua do pai de Maggie e estacionou no meio-fio. Ela deixou o carro em marcha lenta, mas também não se moveu.

— O que você vai fazer sobre isso? — Mora virou e olhou para ela.

— O que você quer dizer? O que eu devo fazer sobre isso? — Por que suas mãos estavam suadas, e por que seu coração estava ainda batendo a mil por hora?

Mora deu de ombros, virou-se e, em seguida, olhou para fora do para-brisa por um segundo, e voltou sua atenção de volta para Maggie.

— Merda, eu não sei. Mas você foi até ele, tocou-lhe no braço como se ele não te assustasse como a todo mundo, e ele simplesmente parou. — Mora levantou a mão e agarrou



seu dedo na frente do rosto de Maggie. — Quero dizer, Maggie, foi como se seu toque tivesse simplesmente parado a luta.

Sim, Maggie não tinha ideia do por que ela caminhou até ele e ficou entre eles. E quando ele a encarou ela viu que seus olhos normalmente azuis foram engolidos pela escuridão, ela sabia que o que ela estava olhando era mais o animal que o homem naquele momento.

— Eu não sei, Mora. Algo veio sobre mim, e antes que eu soubesse eu estava em pé ao lado dele e tinha a minha mão em seu braço. — Mesmo agora, ela podia sentir o formigueiro na palma da mão e dedos onde ela tocou sua dura, quente, nua carne. Ela fechou os dedos na palma da mão e colocou a mão sobre sua coxa. — Talvez fosse o fato de que eu bebi muito álcool e tinha muita coragem. — Ela olhou para Mora, mas sua amiga teve sua atenção focada na frente dela mais uma vez.

— Eu vou te dizer isso, Maggie, eu nunca vi um cara olhar a uma mulher da maneira que Diesel olhou para você.

— O que você quer dizer? Ele não olha para mim de qualquer maneira. — Mas isso era uma mentira, porque sempre teve esse sentimento que ela teve quando Diesel olhou diretamente para ela, e ela simplesmente não podia ignorar a forma como essa faísca viajou por seu braço quando ela o tocou.

Mora olhou para ela novamente.

— Do jeito que um homem olha para uma mulher que ele quer possuir. Maggie, o motociclista estava olhando para



você como se fosse sua. — Mora lambeu os lábios e recostou-se no assento. — Sim, isso foi exatamente o que era. Caralho, eu acho que ele era mais urso naquele momento do que humano. Ele queria você, sem dúvida sobre isso. Era como se você parasse um trem descarrilhado com apenas um toque.

— Isso é loucura, Mora. — As palavras vieram de Maggie em um sussurro áspero. Ela não devia estar animada pelo que Mora estava dizendo que o homem que Maggie queria há anos retribuía esses sentimentos? Sim e não, porque a forma como Diesel olhou para ela era tão intensa, tão poderosa, que ela sentiu consumi-la como se um fogo estivesse dentro dela, com a intenção de afogá-la viva em chamas.

— Sim, realmente é.

Maggie levantou a cabeça e olhou para a amiga, só agora percebendo que ela estava olhando para a mão que tocou o braço de Diesel.

— Mas eu quero saber por que você foi a causa da briga - de qualquer maneira - e o que exatamente você planeja fazer sobre isso.

Maggie não disse nada por alguns segundos.

— Eu não vou fazer nada sobre isso, Mora.

— Bem, eu posso te dizer isso, eu não acho que um homem como Diesel apenas se afastará de você.

O coração de Maggie bateu rápido e forte ante essas palavras.



— Isso é loucura. O homem não disse nada para mim que não têm a ver com a compra de peças para Harleys. E você está tentando dizer que ele acha que tem algum tipo de direito sobre mim depois que ele me viu pela primeira vez em cinco anos? — Essa coisa toda soava absurda e ridícula, e Maggie não estava disposta a se debruçar mais sobre isso. Sim, ela queria Diesel, mas ela não o queria louco. — Ele estava apenas bêbado, assim como o outro motociclista. Isso foi tudo. Por tudo que eu sei eles estavam falando sobre o meu pai, o meu nome foi jogado lá dentro, e o licor tomou conta do resto.

Mora ainda estava olhando para ela, mas não respondeu. Ela apertou seu controle sobre a alça de sua bolsa.

— Talvez você esteja certa—, disse Mora.

Maggie respirou. Sim, isso era tudo o que era, porque qualquer outra coisa não fazia sentido.

— Espero que você esteja certa, porque eu não acho que nada menos do que uma bala na cabeça pode parar um cara como o Diesel de pegar o que ele quer.

Maggie assentiu, mas não disse nada. Ela não sabia o que dizer. A noite foi de admirá-lo do outro lado do bar, para observar quando ele passou por este comportamento assustador, e ficou segundos de distância de chutar a bunda do outro cara.

— Ok, bem, é melhor eu ir antes de meu pai acordar e perceber que eu estou bêbada.



Mora sorriu, mas o olhar no rosto dela disse a Maggie que a amiga ainda estava pensando sobre o que aconteceu lá trás no bar. Maggie saiu, inclinou-se para acenar para Mora através da janela fechada, e virou a cabeça para a porta da frente. Quando ela tinha a porta aberta e fechada atrás dela, se inclinou contra ela e respirou asperamente. Foi surreal a forma como a noite terminou, e honestamente, se Mora não a tivesse tirado de lá ela não sabia se o teria deixado. Honestamente, Maggie poderia ainda estar de pé na frente dele, deixando-o fazer o que quisesse com ela. Essa intensidade que emanava dele enquanto estavam apenas algumas polegadas foi como uma explosão de uma fornalha, e Maggie queria sentir mais do mesmo.

Ela empurrou a porta e entrou na cozinha para um copo de água e algum ibuprofeno. Sabia que amanhã ia ser horrível no departamento de ressaca, mas mesmo bêbada ela estava estranhamente coerente o suficiente para lembrar cada pequeno detalhe de como Diesel parecia quando ele olhou para ela. Mas não estar mais em sua presença e respirando esses feromônios escuros, o álcool que ficou emergindo em sua excitação atordoada e confusa agora estava de volta com força total, e seu estômago virou. Ela deveria comer alguma coisa, de preferência carregada com carboidratos e gordura para combater a bebida nela, mas só de pensar em comer qualquer coisa sentia náuseas.

Em vez disso, ela se sentou à mesa, descansou a cabeça entre as mãos e soprou. Esta foi a experiência mais intensa



que ela teve desde que viveu em Steel Corner, e quão triste era isso?



Diesel estava no centro do círculo formado por todos os homens que vieram assistir a uma luta suja. Houve uma boa mistura de seres humanos e espectadores shifter, mas Diesel estava focado em seu oponente. O shifter tigre estava tão nu quanto ele, mas não havia nada sexual sobre o que estava prestes a acontecer. Quando todos estavam certos que eles mudariam ao começar essa luta. Diesel precisava disso desesperadamente, para queimar a raiva residual que ele ainda sentia pela besteira que Dallas jorrou. Ele realmente precisava se livrar dessa necessidade de ter Maggie que bombeava através de suas veias. Ela olhou para ele com uma pitada de medo, e embora fosse violento, um idiota assustador, ela não tinha nada a temer dele.

— Temos um tratamento especial esta noite. Um membro do Grizzly MC irá lutar enfrentando um tigre—, disse o locutor, e houve um estrondo de aplausos.

Diesel manteve a atenção no macho na frente dele. Ele não era tão alto quanto Diesel, mas tinha uma compilação forte. Ele também possuía várias contusões e cortes em seu corpo, o que lhe disse que gostava de lutar. Diesel estalou os dedos, rolou a cabeça em torno de seu pescoço, e esticou os braços. Ele estava pronto para chutar alguns traseiros, bater



os dentes neste filho da puta, e revestir de sangue o chão sujo sob seus pés. Não havia um sino que começasse a briga. Eles só sabiam quando era hora de ir atrás um do outro, e esse momento era agora.

Ambos mudaram ao mesmo tempo e foram depois um atrás do outro. O urso de Diesel levantou-se em sua plena forma de três metros, e ele facilmente tinha centenas de quilos sobre o tigre, mas o outro homem era menor, mais rápido e poderia atacar antes que Diesel soubesse que estava chegando. Mas, apesar de o tigre poder ser rápido em seus pés, Diesel tinha muita raiva alimentando suas ações no momento. O tigre mudou-se para o lado direito quando Diesel bateu uma pata fora. Ele virou-se e rugiu quando o tigre afundou suas garras no braço de Diesel. Mudaram-se para trás e para frente por alguns segundos, e Diesel estendeu a mão novamente e bateu o tigre o distanciando. Os espectadores afastaram-se para dar-lhes mais espaço e para se manter fora da violência. Diesel foi atrás do outro homem antes que ele voltasse aos seus pés e abriu suas mandíbulas. Ele rugiu em voz alta o suficiente para fazer a madeira ao redor deles tremer, e se inclinou para cravar os dentes na lateral do tigre. Ele rosnou e assobiou, e o tigre arrastou suas garras em seu pescoço com força suficiente que Diesel sentiu a carne abrir sob sua pele. Mas ele amava a dor, e queria mais.

O tigre conseguiu mover o suficiente para que Diesel caísse para frente, mas ele antecipou o movimento rápido do gato. Ele torceu para o lado, enrolando suas patas ao redor



do pescoço do felino, e afundou seus incisivos na lateral do tigre. Ele gritou de dor, e o sabor picante, metálico de sangue do gato encheu a boca de Diesel. Ele se afastou do tigre, deu vários passos para trás, o deixando escapar. Ele esperava que o tigre voltasse para mais, mas o outro homem estava deitado no chão ofegante com sangue acumulado ao redor. Depois de alguns segundos Diesel mudou de volta à sua forma humana. Houveram alguns caras que reclamaram, pois apostaram contra Diesel, mas o resto rugiu e começou a trocar dinheiro. Sticks deu a volta recolheu o dinheiro, e caminhou até ele.

— Boa luta, cara. — Sticks bateu um grosso maço de dinheiro na mão.

Diesel olhou para ele. Havia alguns shifters tigre que presumivelmente eram amigos do shifter atualmente sangrando pesadamente no chão, conseguiu se levantar e arrastou seu traseiro para fora do celeiro.

— Você deve lutar com mais frequência, D. Você poderia trazer para casa um monte de dinheiro extra por derrubar caras como esse.

Diesel sacudiu a cabeça.

— Nah, esta foi uma noite que eu tive que deixar meu urso queimar energia.

Stinger se aproximou dele e atirou a Diesel uma toalha. Ele começou a limpar o suor e o sangue de seu corpo e colocou pressão no seu pescoço. Doeu como um filho da puta, mas um pouco de dor o fez mais forte.



— E você, Stinger? Quer um pouco de dinheiro extra para quebrar os crânios de alguns homens?

Stinger tinha um baseado entre os lábios e respirou antes de puxar a fumaça e soprar na cara de Sticks.

— Eu não estou nessa em ter espectadores. Quando eu luto eu quero fazê-lo em um beco onde eu possa rachar um crânio contra a parede de tijolos.

Sticks era humano, mas ele também era um osso duro de roer e não aceitava nada de ninguém. Gerindo e sendo o principal organizador destas lutas, o homem precisava ser duro como pregos, e ele era para um ser humano. Mas ele também estava lidando com shifters, e foi inteligente quando Sticks deu um passo para trás e acenou com a cabeça.

— Sim, Stinger. Apenas pensei em jogar a oferta. — Houve uma diminuição no barulho, mas Diesel estava ocupado andando até o canto onde ele escondeu suas roupas. Ele começou a colocá-las, e quando empurrou seus braços através de seu colete e alisou o couro sobre o peito notou um movimento pelas portas duplas. Stinger encostou-se na parede fumando, mas sua atenção estava na porta também. Quatro grandes filhos da puta caminhavam entre a multidão, e instantaneamente Diesel poderia dizer que eles eram humanos. Mas eles eram enormes para serem seres humanos, tão grandes como ele e os outros membros do Grizzly MC eram. Eles usavam coletes e o da frente usava o adesivo que afirmava que ele era o presidente. Ele olhou para Diesel, olhou para o colete de cima a baixo, e sorriu. Diesel soltou



um rosnado baixo, mas em vez de o humano ficar com medo, o bastardo mostrou um grande sorriso.

Todo mundo começou a formar um círculo para uma outra luta, e os quatro seres humanos MC viraram-se para assistir. Diesel olhou na parte de trás de seus coletes. O adesivo era de uma Phoenix queimando com suas asas abertas e uma motocicleta no centro. A insígnia no topo lia-se — Brothers of Menace—, e a insígnia inferior afirmava que eram do Colorado. O fato de que eles estavam em Steel Corner e ele não sabia, não agradou a Diesel. Mas ligar para o seu presidente Jagger não adiantaria, uma vez que ele estava fora da cidade com Sonya até amanhã.

Ele olhou para Stinger, que estava olhando para os seres humanos, que acabaram de entrar também.

— Vamos lá. — Seu urso ainda estava agitado dentro dele, e era como se não tivesse acabado de lutar, embora o pescoço estivesse queimando, o que estragava isso. Stinger afastou da parede, e eles caminharam passando os humanos motociclistas. Eles desaceleraram ligeiramente quando o Presidente olhou por cima do ombro, sorriu e ergueu o queixo em reconhecimento, mas antes de Diesel ou Stinger pudesse dizer qualquer coisa a próxima luta começou, e os aplausos e gritos de mais sangue aumentaram.

Eles saíram sem incidentes, embora Diesel não tivesse se importado de lutar um pouco com o motociclista humano que tinha essa porra de sorriso orgulhoso no rosto. Entraram na noite, e tinha alguns bêbados tropeçando em volta,



fumando maconha, e rindo alto. Eles andaram em direção às suas Harleys na linha das árvores.

— Você os conhece? — Stinger deu mais um trago no baseado, manteve o fumo por alguns segundos, e jogou fora. Ele exalou, e o cheiro doce de maconha encheu o espaço ao redor deles.

— Não, eu nunca ouvi falar de seu MC, mas eu não gosto deles, nem meu urso—, disse Diesel. Havia um monte de MCs no país, mas isso não significava que Os Grizzlies conheciam cada um, mesmo se os Brother of Menace fossem de Colorado.

Stinger montou sua motocicleta e colocou o capacete.

— Eu também. Eles fizeram meus pelos eriçarem, apesar de tudo. — Diesel grunhiu para o que Stinger disse e montou em sua motocicleta. — Você voltará para o clube? Há uma grande festa acontecendo.

Diesel tirou o capacete no lugar e olhou para o outro homem.

Stinger fez um baixo ruído em sua garganta.

— Você está bem para dirigir?

Diesel não respondeu, apenas olhou para Stinger até que ele balançou a cabeça novamente, acelerou o motor e afastou-se do celeiro. Diesel sabia que o outro urso estava falando sobre sua raiva e sua selvageria, a energia ainda correndo dentro dele. Ele estava bem para dirigir? Ele sempre estava bem quando estava em sua motocicleta com a estrada



embaixo dele, porém mesmo essa feroz luta não parou esta necessidade estranha e ridícula de ter Maggie.

Ele ligou seu motor e se afastou do bar. Uma vez que ele estava na estrada principal ele só dirigiu. Ele não queria voltar para o clube, não quando estaria cheio de fêmeas que ele não queria, aquelas que espalham suas coxas num estalar de dedos. Mas seu passeio acabou levando-o a uma parte residencial de Steel Corner, que era mais velha, com as casas próximas e a caixa postal na frente. Em seguida, ele se viu estacionando junto ao meio-fio em frente a uma casa branca com persianas pretas e um pequeno jardim de flores na frente.

— Merda, D, por que você está aqui?

E agora ele estava falando sozinho.



CAPITULO 4

O som de uma motocicleta fez Maggie largar seu copo e prato na pia e mover-se até a janela pequena da cozinha. Ela fez algo para comer mesmo que passasse da meia-noite, e se sentia muito melhor e menos intoxicada. Mas quando ela puxou a cortina e olhou para a figura escura montada na motocicleta em frente à sua casa, seu coração parou. Embora ela não pudesse ver exatamente quem estava na moto, pois a pessoa estava envolta nas sombras e a luz da cozinha atrás dela também prejudicava, Maggie sabia que era Diesel que estava sentado lá fora. Ela podia ver que sua cabeça estava abaixada e, desajuizadamente, ela se afastou da janela, entrou no vestíbulo para pegar sua jaqueta e abriu a porta da frente. O som da motocicleta era tão alto que ela rapidamente fechou a porta para não acordar o pai. Diesel ainda estava olhando para baixo e ela não sabia se ele percebera que ela estava caminhando na sua direção ou não. Quando a única coisa que os separava era uma pequena faixa de asfalto, ela simplesmente parou e olhou para ele.

Ele lentamente levantou a cabeça e olhou para ela, mas não demonstrou nenhuma surpresa por ela estar lá de pé a apenas alguns metros dele. Havia uma clara indecisão em seu rosto e, da mesma forma que ela, ele provavelmente



estava se perguntando por que foi à sua casa. De alguma forma Maggie encontrou coragem para se mover em direção a ele. O coração acelerado, na boca, sua pulsação martelando os ouvidos. Ela parou quando estava a centímetros dele, e o cheiro de couro e do escapamento da moto encheu seu nariz. O asfalto estava áspero sob seus pés descalços, e uma brisa soprou, movendo o fino algodão das calças de seu pijama.

— O que você está fazendo aqui? — Ela ouviu o quão ofegante isso soou e limpou a garganta, sentindo-se constrangida e sabendo que a constante excitação dentro dela ia aumentando à medida que passava mais tempo perto dele. Ele não respondeu de imediato, mas ela não se sentia desconfortável em sua presença.

— Eu não sei, Maggie.

Deus, sua voz era tão baixa e profunda que ela a sentiu em cada zona erógena do seu corpo. A maneira como ele dissera seu nome era como se estivesse fazendo sexo com ela, e imagens picantes, explícitas que a assaltaram foram fortes o suficiente para quase dobrar seus joelhos. Ele mudou sua posição da parte superior do corpo para virar mais para o seu lado, e ela soltou um pequeno ruído quando viu as terríveis marcas de garras que apareceram por cima do colarinho de seu colete.

— Meu Deus. Você se feriu assim....

Ele estava balançando a cabeça antes mesmo dela terminar.



— Não, não foi por causa da luta com Dallas no bar. — Ele não entrou em detalhes, e ela não fez mais perguntas. Ficaram ali mais alguns segundos antes de falar novamente. — Eu estava dirigindo, e de repente estava em frente à sua casa.

Ela assentiu com a cabeça e engoliu seco.

— Eu...— Ela parou de falar porque as palavras não vieram.

— Sim, Maggie, eu sei. Toda esta situação não faz sentido nenhum.

Não, não fazia mesmo, e ela não sabia o que fazer a partir desse ponto. Num minuto, ela estava se imaginando falando com Diesel em tom profissional na loja de seu pai. E, no próximo, tudo se transformou no Triângulo das Bermudas. E agora ela estava em pé na frente do homem que ela queria há anos, e, a menos que ela estivesse muito enganada, ele agia como se a quisesse, também. Mas ela sabia o tipo de homem que Diesel era, droga, o mesmo dos homens que estavam envolvidos com o Grizzly MC. Eles não tinham relacionamentos, e ir de mulher para mulher parecia ser um passatempo popular entre eles.

— Você quer dar um passeio?

Sua boca ficou seca, e ela olhou de volta para a casa. A luz de seu pai ainda estava apagada, e ele tinha um sono muito pesado. Ela se virou para Diesel e, embora isso fosse loucura, provavelmente a coisa mais louca que já fizera, ela assentiu. — Eu preciso me trocar.



Ele concordou e, assim que ela se virou para voltar em direção a casa, ele estendeu a mão e a envolveu ao redor de seu pulso. Ela olhou para onde ele a segurava, e sentiu uma descarga elétrica dentro dela. Ele era tão diabolicamente atraente. Seu capacete cobria o cabelo loiro, mas ela podia ver os fios curtos amarrados na nuca. Mesmo na escuridão, ela podia ver quão azuis eram seus olhos. Ele puxou-a para frente, e ela não resistiu.

— Isso é loucura.

Ele procurou o rosto dela com os olhos e assentiu.

— Sim, baby, realmente é louco para cacete. Mas a sensação também é boa demais.

Oh, Deus. Ouvi-lo chamá-la de baby a deixou completamente molhada, as narinas dele se dilataram. Ela teve de se recordar que aquele não era o tipo comum de homem, mas um que tinha um perigoso e selvagem animal dentro dele. Em um movimento tão rápido e poderoso que ela não percebeu o que estava acontecendo até que ele tivesse feito, ele pressionou a boca na dela e empurrou sua língua para dentro. Não havia nada mais a fazer senão aceitar sua possessão e isso era exatamente o que ele estava fazendo. Ele a estava marcando enquanto enfiava a língua para dentro e para fora de sua boca, e movia a mão ao longo da parte inferior das suas costas puxando-a ainda mais para perto. Maggie inclinou a cabeça para aceitar mais de seu beijo, mas antes que pudesse ir mais fundo, ele se afastou dela.

— Vá trocar as suas roupas, baby.



Ele não precisava falar duas vezes. Uma vez dentro de casa, vestiu um par de calças jeans, uma camiseta nova e sapatos, e então se dirigiu ao quarto do pai. A porta estava aberta, e ela o viu dormindo no centro da cama. Os seus roncos profundos confirmaram que ele estava apagado e, embora ela fosse uma adulta e não tivesse um toque de recolher, ela também não queria que ele se preocupasse com ela. Ela ficaria fora só por pouco tempo, disse a si mesma. Apenas o tempo suficiente para fazer um passeio com Diesel. Esse pensamento causou um formigamento entre suas coxas, ela deixou a casa e caminhou na direção dele mais uma vez. Ele não se moveu, e na verdade ele se parecia com um animal espreitando a sua presa antes de atacá-la. Seus olhos baixaram, enquanto olhava para seu corpo de cima a baixo, e, embora ela estivesse de jeans e jaqueta, sentiu-se completamente nua na frente dele. Ele tirou o capacete e entregou a ela. Uma vez que ela o tinha na cabeça e afivelado no lugar, ele estendeu a mão e a envolveu em torno de seu braço. Ela montou na garupa, mas antes que pudesse se arrumar ele colocou a outra mão em torno de sua cintura, puxando-a mais para si. O V de suas pernas se encaixou perfeitamente contra seu corpo, e ela jurou ouvir um ronco profundo sair de dentro dele suplantando o da motocicleta quando sua vagina se apertou contra ele. Maggie fechou os olhos e lutou contra a excitação que batia ferozmente dentro dela como um tambor. Ele inclinou a cabeça para o lado.

— Você já esteve na garupa de uma motocicleta antes?

— Maggie sacudiu a cabeça e viu seu sorriso aumentar. Foi



fofo, mas tão malditamente sexy que esse simples gesto fez com que os músculos internos de sua vagina se apertassem. — Segure-se, baby.

Ainda era tão estranho, mas ao mesmo tempo excitante ouvi-lo chamá-la assim. Ela colocou os braços ao redor da cintura esbelta e firme e pressionou o peito em suas costas. O cheiro de couro antigo do seu colete invadiu seu nariz, e ela fechou brevemente os olhos. Isso era surreal. Essencialmente, eles eram dois estranhos, mas estar tão perto dele, tocando-o, e andando na garupa da sua motocicleta a fazia sentir-se bem em todos os níveis. Maggie não queria questionar, não queria tentar analisar nada disso. Tudo o que ela queria fazer era se permitir experimentar esse momento e ver onde a levaria. Ela era idiota o suficiente para achar que teria mais do que uma noite com Diesel? Não, mas isso também não significava que ela não ia aproveitar ao máximo o que sabia que seria uma viagem inesquecível!

Ele se afastou do meio-fio, e ela sentiu as vibrações da moto direto no seu clitóris. O formigamento que já estava sentindo na boceta se intensificou, mas ela segurou um suspiro súbito de prazer e estreitou ainda mais os braços em torno dele. Diesel virou à esquerda na rua seguinte e ela mudou a posição das mãos, mas ele envolveu os dedos grandes e fortes em torno de seus pulsos e os apertou com força contra seu abdômen. O abdômen de tanquinho se retesou sob o seu toque, e ela respirou roucamente.

Eles pegaram a via principal, mas já era tarde e as ruas estavam desertas. Sentia uma espécie de liberdade em andar



na garupa da sua Harley e depois de um tempo ela relaxou o corpo contra o dele e deixou a tensão desaparecer. Maggie até descansou o rosto no centro de suas costas, e viu quando os edifícios deram lugar às árvores enquanto ele se aventurava para mais longe da cidade e mais perto do denso deserto do Colorado. As coisas pareciam diferentes na garupa de sua moto, com o vento soprando em seu rosto e nada para segurá-la, exceto suas mãos ao redor da cintura dele. Ela não sabia há quanto tempo eles estavam na estrada, mas seu rosto parecia gelo. Exceto por isso, o resto de seu corpo estava em chamas. Quanto mais tempo ela passava agarrada a Diesel mais ela o queria, e mais decidida ficava a fazer o que realmente queria. Ele virou numa estrada lateral, mas, antes dele prosseguir, fez uma conversão em U, como se planejasse voltar para a cidade. Este foi o seu momento enquanto se moviam vagorosamente antes que ele chegasse de volta à estrada principal.

— Diesel? — Sua voz soou baixa, e ela não sabia se ele podia ouvi-la, mas quando sentiu seu corpo inteiro ficar tenso ela sabia que ele a escutara. Ele apoiou os pés no chão para segurar a moto e olhou por cima do ombro para ela. Mechas do seu cabelo loiro na altura dos ombros se soltaram do elástico que os prendia e estavam em volta do rosto másculo. Ele não era bonito, por assim dizer, mas toda a sua persona gritava masculinidade. Ela se sentia tão feminina ao seu lado, e sabia que se ela se entregasse a ele, mesmo que apenas por este momento, seria a experiência de uma vida. Durante vários segundos tudo o que ele fez foi olhar para ela,



mas ela não deixou de perceber as suas pupilas dilatadas. Ela se perguntou se ele podia ver o desejo estampado em seu rosto. Ele era um shifter, e sem dúvida podia farejar o quanto ela estava molhada, mas não havia nada de embaraçoso nessa constatação e, na verdade, Maggie descobriu que isso a deixava ainda mais excitada.

— O que foi, Maggie? — Sua voz era baixa, mas ela ainda o ouvia acima do rugido da moto.

Separando os lábios, ela não sabia se realmente poderia perguntar a ele o que estava na ponta da sua língua.

— Está gostando do passeio, baby?

Ela sentiu o rosto corar com suas palavras, porque ela pensava em montar algo que não era a sua motocicleta. Antes que perdesse a coragem, e porque esta era a oportunidade de realmente ter algo que queria há muito tempo, Maggie pegou o touro pelos chifres e apenas perguntou a ele.

— Diesel?

— Sim, baby?

Ela olhou para suas mãos no guidão, viu a maneira como ele as abria e fechava, continuamente, e sabia que, apesar de seu rosto não demonstrar qualquer emoção, ele estava tão afetado quanto ela.

— Por que você não me leva até a sua casa?

Ele soltou um som muito baixo, muito animalesco, e ela sentiu as vibrações emanarem do seu peito. Ele olhou para os seus lábios, e ela se viu lambendo-os. Quando ele lentamente



trouxe o olhar de volta ao seu, havia tanto desejo refletido nos olhos dele, que se ela não estivesse agarrada a ele sabia que teria desabado no chão.

— É isso que você quer, Maggie... Ir até a minha casa?

Ela não conseguia pronunciar qualquer palavra, então ao invés de falar, apenas assentiu. Ele a encarou por um segundo antes de olhar para frente novamente, acelerando o motor, e movendo-se de volta para a estrada principal. Ele só dirigiu por cerca de cinco minutos antes de entrar numa estrada de terra. Ele ziguezagueou através da estrada estreita até que uma pequena cabana foi iluminada pelo seu farol. Ele levou a moto até um abrigo em frente à cabana e desligou o motor. Mesmo estando desligada, Maggie ainda podia sentir as vibrações da moto entre as pernas, ou talvez fosse o fato dela estar tão entregue à probabilidade de que estava prestes a fazer sexo com Diesel.

Ele desmontou da moto e voltou-se para ajudá-la. Ela tirou o capacete e entregou a ele. Diesel colocou-o no guidão e, por um momento, tudo o que fizeram foi olhar um para o outro. A tensão sexual entre eles era elétrica e poderia ter começado um incêndio florestal de tão quente e selvagem. Pelo menos era o que ela sentia, sabia que não estava escondendo o desejo por ele de forma alguma, e se perguntou como aquele homem podia estar tão controlado enquanto ela se sentia tudo, menos sob controle. Ele não disse nada, apenas pegou sua mão e levou-a até a porta da frente. Abriu-a, levou-a para dentro e acendeu a luz. Maggie entrou e olhou em volta. O lugar era muito pequeno, com a planta aberta. A



única porta que ela viu foi no final do curto corredor, e ela sabia que era o banheiro, pela lateral de uma pia que estava visível. A sala de estar ficava à direita. Havia um sofá de couro marrom escuro em frente de uma parede de pedra onde havia uma lareira enegrecida. À esquerda ficava uma cozinha igualmente pequena, com armários feitos à mão e um bloco de pedra no centro. Houve um farfalhar à sua direita, e ela olhou para trás e viu Diesel tirar seu colete e colocá-lo no encosto do sofá.

Que diabos você está fazendo, Maggie?

Ele estava de costas para ela, mas ela podia facilmente distinguir as linhas dos músculos através do fino material. Ela nunca pensou nas costas como uma parte atraente em um homem, mas os ombros largos de Diesel, a maneira como ela podia ver a força em seu corpo como se fosse uma coisa viva, até os quadris estreitos, ela percebeu que cada parte deste homem era atraente, na mais perversa das maneiras. Ele se virou, e a vista frontal era ainda mais deliciosa. Ela podia ver a fivela de seu cinto aparecendo logo abaixo da barra de sua camisa e as calças jeans pareciam ter sido feitas sob encomenda para ele. Elas já estavam bastante gastas, ligeiramente manchadas com o que parecia ser graxa, mas, meu Deus, aquela era uma visão excitante.

— Se você continuar a me olhar desse jeito, eu não serei capaz de me controlar.

O pensamento de Diesel se tornar selvagem fez com que um novo jato de calor líquido jorrasse no meio das suas



pernas. Ele emitiu um rosnado baixo na garganta e seguiu em frente com passos determinados. Maggie deveria ter ficado parada, deixando-o saber que ela não podia ser intimidada, mas ela se viu movendo-se para trás até que a madeira fria da parede impediu qualquer movimento em retirada.

Diesel parou quando estava a alguns centímetros dela, e a maneira como ele a olhou fez os dedos dos seus pés se enrolarem.

— Você queria ver o meu lugar. — Ele ficou olhando para ela, mas levantou o braço ao lado como que para enfatizar que este era realmente o seu lugar.

— Sim.

Ele não desceu o braço e, em vez disso, colocou-o na parede ao lado de sua cabeça e inclinou-se.

— Mas você não queria vir aqui para olhar as minhas coisas, não é?

Oh, ela queria olhar, só que não para coisas como móveis. Maggie queria ver o que ele estava escondendo atrás do algodão e do jeans. Ela queria correr suas mãos ao longo da extensão firme de seu peito, ver até onde a tattoo que cobria todo o seu braço ia quando ele estava sem roupas, e ela queria ouvir aquela voz rouca dizendo todo tipo de besteiras para ela. Mas antes que ela pudesse responder, ele começou a falar novamente.

— Não, você não queria vir aqui para fazer o inventário da minha decoração. — Ele se inclinou outro centímetro até que ela pôde sentir o cheiro do suor sobre ele, pôde ver quão



azuis seus olhos realmente eram, e o rasgo feio que estava no seu pescoço mais de perto. — Eu acho que você queria vir aqui porque você quer que eu a foda inteirinha.

Um pequeno som escapou e ela cerrou a mandíbula para não fazê-lo novamente. Ele não sorriu ou disse uma palavra. Ele apenas continuou a encará-la e esperou por uma resposta. Maggie passou a língua pelo lábio inferior, e Diesel baixou seu olhar e assistiu o ato. Moveu-se ainda mais perto até que ela pôde sentir a dura e enorme ereção, pressionando firmemente contra sua barriga.

— Vá em frente, me diga exatamente por que você queria vir à minha casa, senão para que eu metesse o meu pau nessa sua doce bocetinha.

O ar deixou-a em um assobio, e ela balançou a cabeça. Ele foi tão extremamente intenso e vulgar que era quase demais, mas ela sabia que ele seria assim, e embora fosse intimidante para cacete, ela também estava mais excitada do que nunca.

— Sim. — Essa única palavra saiu muito mais forte do que ela sentia por dentro. O ronco baixo que ele soltou foi direto para seu clitóris, e ela jurou que sentiu o pequeno botão inchar ainda mais.

— Diga isso de novo, mas diga tudo. — Seu olhar era penetrante quando ele olhou diretamente nos olhos dela.

Maggie respirou fundo, tentando acalmar-se.

— Eu quero você há muito tempo.



Ele emitiu um som profundo no fundo da sua garganta.

— Eu vi você esta noite, e embora tenham se passado anos desde que nos vimos, esse desejo cresceu a tal ponto que eu não pude mais controlar. — Ela teve que forçar as palavras a sair, porque sua garganta estava apertada e seca. Ele baixou a cabeça até que sentiu a sua respiração quente ao longo de seu pescoço. Ela fechou os olhos, porque mantê-los abertos era muito difícil com ele tão perto. O calor de seu corpo estava tão intenso que gotas de suor começaram a pontilhar a área entre seus seios.

— Continue.

Essa palavra fez seus mamilos ficarem ainda mais duros.

— Mas eu sabia que jamais poderia estar com um homem como você. — Isso o fez mover-se ligeiramente para trás, e ela se forçou a abrir os olhos. Ele não disse nada, mas ela podia ver pela expressão no seu rosto que queria que ela explicasse. Não deve ter sido suficientemente rápida porque apenas alguns segundos depois, ele estava falando naquele seu timbre áspero.

— Um homem como eu? — Ele levantou uma de suas sobrancelhas loiras em questionamento, e embora ela visse uma pitada de humor em seu rosto, ela também viu que o seu desejo era muito mais forte. — E que tipo de homem eu sou, baby? — Ele abaixou a cabeça novamente para o pescoço dela, e correu a ponta do seu nariz pela sua garganta. Ela ouviu a inalação profunda que vinha dele, e o fato de que ele a cheirava não deveria ter feito sua boceta e mamilos



formigarem daquela maneira. Mas havia quase algo primitivo na maneira como ele a farejava, como se quisesse memorizá-la.

— O tipo de homem que sabe como usar bem uma mulher. — Isso o fez afastar-se de novo, mas não havia diversão em seu rosto neste momento.

— Usar? Baby, eu não uso mulheres. Eu as fodo gostoso e forte até que não possam andar em linha reta no dia seguinte. Eu as devolvo ao seu caminho com um sorriso no rosto e uma maldita boceta dolorida. Mas eu nunca as uso.

Ela engoliu em seco, olhou para os lábios dele e assentiu. Ouvi-lo falar sobre as outras mulheres que fodeu não era particularmente atraente, mas, novamente, este homem era um motociclista rude que fazia tudo o que queria, quando queria.

— Agora, o que eu acho que você precisa é algo que só *eu* posso te dar. E o que eu preciso é algo que só *você* pode me dar. — Ele capturou seus lábios em um beijo profundo, quase doloroso, e quando ele se afastou ela jurou que sua boca estava machucada. — Tudo o que você precisa fazer para que isso aconteça é dizer as palavras. E se você realmente só queria vir para a minha casa para ver como eu a decorei, então você pode me dizer as cores com as quais eu devo pintar as paredes. Mas, Maggie, você e eu sabemos que a sua vinda aqui não foi por causa disso, baby. — Não, não era, e ele sabia disso, assim como ela.

— Diesel?



Ele correu a ponta do seu nariz por sua garganta mais uma vez e rosnou.

— Sim, Maggie.

Ela apertou suas coxas, e sabia que, mesmo que esta fosse a sua primeira e única vez com Diesel, iria valer muito a pena.

— Eu quero que você me foda.



CAPITULO 5

Diesel sabia a razão pela qual Maggie quis vir para a sua casa, sentira o cheiro da sua doce boceta a cada novo jorro de umidade. Mas ainda assim, deu-lhe a opção de voltar atrás, se quisesse. Ele não guardaria quaisquer ressentimentos e a levaria direto para casa sem reclamar, mas, com certeza se sentiria como se tivesse levado a porra de um chute no saco. Ele deu um passo para trás e olhou para ela. Tudo o que podia ouvir repetidamente em sua cabeça como um disco quebrado era ela dizendo que queria que ele a fodesse. Seu pênis pulsava para ser enterrado profundamente dentro de sua boceta apertada, e tudo o que ele podia imaginar eram essas imagens carnis da cabeça do seu pau ficando úmida com o zíper da calça jeans fazendo muita pressão. Ela parecia estar com medo do que ele poderia fazer com ela, mas era um tipo bom de medo, o tipo que fazia a antecipação se mover entre eles como uma poderosa corrente. Ele não ficou lá parado pensando sobre o que ia fazer, ou que tudo isso estava se movendo muito rapidamente, ou que ela era muito mais jovem do que ele. Maggie o queria, queria que ele a fodesse, e era exatamente isso o que ele estava prestes a fazer.

Diesel sabia que eles não poderiam ter mais do que isso, uma noite, porque a sua vida era muito perigosa para ter



uma Senhora. Se Jagger e Brick queriam ter uma fêmea, protegê-la, cuidar dela e garantir que nenhum filho da puta mexesse com ela, era um problema deles. Mas, Diesel estava feliz com o sexo aleatório, e ele sabia que este forte desejo que sentia por Maggie tinha a ver com o fato de que o seu urso a queria tanto quanto o seu lado humano. Não significava nada mais do que isso, e quando ele finalmente a possuísse, a reivindicasse com mais força do que jamais reivindicara uma fêmea, então essa necessidade dentro dele seria aplacada e seu urso ficaria satisfeito.

Pelo menos foi o que ele insistiu em dizer a si mesmo. A verdade era que ele nunca tivera esse forte desejo antes, e certamente não um que o fizesse quase se envolver em brigas com outros membros do Grizzly, ou ter de liberar a raiva em uma luta clandestina. Mas Diesel não queria pensar muito a respeito disso. Ele só queria foder esta fêmea à sua frente até que ambos estivessem suados, exaustos, e que ele apagasse com ela ao seu lado.

Ele se aproximou, envolveu sua mão ao redor de sua garganta e apertou-a levemente. Ele não queria machucá-la, também não queria cortar o seu oxigênio, mas ele queria que ela soubesse quem mandava esta noite, e quem estaria no controle.

— Você queria vir até aqui, queria que eu trepasse com você e isso é exatamente o que eu vou fazer. — Ele inclinou a cabeça dela para o lado, moveu a mão apenas o suficiente para que ele pudesse ver uma amostra de seu pescoço macio, e inclinou-se para correr seus agora alongados incisivos sobre



esse exato ponto. Ele sempre esteve no controle quando fazia sexo e nunca deixou o seu urso tomar parte neste aspecto da sua vida. Mas o bastardo queria provar Maggie, queria senti-la debaixo dele, e Diesel sabia que se ele planejava tirar este desejo por ela fora de sua cabeça teria de deixar sua parte animal tomar parte nesta experiência também.

Ele tirou a mão de seu pescoço e agarrou seus braços. Suas unhas estavam curvando-se em garras, e ele as enterrou suavemente em sua carne. Ele não rasgou sua pele, mas o ofego que ela soltou o alertou de que ela sabia que a ameaça estava lá. Ele começou a esfregar o seu pau na suavidade da barriga dela. Ele resmungou e gemeu contra seu pescoço, pressionou sua ereção mais forte contra ela, e sabia que não estava disposto a fazer qualquer porra de preliminar. Deslizando as mãos para baixo em sua bunda e prendendo as grandes nádegas, levantou-a facilmente e a carregou até a mesa de pedra. Ela colocou os braços em volta do seu pescoço e as pernas ao redor da sua cintura. Segurando seu peso com um braço em sua bunda, ele usou o outro braço para empurrar as coisas que estavam na mesa. Ela não era muito grande, mas tinha espaço suficiente para o que ele ia fazer com ela.

Diesel colocou sua bunda sobre o tampo de madeira, passou as mãos pelo seu cabelo, e apertou seus dedos ao redor dos fios. Puxou sua cabeça para trás, e ela engasgou, pois, ele sabia, que sentira um pouco de dor. Mas ele podia ver seus olhos brilhando de excitação, sabia que ela gostava de um pouco de rudeza pelo seu rosto corado, sua frequência



cardíaca aumentou, e ele farejava a umidade doce e almiscarada de sua vagina.

— Você sabe o que eu quero fazer, Maggie? — Era uma pergunta retórica, e ele não lhe deu a chance de responder de qualquer maneira. — Eu quero te deixar nua, empurrá-la para trás, afastar suas pernas, e fazer a festa na sua boceta até você gozar por todo o meu rosto. — Seus olhos eram grandes, suas pupilas dilatadas, e ele sabia que não levaria muito tempo para ela gozar. — Você gostaria disso, não é, Maggie?

Ela ofegava, lambeu os lábios cheios, e assentiu.

— Sim, você e eu gostaríamos disso, mas eu não tenho a força de vontade para fazer quaisquer preliminares, baby. Eu preciso estar com as bolas bem dentro de você antes de eu gozar nas calças feito a porra de um adolescente. — Ele olhou bem dentro dos seus olhos cinzentos e a viu começar a tirar a camiseta. Diesel agarrou as mãos dela, impedindo-a, e fazendo um som baixo em sua garganta. — Faremos isso do meu jeito, Maggie. — Se ela o queria, então ela o teria do jeito que ele queria que ela o tivesse. Ele era um macho alfa, precisava do controle que somente uma fêmea poderia dar, e ele queria que ela reconhecesse que queria isso também.

— Eu quero isso do seu jeito, Diesel. — Ela tirou as mãos debaixo das dele e as descansou atrás das costas no tampo de madeira. Então, ela apenas olhou para ele, manteve seu corpo imóvel e esperou que ele a devorasse, e isso era exatamente o que ele ia fazer.



Em um movimento rápido, impaciente e direto, ele agarrou sua camiseta e puxou-a para cima, sobre a sua cabeça. Ela não estava usando sutiã, e seus enormes seios naturais saltaram livres pela sua ação enérgica. A boca de Diesel ficou seca ao ver os mamilos rosados endurecendo bem diante de seus olhos.

— Cristo, Maggie. — Ele tinha de tocá-los, e foi exatamente o que fez. Diesel estendeu a mão, agarrou aqueles enormes montes, e fechou os dedos em torno da carne macia. Eles se esparramaram para fora de suas mãos. Ele estava acostumado com as prostitutas do clube com seus grandes peitos falsos, ou com as magérrimas que não tinham nada no departamento de peito. Mas em Maggie era tudo natural, inclusive os seios. Sua boca encheu d'água, e ele se inclinou para provar sua carne. Ela era doce, e ele passou a língua ao longo de um mamilo endurecido. Ela gemeu e empurrou o peito mais para frente. Levantando os olhos, ele viu o olhar de êxtase em seu rosto. Bom, sua fêmea era sensível a ele.

Não, ela não é nada sua. Ela está aqui para que ambos possam gozar, e então vocês seguirão em caminhos separados.

Durante os próximos vários segundos, Diesel chupou e lambeu seus mamilos, alternando entre os dois até que ela pressionou suas coxas, como se quisesse aliviar uma dor. Ele se afastou, e a sucção de sua boca em seu peito fez um estalo que preencheu o espaço ao redor. Obrigou-se a dar um passo para trás, porque se não o fizesse ele poderia ter sugado seus seios durante toda a noite, e o que ele precisava



desesperadamente era ir para dentro dela. Pegou a parte inferior de sua camiseta e puxou-a sobre a cabeça. O jeito que ela olhou para ele, como se estivesse drogada, fez o seu pau se debater contra a braguilha. Diesel pegou o cinto e rapidamente o removeu. Então ele estava desabotoando, descendo a braguilha, e tirando o material que o restringia. Diesel estava sem cuecas esta noite, e ele agarrou a base do seu pau, logo que saltou para frente. Os olhos dela se arregalaram com a visão de seu tamanho. Ele não era arrogante de forma alguma, mas sabia que seu pau era grande, e ela sentiria as sequelas disso pela manhã, quando fosse se sentar.

— Oh, Deus.

Ele sorriu, mas não com muita diversão. Ela diria coisas muito mais fortes do que isso quando ele estivesse dentro dela. Ela começou a tirar rapidamente suas calças e sapatos, e teve de se esforçar um pouco já que ainda estava sobre a mesa. Com as pernas penduradas sobre a beirada do bloco, ele só podia ver a fenda de sua boceta, que desaparecia entre as pernas. Havia um pequeno arbusto de pelos pubianos escuros e aparados no topo de seu monte, e uma imagem de seu esperma sobre todo aquele pelo bateu em sua mente. Ele começou a se masturbar mais forte e mais rápido.

— Abra suas pernas e deixe-me ver a boceta que eu vou foder.

Seu peito subia e descia. Ele a observou enquanto sua barriga ficava côncava com a força de sua respiração. Ela



levantou as pernas e colocou os pés sobre a beirada da mesa e, tão lentamente que ele poderia ter rugido em frustração, separou aquelas coxas grossas e macias. Quando ele viu sua boceta pela primeira vez, toda brilhante e cor de rosa, inchada e preparada para ele, uma gota de pré-sêmen saiu na ponta do seu pau. Suas bolas subiram mais para perto de seu corpo, e tudo no que ele podia pensar era em comê-la ali mesmo. E mesmo querendo tanto prová-la, querendo ter todos os sucos cobrindo a sua boca e deslizando por sua garganta, ainda assim possuí-la era muito mais urgente. Chegando ainda mais perto dela sentiu o perfume concentrado dos sucos de sua boceta. Ele olhou para baixo, viu a forma como os lábios da vagina estavam abertos, mostrando-lhe os pequenos lábios, e emitiu um som gutural. Mas quando ele lentamente percorreu seu corpo com os olhos, passando por todas aquelas curvas sensuais que ela tinha, ao longo de seu peito arfante, e finalmente olhou para o seu rosto, viu uma necessidade carnal e animalesca estampada nele. Seu urso reconheceu algo na expressão, e foi empurrado para frente, tentou emergir e tirar o que era seu, mas, ainda que ele estivesse permitindo ao seu urso uma pequena parte desta experiência, Diesel não estava disposto a deixá-lo assumir controle total.

— Eu quero você. Deus, Diesel, eu quero você.

Suas palavras dispararam algo dentro dele, ele estendeu a mão e a envolveu ao redor de seu quadril, puxou-a para frente, e reivindicou sua boca. Ele fodeu os seus lábios com a língua, fantasiando que ele estava fazendo o mesmo entre



suas pernas, e sabia que era apenas uma questão de minutos antes que ele realmente perdesse a porra do controle e a possuísse. Ela tinha as mãos enterradas em seu cabelo, e puxou as mechas até que o laço em sua nuca se desfez. Ele achava que ela não percebia os pequenos gemidos que dava. Ele se afastou, arrastando seus lábios até o queixo e pescoço, e raspou seus incisivos sobre sua carne. Ela ofegou, e ele sabia que a machucou, mas ela não o afastou. Na verdade, ela enrolou as pernas em volta de sua cintura, apertou os calcanhares na parte baixa das suas costas, e puxou-o para mais perto. Ela marcou as costas com as unhas até que ele sibilou contra seu pescoço, mas, porra, a dor era gostosa.

— Eu quero você para caralho, baby. — Ele deixou seu pescoço e retomou a posse de sua boca. — Se entregue para mim.

— Sim. — Essa única palavra foi murmurada contra sua boca, e ela realmente o surpreendeu, enfiando a mão entre seus corpos e acariciando seu pau da base à cabeça.

Cerrando os dentes enquanto experimentava o delicioso prazer que ela causara dentro dele, ele se afastou e olhou para baixo para ver o que ela estava fazendo. Seu pau estava tão perto de sua boceta, que se ele apenas empurrasse os quadris para frente alguns centímetros ele poderia facilmente deslizar para dentro do seu corpo. Envolvendo os braços ao redor de seus ombros, ele facilmente a levantou, e embora isso tenha feito sua mão se soltar de seu pau, o movimento trouxe seu peito contra o dele. Diesel virou, mas ela pressionou sua boca na dele, atordoando-o



momentaneamente e o fazendo tropeçar. Ele bateu na parede, e o frio da madeira infiltrou-se na pele nua de suas costas. Virando-se de modo que Maggie estava agora pressionada contra a parede, ele sibilou quando ela puxou seu cabelo com mais força.

— Eu sou o único no controle, caralho. — Ele rosnou as palavras, mas ela estava muito longe perdida em seu desejo para compreender plenamente. Isso estava claro em seu rosto e no cheiro que seu urso sentia nela. Ela era sua, toda sua, e não havia como parar isso. A visão dela parecendo tão deliciosamente desgrenhada e o aroma de seus fluidos cobrindo sua boceta, fez com que seu urso o empurrasse para frente aqueles últimos centímetros, emergindo para a superfície, e rugindo em triunfo sobre o fato. Ele ainda estava em sua forma humana, exceto pelas garras e incisivos, mas era o seu animal interior que estava assumindo o controle. Sem pensar, e apenas reagindo à necessidade de sentir seu aperto em torno dele, Diesel alcançou entre seus corpos, tomou seu pau e alinhou-o com o seu buraco. Ela não o impediu, não protestou e ao invés disso, gemeu por mais. Ela estava tão desesperada por isto quanto ele, mas ele não era um humano com pensamento racional agora. Ele era um animal com a necessidade de foder esta fêmea tão completamente que não havia nenhuma parte dela que não fosse marcada por ele.

Ele empurrou mais alguns centímetros, sentiu sua boceta se abrir para a grossa coroa do seu pau, e depois meteu cada porra de centímetro seu dentro dela. Ele deixou a



cabeça cair para trás, fechou os olhos e se retesou ao sentir a boceta apertada, quente e molhada apertando-o em espasmos rítmicos. O som que ela fez era quase inumano em sua natureza, e ela debatia a cabeça para frente e para trás. Ele se sentiu selvagem por dentro, como se não pudesse ter ideia sobre o que estava acontecendo. Ele se afastou, e como se seu corpo tivesse vontade própria seus quadris se moveram para frente novamente, e ele foi empurrado de volta para dentro dela. Ele não se conteve. Ele se inclinou para trás para que pudesse ver onde seu corpo se encontrava com o dela. Sua boceta parecia pequena, apertada, e estava agora tão esticada em torno da cabeça de seu pau que todo o seu corpo tremia apenas por causa daquela visão.

— Olhe para essa boceta toda esticada em volta do meu pau. — Ele teve que forçar as palavras para fora. — E isso é minha boceta aceitando todo o meu pau, Maggie. — Ele não olhou para seu rosto, apenas manteve seu foco na pequena parte de seu pau que estava entrando nela. Sua voz estava gutural e profunda por causa do seu urso tomando o controle, e ele ouviu o tom de advertência atrelado à sua voz. O aviso podia não ser evidente para ela, mas estava lá, dizendo-lhe sem realmente usar palavras que ele faria com ela qualquer merda que quisesse, e que ele não tinha nenhum problema em foder quem quer que fosse para se fazer entender.

— Você é tão grande. Deus, tão grande, Diesel.

Não demoraria muito para ele gozar, agora que estava metendo para dentro e para fora dela, mas ele também sabia que não seria uma única vez. Era certo que ele planejava tê-la



de todas as formas possíveis naquela noite até que ela gritasse o seu nome e implorasse por mais.



CAPITULO 6

Maggie sabia que ela deveria estar preocupada com alguma coisa. Havia uma pequena luz piscando em algum lugar da sua cabeça, mas a cada investida e saída que Diesel fazia essa inquietação ia sendo empurrada cada vez mais para o fundo da sua mente, até que ela simplesmente não se importou mais. Ele estava tão duro, era tão grosso e longo que ela sentia como se pudesse ser dividida em duas. Toda vez que ele se empurrava para dentro dela, a pressão dolorosa aumentava e, em seguida, se quebrava em um milhão de diferentes sensações de prazer. Ele sentia o calor dentro dela, como se ela estivesse queimando de dentro para fora. A cada investida dentro dela ela era pressionada com mais força contra a parede de madeira natural. Poderia ter sido suave. Mas doía pra caralho, e aquela dor misturada com o crescente prazer foi subindo lentamente a caminho de explodir numa grande combustão, que ia rapidamente se aproximando. Ela mal podia enxergar claramente através da névoa de desejo que ergueu um muro em torno dela, mas ela olhou para o rosto de Diesel e viu a intensidade com que ele olhava para o seu corpo. Era um olhar que gritava que ele estava no modo urso, e que agora ela estava deixando que um animal a fodesse, ainda que ele estivesse na forma humana.



Essa percepção fez com que o orgasmo a invadissem com tanta força que ela jogou a cabeça para trás e gritou de prazer. Seu crânio bateu contra a parede, mas não havia dor nenhuma, apenas o êxtase que lhe chacoalhava os ossos começando na ponta dos pés e espalhando-se para cada parte do seu corpo. Sua boceta apertou uma e outra vez em torno de sua ereção, e ele estava tão agarrado à sua cintura que ela sabia que haveria hematomas. Mas Maggie queria as marcas de Diesel em seu corpo, queria ser capaz de olhar para si mesma no espelho e saber que esse momento realmente acontecera.

Ele enterrou o rosto em seu pescoço, e o som dele inalando profundamente a fez abrir sua boca e outro pequeno clímax crescer dentro dela. O corpo dele tremendo levou o dela a fazer o mesmo, e a base do seu pênis pressionava contra seu clitóris cada vez que ele se empurrava para frente. Mas então ele começou a xingar, dizer palavras sujas contra sua garganta rapidamente.

— Deus, você é tão apertada, tão molhada e quente que eu vou gozar forte para caralho. — Ele entrou nela de maneira especialmente dura, e ela deixou escapar um som baixo de desejo.

Ela estava tão sensível lá embaixo entre as pernas, mas a sensação era boa demais para dizer-lhe para parar.

— Eu vou marcá-la, reclamar você, enchê-la com o meu sêmen até que você tenha o meu cheiro. — Ele não parecia humano, e o rosnado áspero em sua voz, a maneira como suas garras cravaram em sua cintura, a sensação dele



crescendo ainda mais dentro dela deixavam evidente que ele estava em modo shifter. — A boceta vai estar dolorida para caralho quando eu terminar com você. — Ele puxou seus quadris para baixo com força, ao mesmo tempo se empurrava para cima. — Mas eu não vou parar por aí. Eu vou bater na sua bunda com força suficiente para que a sua carne adquira um belo tom de vermelho, e então eu vou abrir a sua bunda e comer seu cu até você gozar de novo e esfregar a bunda contra a minha boca me pedindo mais.

E simplesmente assim ela gozou novamente. Gozar apenas uma vez durante uma relação sexual já era bastante difícil, mas este macho a fez gozar três vezes em menos de vinte minutos. Seus gemidos misturados aos dela, ela sentiu o jorro de líquido quente escorregar por entre suas coxas, e sabia que não vinha apenas de sua excitação. Ele gozou, mas ainda estava tão duro dentro dela e ainda metendo como se não tivesse acabado de gozar.

Ela desabou contra ele, puxando uma grande golfada de ar e tonta pela endorfina que corria por suas veias. Ele se virou e começou a andar, mas com os olhos fechados e esta pesada sedação agradável a cobrindo, ela não se incomodou em abrir os olhos para ver onde ele estava indo. Mas apenas alguns segundos mais tarde e ele a colocara de bruços em cima de sua cama. Cada parte do seu corpo estava dormente, mas de uma maneira muito boa, e não demorou muito para que ela percebesse que Diesel não estava nem perto de ter terminado com ela. Ele levantou a sua bunda até que ela foi forçada a ficar de joelhos, mas com a parte superior do corpo



ainda encostada sobre o colchão e a metade inferior obscenamente empinada.

— Porra, baby, olhe para esta bunda. — Ele segurou as suas nádegas e as apertou até que a dor atravessou sua carne. Ele repetiu isso mais e mais, e então ele estava batendo em suas nádegas com as palmas das mãos abertas. Suas palmadas foram intrincadamente colocadas, nunca atingindo o mesmo local duas vezes, e fazendo com que pequenas ondas de calor fossem para o seu centro. — Você deveria ver o que eu vejo, baby. — Ele abriu suas nádegas, e o ar frio passou suavemente pelo seu cu. — Você está tão aberta e molhada para mim. — Ele se inclinou e passou a língua sobre seu ânus.

Ela arregalou os olhos. Nunca um homem fizera nada remotamente parecido com isso e, a julgar pela sua experiência sexual pregressa, este era realmente um belíssimo de um tabu. Ela abriu a boca para dizer alguma coisa, qualquer coisa que pudesse dar sentido ao que estava acontecendo, mas ele começou a foder sua bunda com a língua como fizera com o pau na sua boceta. Quando ele começou a esfregar seu clitóris com os dedos enquanto enfiava a língua para dentro e para fora, ela gozou mais uma vez.

Ela caiu na cama, ofegante, seu estômago apertado, e sua cabeça girando. Foi virada de supetão, seus seios balançando de lado a lado pela força exercida, e ela assistiu, excitada e surpresa, Diesel se mover entre suas coxas e começar a se masturbar. Ele moveu a palma da mão sobre o



pau cada vez mais rápido até que os tendões do seu pescoço ficaram tensos, os músculos contraídos, e ele gozou em seu ventre e sobre a sua vagina. Sua porra quente saiu em grandes jatos brancos, lambuzando a sua carne e o pequeno monte de pelos pubianos no topo da sua vagina. A visão não deveria ter sido erótica, mas foi. Quando ele terminou, caiu para frente, apoiando uma mão ao lado de sua cabeça e respirando com tanta dificuldade quanto ela. Mas, depois o zumbido pós-euforia desapareceu e realidade se instalou, ela percebeu que eles cometeram um grande engano. Ele levantou a cabeça, talvez sentindo a mudança nela, porque Maggie com certeza se sentia diferente. Seus olhos pareciam enormes, e ela balançou a cabeça em choque consigo mesma e com a coisa muito irresponsável que ela permitiu acontecer.

— Nós não usamos um preservativo. — Ela empurrou o peito dele, sentindo raiva de si mesma e irritada porque deixara esse desejo irracional por Diesel anuviar o seu julgamento. Ela estava tomando a pílula para regular a menstruação, mas isso também não era cem por cento à prova de falhas. Esfregando as mãos no rosto, ela não podia acreditar que foi tão estúpida. — Estou tomando pílula, mas ter relações sexuais sem proteção confiando apenas nas pílulas anticoncepcionais foi muito estúpido, Diesel. — Pelo menos ela estava grata por ainda ter as suas pílulas por mais um mês. Com a perda de seu trabalho e sem o plano de saúde de seu empregador, as pílulas anticoncepcionais eram uma despesa extra que ela não podia bancar. Se eles tivessem tido relações sexuais na próxima semana, quando



ela tivesse terminado com elas, bem, isso era algo que ela nem mesmo queria pensar. Ele não disse nada por vários segundos, e ela olhou para ele. Ele estava olhando fixamente para o colchão com uma expressão dura no rosto.

— Sim, que merda não ter usado um preservativo. — Ele se levantou e começou a andar e, embora não devesse estar admirando toda a glória que era o seu corpo nu, como seu pênis agora flácido, mas ainda de um tamanho muito impressionante, era difícil não admirar a sua forma. A tatuagem que cobria um dos lados de seu rígido peitoral definido era o pequeno desenho do adesivo que cobria a parte de trás do seu colete. A visão da motocicleta escurecida sobre as marcas de garras, e a forma como as palavras — Grizzly— e — Colorado— alinhadas na parte superior e inferior do desenho eram tão detalhadas e intrincadas que era assustador e bonito. Mas um homem que usava uma tatuagem como essa, uma marca de suas afiliações, significava que era perigoso. E ela acabou de deixá-lo fodê-la.

Ele deu alguns passos e parou para pegar as roupas de ambos, que estavam na cozinha alguns metros de distância. Ele voltou, e lançou-as na cama antes de virar e desaparecer pelo corredor. Ele ficou silencioso, e o ar ficou pressurizado ao seu redor. Os pelos em seus braços se arrepiaram quando ele voltou com um pano molhado. Ele pareceu tão inseguro por alguns segundos enquanto estava parado na frente dela com a toalha, mas ela a tomou da sua mão e agradeceu. Com certeza não estava prestes a limpar-se na frente dele. Ela se levantou e foi ao banheiro. Uma vez que a porta estava



fechada, ela rapidamente se limpou e olhou para seu reflexo no espelho. A mulher que a encarava parecia que foi completamente fodida. Cabelo escuro em uma confusão ao redor de sua cabeça, um rubor cobrindo as bochechas. Lábios inchados e vermelhos compunham a sua aparência naquele momento. Ela balançou a cabeça de novo e saiu do banheiro. Ele estava sentado na cama vestido apenas com seu jeans, que foram deixados desabotoados. Os cumes definidos de seu abdômen e o V que desaparecia sob o jeans estavam claramente visíveis. Ele olhou para ela, e ela rapidamente foi para a cama para se vestir. Ficar nua, de pé na sua frente, enquanto ele estava vestido não era uma opção.

— Estou limpo.

Ela desacelerou seus movimentos e olhou para ele assim que essas palavras saíram de sua boca. Terminando de colocar a camiseta, ela sentou-se na cama, agora completamente vestida, ela processou suas palavras várias vezes na cabeça.

— Eu sempre usei preservativos, e também faço o teste semanalmente.

Seu estômago se apertou com esse pensamento. Alguém teria que fazer muito sexo para ter a necessidade de fazer o teste tão frequentemente.

— Eu fui testado na semana passada e não fodi mais ninguém desde então. Não até você, pelo menos.



Ela viu a imagem daquela puta em seu colo mais cedo naquela noite, e esses pensamentos deviam ter se mostrado em seu rosto porque Diesel respondeu.

— Sim, eu posso ter tocado aquelas putas do clube vestidas com suas roupas, mas eu também não fodo cada uma que se esfrega em cima de mim. — Diesel rosnou essas palavras, mas não pareceu estar com raiva.

Ela desviou o olhar, porque mesmo que soubesse que ele dormia com várias, ela não deveria pensar tais coisas vis sobre o que ele fazia em sua vida sexual.

— Você disse que você sempre usa um preservativo.

Ele assentiu.

— Mas você nem sequer considerou-o comigo.

Ele olhou para ela.

— Eu também não a ouvi dizer nada sobre querê-los. — Não, ela não disse nada, o que fez o calor subir ao seu rosto. Ele suspirou profundamente. — Escute, o que nós fizemos foi irresponsável em todos os sentidos, e não tenho nenhuma desculpa a não ser dizer que meu urso estava no controle. Essa foi a primeira vez em minha vida que meu animal teve tanta intenção de participar, e meu lado humano não foi forte o suficiente para mantê-lo a distância. — Ele passou a mão pelo cabelo e se inclinou para frente para descansar os antebraços em suas coxas. — É uma merda de desculpa, mas essa é a verdade.



— Escuta, não é só culpa sua. Eu estava tão frenética quanto você. — Houve uma pequena parte dela que se sentia um pouco estranha em ter essa conversa e sentir essas coisas, especialmente depois do que eles acabaram de experimentar juntos, e dizer que foi um grande balde de água gelada sobre o fogo selvagem que eles sentiram era uma descrição bastante precisa. Ele não disse nada, mas ainda estava focado nela.

Ela se levantou e procurou seus sapatos. Ela os chutou fora na cozinha, mas não conseguia encontrá-los agora. Ela desistiu momentaneamente e descansou seu traseiro na parte de trás do sofá.

— Eu estou limpa, também. — Deus, era quase vergonhoso para ela estar tendo esta conversa. Ela esteve com um total de dois indivíduos, os quais gozaram após dez minutos dentro dela. Eles certamente não eram tão potentes ou masculinos quanto Diesel, mas ter de dizer a alguém que ela não tinha nenhuma DST foi bizarro e humilhante, de certa forma.

— Eu sei. Maggie. — Ele devia estar esperando até que ela olhasse de volta para ele, porque não dissera mais nada até que ela o fez. — Ouça, aconteceu. Nós não podemos voltar atrás e mudar qualquer coisa. Você está limpa, eu estou limpo, e você está tomando pílula. Não se preocupe, OK. — Ele não disse isso como uma pergunta. Ele se levantou, e embora ele estivesse tentando se mostrar essa pessoa despreocupada, ela podia ver que ele estava com raiva. Se consigo mesmo ou com ela, ela não podia determinar, mas



agora tudo o que ela queria fazer era ir para casa. Esta experiência não foi o que ela pensara. Fisicamente, foi muito, muito mais do que ela jamais esperara ou sonhara. Mas não houve qualquer afago, e nenhuma conversa de travesseiro ou carícias suaves na sua pele nua. E ainda que a conversa dos dois não tivesse tomado aquele rumo, e os dois tivessem sido muito mais cuidadosos, ela sabia que não teria sido daquela forma carinhosa de qualquer maneira. Mas ela tinha pelo menos, a esperança de dormir ao seu lado e não se sentir como um de seus encontros de uma noite, mesmo que fosse exatamente o que isto foi.

Ela engoliu em seco e assentiu.

— Sim, — É claro que ela faria. Ela podia confiar nas pessoas até certo ponto, mas este pequeno encontro sexual lhe renderia uma consulta ao médico. — Talvez você pudesse me levar para casa? — Ela não esperava que Diesel lhe pedisse para ficar, mas também não esperava que ele saltasse da cama, colocasse a camiseta e o colete e fosse correndo em direção à porta. Ele pegou as chaves da sua Harley e abriu a porta, mas parou e olhou por cima do ombro.

— Eu acho que te levar para casa é provavelmente uma boa ideia. Esta noite foi... boa, Maggie.

Ela desviou o olhar quando ele disse a última parte. Ela não ficaria ainda mais humilhada.

Você sabia que seria desse jeito, sabia que esta seria apenas uma curta experiência com ele, e se você está decepcionada com o resultado é sua própria culpa.



Maggie assentiu e viu seus sapatos no outro lado da pia. Assim que os calçou ela seguiu Diesel para fora da cabana até a sua motocicleta. Ele tinha um cigarro entre os lábios e o acendeu. Ela observou-o inalar, e ele desviou os olhos para ela.

— Eu normalmente não fumo. — Ela não respondeu, porque, na verdade, ela não se importava. Ele não fumava, mas tinha um baseado? Ou ele só fumava quando estava estressado ou chateado, como algumas pessoas faziam? Ele subiu na moto e entregou o capacete sem olhar para ela. Sim, ela só precisava chegar em casa, colocar isso para trás, como uma dessas experiências que eram boas e ruins ao mesmo tempo, e seguir em frente. Ela se entregou a Diesel, ajudou a aliviar a dor profunda dentro dela - e agora sabia que talvez sempre usar preservativos fosse a melhor opção. Ela não disse nada enquanto colocava o capacete e se sentava na moto atrás dele e por sua vez, também não dissera nada.

Ele a levou de volta para a casa dela e, embora ela soubesse que não era uma longa distância, parecia uma eternidade com esta vibração estranha pairando entre eles. Ele parou na calçada em frente à casa de seu pai, ela desceu e devolveu-lhe o capacete. Por um momento, tudo o que ela fez foi ficar ali, deveria ter dito adeus e se dirigido para dentro, mas mesmo isso parecia estranho. Maggie nunca esteve nesta situação de constrangimento pós-sexo. Todos os caras com os quais ela dormiu antes, estavam em um relacionamento com ela.



— Eu te vejo por aí, Maggie. — Ele estava olhando para ela, mas ela olhava para baixo, observando o modo como ele abria e fechava os dedos em torno do guidão, mas ele deve ter percebido, porque parou. Ela levantou os olhos para os dele e sentiu boca secar. Havia calor no brilho daquele azul profundo, mas havia também uma qualidade quase assustadora. — Se cuide. — Ele não esperou que ela dissesse coisa alguma, colocou o capacete, se afastou do meio-fio, desceu a rua até que ele virou a esquina e os seus faróis desapareceram.

Ela ficou ali por vários segundos, apenas olhando para a rua agora vazia, respirando e voltando em direção à casa de seu pai; não deixou de notar o movimento das cortinas da sala. A luz da varanda se acendeu e a porta da frente abriu, ela gemeu por dentro quando seu pai saiu para a varanda. Seus braços grossos estavam cruzados, e seu rosto tenso, mas vestindo o seu roupão azul-claro toda a aparência intimidadora foi suavizada. Claro que sua noite terminaria assim. Parecia apropriado.

Ela não disse nada quando passou por seu pai e entrou na casa. Ele a seguiu para dentro e fechou a porta. E a tensão no pequeno vestibulo se intensificou. Ir para a cama e não ter que falar com seu pai sobre isso seria o ideal, mas isso também era algo que não iria acontecer. Ela se virou, apenas querendo acabar logo com isso.

— Eu tentei ligar para você, Maggie.

Ela exalou.



— Sinto muito, pai. Deixei a minha bolsa aqui com o telefone dentro. Eu não tive a intenção de preocupá-lo.

Ele não se moveu, nem sequer respondeu ao que ela disse até que um bom tempo passou.

— Importa-se de me dizer o que diabos você estava fazendo com um membro dos Grizzly? — O pai dela estava na casa dos cinquenta, mas, para sua idade, ele ainda estava em forma. Estar nas forças armadas durante anos lhe fez seguir certas regras no que se referia à sua vida. Ele poderia ser tão assustador quanto qualquer membro do MC.

— Eu só saí para dar um passeio, pai. Não é como se Diesel fosse um estranho. Eu o conheço por quase toda a minha vida.

— Você *ouviu* falar sobre ele por quase toda a sua vida, querida. Há uma grande diferença.

Ela supôs que fosse verdade, mas, com certeza ela sabia muito mais sobre ele agora. Esse pensamento aleatório estava totalmente fora do lugar, não era o que ela queria estar pensando agora parada em frente de seu pai, e ela sentiu todo o seu corpo esquentar. Desde que sua mãe morrera há dez anos em um acidente de carro era apenas ela e seu pai. Ele sempre fora protetor, pelo fato dela ser filha única e, ainda por cima, uma menina, mas depois que sua mãe morreu isso ficou bem pior. Mas ele teve de deixá-la ir, quando fora cursar a faculdade, nos últimos quatro anos; e também depois, quando logo após terminar a faculdade, ela conseguira um emprego. Mas agora ela estava de volta à sua



cidade natal, demitida, expulsa da sua casa onde o bosta do seu ex-namorado morava, uma mulher de vinte e três anos de idade de volta à casa do pai. Ele deixou cair as mãos e beliscou a pele sobre o seu nariz. Era algo que ele fazia quando estava irritado.

— Você é adulta, Maggie, e não precisa de regras, mesmo tendo voltado a morar comigo. — Ele soltou o nariz e olhou para ela com os olhos da mesma cor que os seus. — Você sempre será minha menininha, e sempre vou me preocupar com você, mas eu não preciso lhe dizer que qualquer membro do Grizzly MC é perigoso.

— Eu sei, pai, mas sei me cuidar e, como você pode ver, eu estou inteira. — Ela sorriu, na esperança de suavizar o fato de que seu pai não estava satisfeito por ela estar fora até esta hora com um motociclista fora da lei. — Ele é realmente um cara legal, pai. — Ela realmente não sabia muito sobre Diesel em um nível verbal, e além das coisas muito sujas que ele lhe dissera, ela sabia sobre ele tanto quanto antes.

— Você vai sair com esse cara agora?

Uau, vamos avançar para o próximo nível de constrangimento.

— Pai, não, eu não estou saindo com ninguém. Eu não preciso me enfiar em um relacionamento logo após John. — O pai dela soltou um ruído áspero, mas ela podia ver em seu rosto que ele não era um tolo. Ele sabia o que ela estava fazendo tão tarde com Diesel. Mas, pelo menos ele não falou claramente.



— Eu não gosto do fato de você sair com esses motociclistas.

— Você os conhece desde sempre.

— Eu não me importo, Maggie. Eles são perigosos. Conhecê-los de vista e vender peças para suas Harleys não significa que eu quero que minha filha se sinta confortável com eles.

Ela empurrou o cabelo para fora de seu ombro.

— Não se preocupe. Eu não acho que verei Diesel novamente. — Por fora ela sabia que estava fazendo um bom trabalho em aparentar que estava bem. Mas, por dentro, dizer essas palavras em voz alta a incomodava. Porque, mesmo que no fundo ela soubesse que não teria mais do que algumas horas com Diesel, havia esse pequeno e muito ingênuo lado dela que pensara que talvez ele visse nela algo diferente das outras mulheres com as quais estivera. Sim, uma estupidez, e ela sabia bem disso, mas era um sentimento inevitável que escondeu bem fundo dentro de si para que pudesse desfrutar de seu tempo com Diesel. Agora que tudo acabara ela apenas se sentia uma merda, e ainda pior quando pensava na porcaria que foi *depois*.

— Tudo bem, querida. — Mas ela podia ouvir em sua voz que ele não estava convencido. Ele passou por ela e beijou-a na cabeça antes de seguir em direção ao seu quarto. O som de sua porta fechando encheu o silêncio.

Ela foi para o banheiro e fechou a porta atrás de si. Acendeu a luz e olhou para o espelho que mostrava uma



mulher que acabou de ser fodida, e se ela podia ver isso, então sabia que seu pai também vira. Maggie tirou a roupa e ligou o chuveiro. Ela voltou para a pia e pegou a escova de dente, mas, quando olhou para o espelho novamente viu as marcas que Diesel deixou em seu corpo. Ela sabia que haveria contusões, sentira a pressão e a dor quando ele a agarrou e quando se arremeteu contra ela repetidamente, mas agora ver as marcas de sua — afeição— por ela a fez derreter por dentro. Ela passou um dedo ao longo das marcas de dedos em ambos os lados da sua cintura. Eles apenas começavam a se formar, e ela sabia que amanhã eles fariam um forte contraste contra a sua pele pálida. Maggie tirou sua atenção daquilo e se dirigiu para o chuveiro. Quanto antes ela colocasse Diesel e o que fizeram no passado, melhor. Mas ia ser difícil pra cacete com as memórias sobre ele, as marcas em seu corpo e a dor entre suas coxas.



CAPITULO 7

Diesel sentou-se à mesa do clube e ouviu Jagger falar sobre os negócios cotidianos do bar e as lutas ilegais. O dinheiro era lucrativo, especialmente com o aumento do movimento em Steel Corner e nas cidades vizinhas. Mais caras estavam treinando para lutar, e mais estavam vindo para fazer suas apostas. Stinger e Court opinaram sobre algumas das coisas menos favoráveis, incluído uma gangue local que estava tentando ganhar deles em uma pequena parte do território nos arredores de Steel Corner, mas ainda dentro do perímetro da cidade. Diesel tentou chamar Jagger na noite passada depois que ele deixou Maggie, principalmente para informá-lo do MC desconhecido que viu no celeiro, mas também porque ele precisava ocupar seu pensamento. Foi difícil deixá-la, porque ainda que ele soubesse que vê-la novamente não seria uma boa ideia, ele também sabia que não aliviou o seu desejo por ela. Se tanto, o intensificou. Mas ele viu a maneira como ela o olhou, toda apavorada porque ele não usou um preservativo. Ele não podia culpá-la, isso fora uma idiotice do caralho, mas ele não estava mentindo quando disse que perdera o controle, enquanto a fodia. Seu urso assumiu o controle, e tudo o que o seu lado humano fizera foi apreciar o passeio. E porra, foi



um passeio bom para caralho. Ele deveria ter percebido que não colocou a camisinha quando sentiu o calor intenso da boceta dela em torno do seu pau, e todos os fluidos da sua excitação encharcando o espaço entre eles.

— Ei, D, meu camarada?

Ele olhou para Jagger. Todos os membros o estavam encarando, ele se remexeu, percebendo que estava pensando muito sobre Maggie em trepar com ela e agora ficou duro como um pedaço de madeira maciça. Ele se moveu sob a mesa, ajustou o seu pau que estava pegando no zíper e limpou a garganta.

— D, eu disse que perdi a sua chamada, mas você não deixou uma mensagem. Isso tem alguma coisa a ver com o MC que você e Stinger viram na luta na noite passada?

Diesel olhou para Stinger.

— Sim. Eu não queria deixar uma mensagem em um celular descartável, eu sabia que eu ia vê-lo hoje, mas parece que Stinger chegou até você primeiro. — Stinger sorriu e levou aos lábios o baseado que ele parecia sempre estar fumando e inalou. — Você sabe alguma coisa sobre o Brother of Menace MC? — Ele olhou para Jagger e viu seu Presidente recostado na cadeira.

— Eu sei que eles são originalmente do Arizona, mas ouvi de McNamara e sua gangue que eles estão tentando montar um clube em River Run. — Diesel assentiu. — Eu só descobri essa merda esta manhã. Após Stinger me dizer que eles apareceram em nosso território e no celeiro, liguei para



McNamara para ver se ele ouvira alguma coisa. — McNamara era um dos bandidos locais que viviam em River Run, a cidade mais próxima. McNamara e sua gangue faziam operações ilegais de menor importância que tinham a ver com drogas e pequenos furtos. Ninguém chegava a Steel Corner sem passar por River Run, e ninguém passava por River Run sem que McNamara soubesse. — Quando recebi essa notícia dele eu investiguei um pouco este MC. Parece que ele é composto por um grupo de nômades de diferentes facções do Brother of Menace. Eles se agruparam, trazendo uns aos outros para o Colorado, e agora estão fazendo de River Run sua casa.

— Que porra eles estavam fazendo em nossa cidade e aparecendo no nosso centro de luta sem nos informar? — Disse Brick com o tom áspero que ele sempre teve. Era do conhecimento geral que, se alguém estava entrando em um território de outro MC teria de informar o bando de sua presença para mostrar respeito. É evidente que esses Brother of Menace não quiseram entrar em contato com Jagger ou os Grizzlies, o que era um grande problema. Era evidente que esses humanos babacas precisavam de uma lição sobre etiqueta de território MC.

— No momento vamos assimilar essa informação. Eles deveriam ter avisado sobre sua presença em vez de simplesmente aparecer no celeiro e entrar em Steel Corner como se fossem donos da merda, mas eu não quero fazer deles nossos inimigos... ainda. — Jagger olhou para cada um



deles. — Nós não sabemos quais são suas intenções em River Run, e eles podem ser um bom MC para ter do nosso lado.

— Jagger, cara, se eles estão em River Run não há qualquer dúvida de que ouviram falar de nós, especialmente se eles estão se instalando lá. — Brick se acalmou ligeiramente desde que se envolvera com Darra, mas, mesmo em seus melhores dias ele ainda era um bastardo marrento e cabeça dura. Mas Diesel viu como o comportamento de Brick se suavizava quando ele estava com Darra. Aquela fêmea tinha esse incrível poder sobre seu Sargento de Armas, mas, novamente, Sonya tinha o mesmo tipo de poder sobre Jagger. Diesel sacudiu a cabeça com o pensamento, porque, embora ele não tivesse uma fêmea e, francamente, não achasse que precisava de uma, isso não o fazia parar de pensar em Maggie. Ficar longe fora bom, realmente muito bom, e ele precisava perceber isso mais cedo ou mais tarde, e fazer entrar na cabeça dura do seu urso que passar só uma noite com ela fora o suficiente. Não haveria nada mais de meter seu pau na fêmea, não importa o quanto ele quisesse.

— Diesel, você está bem, irmão?

Diesel olhou para Brick.

— Sim. Eu só estou com muita coisa na cabeça.

Brick resmungou.

— Isso me traz para o próximo problema. — Diesel olhou para Jagger, que o estava encarando, mas, em seguida, olhou para Dallas também. — Vocês meninos querem me dizer que porra aconteceu no bar na noite passada? Por que vocês



sentiram a necessidade de lutar um contra o outro? — Houve um silêncio pesado sobre a mesa. — Nós já temos muita gente tentando nos derrubar. Não precisamos tentar fazer isso uns com os outros.

— É o que é, Jagger. — Diesel se recostou em seu assento. Ele podia ter deixado passar a merda que acontecera com Dallas, mas não esquecera. Ele olhou para o outro homem, e ficou irritado quando notou que Dallas o observava.

— E que porra isso quer dizer?

Diesel olhou para Jagger novamente. Diesel não estava disposto a medir suas palavras, porque de toda a forma, essa merda precisava ser trazida para a mesa. Ele planejava falar com Jagger em particular e ver o que o presidente pensava, mas uma vez que o assunto fora trazido para a mesa, todo mundo iria escutar o que ele gostaria de dizer.

— Isso quer dizer que Dallas falando merda quando está bêbado tem sido bem frequente. — O antigo nômade se juntara à sua equipe há pouco tempo. Diesel conhecia o macho por anos, antes dele se integrar ao Grizzly MC, mas tudo que ele ouvira falar sobre o seu status de nômade era que ele não queria ficar preso a qualquer bando. Ele não bebia o tempo todo, mas quando o fazia, conseguia ficar bêbado o suficiente para começar a falar merda. Bem, ontem à noite, quando ele começou a falar sobre foder Maggie ultrapassou o limite de Diesel.

— Cara, você surtou quando eu comecei a falar merda sobre um traseiro que estava dançando na pista. — Dallas



manteve sua voz calma, mas suas palavras aumentaram rapidamente a raiva de Diesel.

— Cara, você nem está bêbado, mas já está falando merda que não deveria.

Stinger balançou a cabeça e riu.

— Vai começar outra treta, e eu não vou apartar desta vez. — Court também esteve lá na noite passada, mas ele era inteligente o suficiente para manter sua boca fechada.

— D, isto na noite passada foi por causa de alguma boceta? O que, você queria ficar com ela e Dallas também estava tentando?

Diesel cerrou os dentes e virou a cabeça em direção a Jagger. Ele conhecia o outro homem há muito tempo, mas ele estava farto de pessoas falando sobre Maggie daquela forma.

— Ela não é um pedaço de bunda, ou um pedaço de boceta. Ela é a filha de Brian, Maggie, e quando esse filho da puta— ele apontou para Dallas — começou a falar merda sobre Maggie, dizendo tudo o que ele ia fazer com ela, eu achei que ele precisava tomar umas porradas por causa disso—. Diesel não ia admitir que ele estava pensando a mesma coisa a respeito de Maggie, mas quando ele ouvira a luxúria na voz de Dallas, e sentiu nele a necessidade apenas de fodê-la como se ela fosse nada mais do que uma puta do clube, Diesel sentiu-se protetor, possessivo e territorial a respeito dela. Pensava que era a porra de uma ideia idiota achar que estar com ela sexualmente o faria se livrar do desejo incondicional, já que claramente não estava



funcionando, pois ela ainda estava em seus pensamentos. Isso nunca acontecera com Diesel. Quando ele fodia uma fêmea que queria, acabava por aí. Ele não pensava sobre elas, se perguntando o que elas estavam fazendo, ou queria estar com elas novamente. Mas ainda que gostasse do sexo violento, e, embora ele ainda não tivesse feito todas as coisas que ele queria fazer com Maggie, ele também queria ir devagar com ela. Ele queria lambar cada centímetro do seu corpo, memorizar as curvas e depressões de seu corpo, e marcá-la com seus caninos e sua porra.

— Merda, D, no que diabos você está pensando? — Ele se virou e encarou Court com raiva. — A sala inteira está fedendo com a sua excitação e, francamente, isso só está nos fazendo sentir miseráveis.

Diesel olhou para todos os caras. Todos tinham a mesma expressão: de aborrecimento e diversão.

— Vão todos se foder. — Todos começaram a rir, e Diesel se mexeu na cadeira novamente. — Eu vou me fazer perfeitamente claro. — A sala ficou em silêncio, e todo o foco estava em Diesel. — Eu não quero ninguém falando merda sobre Maggie. Ela não está em discussão, e se eu ouvir alguém falando sobre fodê-la ou fazer qualquer outra coisa com ela, eu vou pessoalmente levá-lo para fora e quebrar a sua cara.

Ninguém disse nada, mas havia claramente um sentimento de estranheza vindo de cada macho.

— Todos estão bem com isso, D...



— Você a está reivindicando, Diesel? — As palavras de Jagger foram cortadas quando Dallas decidiu abrir sua boca.

Diesel cerrou as mãos em punhos, mas manteve-as sobre suas coxas.

— Dallas, — Jagger rosnou. A tensão na sala estava crescendo a um nível vulcânico.

— Não, Jagger, eu quero saber. Essa conversa começou quando D decidiu dizer-nos que ela estava fora dos limites, mas ele não pode realmente fazer esse tipo de demanda, a menos que esteja relacionado a ela, tenha algum tipo de história com ela o que não tenha nada a ver com o fato de seu pai nos vender peças de motocicleta, ou se ele a reclamasse como sua. — Dallas devia estar bêbado ou chapado ou ambos, para começar esta merda agora.

Court e Stinger se remexeram em seus assentos, Brick olhou para Dallas com uma expressão inescrutável no rosto, e Jagger ostentava uma carranca.

— Dallas, isto não é motivo de debate. — Jagger falou antes que Diesel pudesse retaliar Dallas.

— Eu não estou tentando começar merda nenhuma.

Diesel grunhiu, porque isso parecia ser uma mentira deslavada.

— Qual é a porra do seu problema, cara? — Diesel não escondeu o rosnado em sua voz. — Desde que você foi aceito você parece que não consegue parar de falar merda.

Dallas lentamente recostou-se na cadeira.



— Não há problema algum. Eu simplesmente estou dizendo que, se eu quisesse ir atrás Maggie não deveria haver um problema uma vez que você não fez a sua reivindicação.

— A única coisa em que você está interessado é em ficar entre as coxas dela. — Diesel não sabia que estava prestes a se levantar, até que Jagger colocou a mão em seu antebraço.

— Calma, irmão. — Jagger manteve sua voz baixa.

Diesel se recostou em seu assento e manteve seu foco em Dallas. Houve um momento de silêncio em que ninguém fez nada, a não ser olhar entre Diesel e Dallas.

— Estou falando sério. Fique longe dela, Dallas. Ela não está disponível, tendo eu a reivindicado ou não. — Diesel rangeu os dentes e forçou seu urso a não sair, escalar a mesa e chutar o traseiro de Dallas.

— Dallas, eu acho que a coisa inteligente é apenas ficar longe de Maggie. Esta é uma fraternidade e respeitar uns aos outros é o nosso código. Eu não sei por qual tipo merda você está passando que está fazendo você agir assim, mas pare com essa merda. — Court foi o único a falar. — Se D não te quer perto dela, então, é isso aí.

Dallas não respondeu de imediato.

— Nós não fodemos com irmãos, não importa a merda pela qual estejamos passando—, disse Jagger, e embora ele não dissesse que todos notaram uma mudança em Dallas, estava claro na voz de Jagger que ele havia. — Especialmente quando se trata de uma fêmea sobre a qual eles se sentem protetores. D pode não estar dormindo com ela, mas ele disse



o que precisava dizer. Isso vale para qualquer dos membros deste clube. — Jagger olhou para cada Grizzly sentado ao redor da mesa. — E eu acho que é seguro dizer que Diesel, assim como todos nós, não quer ver Maggie ferida. Ela não é apenas uma fêmea, mas a filha de Brian, e nós o respeitamos para caralho.

Diesel teria ficado feliz se ninguém tivesse se envolvido nisto. Ele queria deixar claro para Dallas que Maggie não estava em discussão, mas Jagger era o presidente, e essa conversa foi posta na mesa, e ficou claro que era assim que as coisas iam se encaminhar.

— O que não falta são bocetas para você foder, Dallas. — Brick entrou na conversa, o que surpreendeu Diesel. — Na verdade, vá foder algumas das putas do clube. Elas ficarão mais do que felizes em te foder até que você entre em coma.

Dallas continuou sem dizer nada, e a raiva dentro de Diesel aumentou.

— Entendeu? — Diesel fez a palavra sair como um rosnado áspero. Seu urso estava bem ali, prestes a sair e fazer alguma porra de dano real. — Eu não me importo se ela é minha ou não. Basta recuar, cara.

Dallas olhou para a mesa, e havia um monte de emoções atravessando o rosto do macho. Diesel não sabia o que estava acontecendo com Dallas, sentia pena dele porque o que quer que fosse estava claramente corroendo sua alma, mas mesmo assim ele não iria facilitar até fazê-lo se afastar de Maggie.



— Sim. — Dallas esfregou a mão no rosto e, finalmente, levantou a cabeça e olhou para Diesel.

— Se você quer conversar, você sabe que estamos todos aqui para você—, disse Jagger a Dallas. — Você é um de nós, um irmão, e você não precisa manter seus problemas enterrados dentro de si.

A expressão de Dallas tornou-se sombria, e o som do ranger dos seus dentes foi como uma chicotada.

— Eu não preciso falar sobre coisa alguma. Isso é tudo. — Ele se levantou com tanta força que sua cadeira caiu para trás e bateu na parede. Ele olhou diretamente para Diesel. — Maggie está fora dos limites. Eu entendi isso, mas se você não quer que ninguém vá atrás daquela fêmea, então talvez você devesse colocar sua marca nela. Eu - assim como todo mundo nesta mesa - posso sentir a porra do cheiro de sexo em você— Dallas disse com um rosnado. Ele olhou para Jagger. — Nós terminamos aqui?

Jagger normalmente não deixava ninguém falar com ele da maneira como Dallas fizera, mas não havia dúvida sobre a dor que vinha do outro membro, a dor que ele estava tentando mascarar. Por causa disso, e por causa de qualquer que fosse a merda pela qual Dallas estava passando, Jagger não acabou com a raça do idiota.

— Sim—, disse o presidente em um tom afiado. Isso bastou para que Dallas desse o fora da porra daquela sala.

Ninguém disse nada por um tempo, mas havia confusão no ar. Os outros membros tiveram sorte de não ter de trazer à



tona o fato de que Dallas acusara Diesel de ter fodido Maggie, porque mesmo que ele tivesse tomado banho naquela manhã, não conseguiu se livrar do cheiro dela que parecia cobrir sua pele, o fato de que ele estivesse constantemente pensando nela, ou que ele estivesse tão duro só de pensar nela e que não podia sequer sentar-se confortavelmente.

— Brick, eu quero que você e Diesel vão para River Run e consigam qualquer informação que puderem conseguir de McNamara sobre esse novo MC. Ele não deu muitos detalhes, mas não gosta de falar de negócios pelo telefone.

Ninguém dava muita informação pelo telefone. Mesmo que estivessem falando em telefones descartáveis, pois era arriscado demais falar qualquer coisa sobre os — negócios — relacionados, visto que geralmente eram ilegais.

— Quando você quer que a gente vá? — Perguntou Brick.

— Esta tarde. McNamara está esperando por vocês.

Diesel e Brick ficaram de pé, mas antes que saíssem Jagger falou novamente.

— Sente-se um minuto.

Ele se sentou e esperou até que Brick fechasse a porta da sala de reuniões antes que ele começasse a falar novamente.

— E aí?

Jagger recostou-se na cadeira.

— Quer me dizer o que está acontecendo entre você e a filha de Brian?



— Ela não é uma criança. Tem vinte e três anos. — Todo mundo no clube sabia sobre ela por causa da parceria deles com Brian, e Diesel sabia que esse era o motivo do interrogatório. — Além disso, não está acontecendo nada.

Jagger levantou uma sobrancelha.

— Não?

Diesel sacudiu a cabeça.

— Então por que eu posso cheirar o fato que você fez sexo com ela?

Diesel não sabia como responder.

No silêncio de Diesel, Jagger suspirou e esfregou os olhos.

— D, homem, ela é filha de Brian. O que você estava pensando?

— Eu estava pensando que a queria para caralho. — Sua irritação aumentou pelo fato de que, primeiro Dallas, e agora Jagger estavam enchendo o seu saco por causa disso. — Se ela não fosse filha de Brian nós nem estaríamos tendo essa conversa. Ela é adulta, e consentiu. Por que diabos alguém se importa com quem eu trepo? — Mas ele não estava apenas trepando com Maggie. Era muito mais do que isso, o que o assustava para caralho. Ele apoiou os cotovelos na mesa e se inclinou para frente. — Jagger, eu não sei o que está acontecendo comigo, mas quando eu estava com ela meu urso assumiu o controle. Eu não podia pensar racionalmente e, honestamente, nem queria. Eu só a queria, de todas as



formas imagináveis. Eu também me senti tão extremamente possessivo sobre ela. — Ele nunca falara sobre esse tipo de coisa. Maggie era uma clara fraqueza para ele.

— Porra, cara. — Sim, isso resumia tudo. — Você vai fazer dela a sua Senhora?

Antes mesmo de Jagger terminar, ele já estava balançando a cabeça. Jagger franziu a testa.

— Não? Por que não, se você claramente a quer?

Diesel pensou sobre o que ele dissera, mas não teve uma resposta.

— Eu não sei, Jagger. Eu realmente não sei porra nenhuma. O que eu sei é que eu não quero uma Senhora neste momento.

— Por quê?

Maldito seja ele por sua resposta rápida.

— Porque eu não acho que seja inteligente trazer uma Senhora para essa vida fodida que eu levo. Ela é uma boa menina, e se alguma coisa acontecer com ela sob a minha proteção...— Ele apertou a mandíbula. — Isso me destruiria, com certeza.

— Eu preferiria estar lá para a minha Senhora do que tentar lutar contra meus sentimentos e acabar perdendo uma coisa realmente muito especial. Está entendendo onde eu quero chegar? — Jagger não esperou por Diesel para responder. — Diesel, você faz parecer que é o fim do mundo ter uma Senhora, quando na verdade é o oposto. Desde que



estou com Sonya eu me sinto diferente. Sim, eu ainda tenho toda a raiva e violência dentro de mim, mas ela me acalma apenas com um toque ou com o som da sua voz. Eu não vou mentir e dizer que, quando aconteceu toda aquela merda com o Trick, eu não fiquei quase morto de preocupação com ela. Faz parte da vida, e não pode ser evitado.

Diesel olhou pela janela e viu Brick indo até Darra. O Sargento de Armas a abraçou, e o que ele disse no ouvido dela a fez jogar a cabeça para trás e rir.

— Você nunca saberá a satisfação que é ter alguém para proteger, a sensação desta possessividade, ou a necessidade territorial de mostrar que ela é sua. Meu animal se deleita com isso, e eu não luto com ele.

Diesel não sabia o que dizer. Ele nunca ouviu Jagger falar assim tão — profundamente— sobre qualquer coisa além do MC.

— Eu amo aquela Senhora, Diesel, e levaria uma bala na cabeça por ela. E se o que eu estou percebendo em você é preciso, você pode estar sentindo alguma coisa muito profunda por Maggie também. Você já pensou que você veria a mim ou Brick estabelecidos, presos por mulheres?

Não, ele nunca pensara, mas, novamente, ele não achava que ele poderia ter imaginado qualquer membro do clube reivindicando uma fêmea.

— Isso não é algo sobre o que eu queira falar, Prez.

— Não? Bem, você pode não querer falar sobre isso, mas independentemente de qualquer coisa, você vai me ouvir.



Você quer pegar umas periguetes por aí, eu não tenho nenhum problema com isso, mas tenha certeza de não bagunçar com uma fêmea de parceiros do clube, a menos que você esteja disposto a reivindicá-la como sua. — Havia uma ameaça na voz de Jagger. — Brian vem trabalhando com os Grizzlies por anos. Ele é um bom homem, e Maggie é uma boa garota. Eu não quero vê-la se machucar. Se você não quer que nenhum membro vá atrás dela, então você precisa ser o primeiro a tratá-la bem. Entendeu? — Havia uma figura paternal em Jagger, mesmo que, às vezes ele fosse um filho da puta do caralho. Ele era protetor com todos e tudo o que ele considerava família.

Diesel apertou a mandíbula.

— Eu sou a última pessoa que a machucaria, e se alguém tentar tocá-la eu vou matá-lo.

Um olhar complacente atravessou o rosto de Jagger.

— Foi isso o que eu pensei. Por que você não pensa sobre essa atitude possessiva que acabou de demonstrar, e o fato de que foi o seu urso que rosnou essas palavras? Você não quer uma Senhora? Parece que sim, e seu nome é Maggie Drake. — Jagger sustentou o olhar de Diesel e, em seguida, virou-se e o deixou sozinho.

— Merda. — Ele esfregou a mão sobre o rosto e exalou.
— Você está tão fodido, D.



CAPITULO 8

Maggie colocou a última caixa de filtros de ar na prateleira do estoque. O som do sino da porta da frente da loja de suprimentos de seu pai tocou indicando que um cliente entrou. Ela limpou as mãos no avental branco amarrado na cintura e voltou à frente. No início, ela não viu ninguém quando ela entrou no piso principal, mas, em seguida, Mora saiu de trás de uma das prateleiras com um enorme sorriso no rosto.

— Meu Deus, Mora. Que tal não ser tão assustadora no início da manhã?

Mora se aproximou do balcão da frente e se inclinou sobre ela.

— Está cedo? — Ela olhou para o seu celular em sua mão. — Garota, é meio-dia e é hora do almoço. — Ela abriu um grande sorriso e estourou uma bola de chiclete.

— Não, é cedo ainda, e dormir soa muito melhor do que comida agora. — Maggie inclinou-se sobre o balcão e apoiou a cabeça nas mãos. Ela fechou os olhos por um segundo, e embora ela não agiria assim se houvessem pessoas na loja, Mora não era um cliente, e, bem, ela simplesmente não ligava. Isso era o quanto ela queria voltar para a cama agora.



— Por que você está tão cansada? — Mora puxou uma mecha de seu cabelo que caiu do seu coque.

Maggie olhou para cima. Por um segundo, tudo que ela fez foi olhar para sua amiga, mas honestamente ela estava tentando pensar em como dizer a Mora exatamente o que aconteceu.

Os olhos de Mora se arregalaram, e ela deu um passo para trás.

— Meu Deus. Você fez sexo. — Mora disse a última palavra em voz alta, e Maggie a silenciou, mesmo estando só as duas dentro da loja.

— Fale baixo, Mora. Meu Deus. — Maggie se levantou e cruzou os braços.

— Bem, então diga-me, porque eu sei que deixei você na casa de seu pai. Será que você saiu depois disso, ou talvez alguém entrou? — Mora balançou as sobrancelhas, e Maggie não podia deixar de rir, mas depois pensou sobre exatamente o que aconteceu na noite passada.

— Hum, bem, é meio complicado...

— Não, não é.— Mora ainda sorria. — Basta colocá-lo para fora. Sei que você é uma puritana em comparação a mim.

— Mora, todo mundo é puritano em comparação a você. Bem, talvez não Diesel. — Maggie fechou a boca quando isto saiu. Oh merda, ela realmente acabou de dizer isso em voz alta?



Levou apenas um segundo para os olhos de Mora ficarem tão grandes, e, em seguida, sua boca estava aberta.

— Não. Merda. Você dormiu com Diesel? Como o Grizzly MC Diesel? — A excitação proveniente de Mora era grande, mas ela também poderia dizer que havia um pouco de incerteza lá também.

— Mas, uh, você viu o jeito que ele estava ontem à noite, e você estava tão apavorada como eu estava. Por que toda essa emoção? — Disse Maggie, toda a excitação de Mora desapareceu quando ela ficou séria.

— Você não está magoada ou teria me chamado, se ele colocasse algum tipo atitude de besta alfa sobre você, então além do fato de que ele estava intenso na noite passada, estou feliz que você teve suas partes femininas cuidadas.

Partes femininas?

Os olhos de Mora estreitaram.

— Mas por que só agora eu estou sabendo disso? Você deveria ter me ligado na noite passada, quando a coisa toda aconteceu. Quero detalhes. Preciso dos detalhes.

— Você é assim tão desesperada quando você está tentando conquistar os caras? — Maggie sorriu provocando Mora.

— Pfft, querida, eles imploram-me por mais. — Mora piscou. — Mas, falando sério, eu sei que você não teria ido com ele, se você não confiasse nele. Eu quero saber, ele é bom de cama? — Ela estalou os dedos, e seus olhos se



arregalaram mais uma vez. — Eu sabia que ele não ia desistir. Não te disse?

— Mora, por favor, pare de fazer disso uma grande coisa. Realmente não foi. — Foi, é claro, mas Maggie não ia dizer em voz alta. Ela precisava colocar a sua cabeça no lugar e com ela ia processar esses sentimentos.

Mora olhou para ela, incrédula.

— Ele veio à minha casa, me levou para um passeio em sua Harley, e eu fui à casa dele e fizemos sexo.

Mora abriu a boca novamente, e um som baixo veio dela.

— Você faz parecer como se não fosse nada.

Maggie deu de ombros. Era algo grande, pelo menos para ela, mas foi provavelmente apenas uma brincadeira entre os lençóis para Diesel. Ela não queria gritar e rir com Mora, e parecer uma idiota a respeito dele quando ela sabia que nada mais iria acontecer.

— Eu fiz sexo com um homem. Claro que foi alguma coisa, mas eu não quero falar sobre isso. Nós transamos, ele me trouxe para casa, e é isso. — Esperava que ela estivesse disfarçando bem o suficiente, mas sua amiga realmente era boa em ler pessoas.

— Então é isso? Não foi extraordinário, ou foi tão bom como ter relações sexuais com John?

Só de ouvir o nome de seu ex fez Maggie franzir o nariz.

— Sim, isso é o que eu pensava. — O som de Mora batendo o pé e olhando para ela disse a Maggie que sua



amiga não iria deixar isso pra lá. Ela pode ter se afastado durante os últimos cinco anos, mas ela sempre se manteve em contato com Mora. Sempre que Maggie voltava para Steel Corner para férias e pausas durante a escola, elas sempre encontravam tempo para ficar juntas. — Você sabe, se você não me der algo, vou apenas continuar incomodando. Esta não é apenas uma brincadeira entre os lençóis. — Não, não era, mas ela estava tentando não pensar em Diesel - o que era impossível, claro. Não havia nenhum ponto em recordar a sua noite juntos, mesmo que tivesse a dor e as marcas para provar isso, porque não haveria outro momento. Mas ela queria dizer a alguém, e Mora era sua amiga mais próxima.

— Ok, vamos lá. Eu não vou falar sobre isso aqui. — Ela levou Mora para os fundos. Elas teriam privacidade, e ela ainda podia ouvir se alguém entrasse. Maggie fechou a porta deixando alguns centímetros aberta, e exalou.

Ela começou a partir de quando ela viu Diesel na frente da sua casa, mas também disse à amiga que ela queria ele por anos. Ela nunca pensou que teria uma chance com ele, porque as mulheres que ela viu ele estar, eram opostos totais dela, e elas também estavam prontas e ansiosas o suficiente para dar-se aos membros do MC. Ela disse-lhe tudo, não mediu nada, e quando ela terminou, ela deu um passo para trás e esperou pela resposta de Mora. O fato de que ela estava em silêncio era um pouco enervante. Mora nunca foi de segurar a língua.

— Ok, mas foi bom?



Ela assentiu com a cabeça, mas isso era uma forma branda de colocar o que ela fez com Diesel.

— É tão bom que vocês dois se esqueceram de usar um preservativo?

Maggie lambeu os lábios e balançou a cabeça novamente.

— Droga, Maggie, você sabe o quão estúpido é isso? — Mas Mora parou de falar. — Não importa mesmo que você está tomando a pílula. Merdas como essa nem sequer são cem por cento infalíveis contra a gravidez, e definitivamente não quando se trata de doenças sexualmente transmissíveis.

— Eu sei, Mora.

— E quem se importa se ele disse que foi testado na semana passada. Por que você acredita nele? Você mesmo disse que ele é um mega mulherengo.

Maggie esfregou os olhos e exalou profundamente.

— Eu sei tudo isso. Eu não posso dizer nada mais de que foi estúpido. Não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. — Ela deixou cair os braços para o lado dela e olhou para Mora. — Desde que não tenho mais plano de saúde, a não ser que eu venda um rim, irei a uma clínica grátis em River Run.

— Bem, isso é certo. Não há nada de errado com isso. Na verdade, onde você acha que eu peguei minhas pílulas anticoncepcionais quando comecei a ter relações sexuais? De jeito nenhum eu estava pedindo a minha mãe para me levar. Você sabe como ela é com essa merda. — Mora começou a rir



com o que ela acabou de dizer. — Ela teria pirado se soubesse que eu estava fazendo sexo com Craig na parte traseira de sua picape aos dezesseis anos. — Craig foi namorado de Mora durante o ensino médio, mas decidiu que queria uma mulher mais experiente. A última notícia que Maggie soube era que ele estava com uma mulher de trinta anos de idade, que tinha um filho de seis anos, de seu casamento anterior. — Então, quando você vai?

— Bem, para uma primeira consulta precisa-se esperar duas semanas, que é o que eu tenho que esperar desde que eu nunca estive lá antes.

Mora concordou.

— Isso é ótimo.

— Ótimo? Eu queria fazer o mais rápido e não me preocupar mais com isso.

— Eu sei, mas a razão que eu vim aqui foi para ver se você queria vir comigo na cabana dos meus pais em Springs. — Mora puxou as chaves do bolso e as balançou. — Eu perguntei ao meu pai se ele se importaria que você e eu fôssemos para lá por uma semana. Eu sei que você esteve no fundo do poço por causa do trabalho, John, e voltando a morar com o seu pai. Além disso, você e eu precisamos de um pouco de tempo de menina. Nós não temos um a muito tempo, desde que você só vinha para os feriados.

Maggie sorriu, e foi realmente tocada por Mora querer que elas passassem mais tempo juntas, mas ela não podia simplesmente ir. Acabou de voltar.



— Eu não posso deixar o meu pai sem alguém para ajudá-lo na loja por uma semana inteira. E eu realmente não tenho dinheiro extra para uma viagem como essa.

Mora acabou com suas preocupações.

— Menina, eu já falei com seu pai esta manhã. Na verdade, ele parecia bastante determinado que você saísse da cidade por um tempo. Não tenho certeza o que foi tudo isso, mas eu não estou reclamando desde que você e eu estejamos gastando nossos dias flutuando em uma jangada no lago, e as nossas noites engordando comendo porcarias e sentadas em frente ao fogo.

Maggie sabia por que seu pai estava bem com ela deixando a cidade, especialmente se ele achava que havia algo acontecendo entre ela e Diesel. Será que ele realmente acha que sair por uma semana faria tudo voltar ao normal? Maggie sabia que uma vez a coisa feita, simplesmente não podia ser desfeita. Mas ir até a cabana da família de Mora em Colorado Springs soou como um sonho, e uma boa maneira de ajudar a tirar Diesel de sua cabeça.



Brick e Diesel estacionaram suas motos na frente do clube de propriedade de Jordyn McNamara, ou McNamara como ele era conhecido por todos em River Run, e qualquer



outra pessoa que gostava de coisas sujas e ilegais. A cidade de River Run era um passeio de meia hora de Steel Corner, maior em termo de população, e era mais do tipo para empresários arrogantes, já que não estava inclinada na direção a uma — típica comunidade para aposentados—, que era mais o estilo dos moradores de Steel Corner. Brick e Diesel desmontaram e tiraram seus capacetes. Havia umas crotch rockets estacionadas em frente ao clube, mas Diesel sabia que elas pertenciam aos homens de McNamara. Era só um pouco depois do meio-dia, mas o lugar estava aberto. O MC vinham ao — The Shake— algumas vezes para fazer negócios com McNamara anos atrás, mas agora Jordyn e seu bando estavam presos à negócios local. A última coisa que Diesel ouviu, foi que eles estavam correndo uma operação de heroína em algumas das cidades menores ao redor da área. Drogas nunca foi o que Diesel queria se envolver, mas quando começaram a transportar droga, houve uma votação para tirar isso do clube. Felizmente, eles estavam agora fora disso e focados na luta clandestina.

Brick abriu a porta da frente e Diesel seguiu o outro homem. O espaço estava escuro, mas seus olhos se adaptaram instantaneamente e viu os dois seguranças que estavam em ambos os lados da entrada. Havia uma stripper no palco com uma luz vermelha a destacando, e ela dançava lentamente contra o poste. O bar estava do lado oposto, e um jovem em uma regata estava secando copos. Diesel olhou para os quatro homens sentados em frente do palco. Suas vozes eram baixas e mal se distinguiam, mas ele podia ver o



cabelo platinado penteado para trás de McNamara. Brick e Diesel foram até o grupo de homens. Os dois seguranças pareciam prontos para tirar a carne dos ossos, e eles eram apenas seres humanos.

A stripper estava usando uma venda nos olhos e grampos em seus mamilos, mas Diesel sabia quando Jordyn jogava esses pequenos shows particulares era para atender aos homens que ele estava fazendo negócios. Eles pararam em frente aos humanos, e McNamara olhou. Deu um aceno com o queixo.

— Vocês meninos querem se sentar e ver o quão flexível Tatiana pode ser? — Ele sorriu, mas Diesel só agitou sua cabeça.

— Não, queremos fazer isso rápido. Tenho coisas para fazer. — McNamara poderia ser grande no River Run, mas isso não significava nada para Diesel ou os Grizzlies. Ele disse algo baixo para os outros homens ainda sentados. Diesel sabia que este era um negócio de drogas, e não porque havia linhas de cocaína sobre a mesa de vidro na frente deles, mas porque cheirava ao comércio. Ele não tinha que ser um shifter para sentir o tipo de homem que ganhava a vida com drogas. Eles foram levados a um quarto nos fundos, e McNamara foi até a mesa e sentou-se. O pequeno idiota estava apenas em seus vinte e tantos anos, mas já fez um nome para si mesmo na área.



— Então, senhores, o que eu posso fazer por vocês hoje?

— McNamara era um bastardo presunçoso que agia como se ele fosse uma espécie de homem de negócios em Wall Street.

— Não foda. Jagger disse por que estávamos chegando—, disse Brick em sua voz profunda e áspera.

— Nós precisamos que nos diga o que você sabe sobre os Brother of Menace.

McNamara gesticulou para as cadeiras na frente de sua mesa. Uma vez que ele e Brick estavam sentados, ele começou a falar.

— Eu não sei muita coisa. Ouvi dizer que eles estavam em diferentes bandos MC, ou talvez eles eram nômades, — McNamara deu de ombros, — Eu não sei, mas o resultado final foi que eles formaram seu próprio bando, compraram uma propriedade em Sterling Hill para sua sede, presumo. O Presidente atende pelo nome de Lucien Silver. Não sei se esse é seu nome real ou não, mas soa falso no mínimo se você me perguntar. Eles ficam na deles e realmente quase não vão até a cidade.

— Você sabe como eles fazem dinheiro?

— Tudo o que sei é que eles têm algumas meninas que trabalham no seu clube agora, pelo menos. Não tenho certeza se eles têm um negócio de prostituição ou se essas meninas são só para eles brincarem. — McNamara deu de ombros novamente e se recostou na cadeira. — Eles não estão aqui há tanto tempo, e eu sei que Jagger apenas ouviu falar sobre eles, porque eles vieram para o seu território, mas isso é



realmente tudo o que eu sei. Se eu ouvir alguma coisa eu vou ligar para o clube.

Embora eles não considerariam McNamara um associado ou amigo, eles o ajudaram alguns anos atrás, quando alguém tentou matá-lo. Se não fosse os Grizzlies estarem lá no momento certo esta pequena merda estaria morta. Desde então Jordyn foi muito cooperativo em qualquer coisa que o clube precisava dele.

Brick e Diesel assentiram.

— Sim, dê ao clube uma chamada quando você souber qualquer coisa que você possa pensar que é pertinente. — McNamara assentiu, mas eles saíram antes que alguém pudesse mostrar a saída, e foram em direção às suas motocicletas.

— Você acha que esse MC vai ser um problema? —, Perguntou Brick. Ele colocou seus óculos de sol e olhou para Diesel. Desde que o Sargento de Armas do clube conseguiu uma Senhora, algo mudou definitivamente nele. Ele ainda era esse bastardo assustador que poderia quebrar um idiota em dois, mas com Darra ele se derretia para ela. Era tão diferente do Brick que Diesel conheceu há anos.

— Eu não sei, mas tenho a sensação de que vamos descobrir em breve.



CAPÍTULO 9

Uma semana depois

Maggie sentou-se na sala de espera da Clínica gratuita em River Run. Ela já preencheu a ficha com seus dados e entregando-a de volta para a recepcionista, e agora estava sentada em uma cadeira muito desconfortável e olhou para as pessoas sentadas ao redor dela. A maioria esperava para serem atendidas eram mulheres mais jovens, até mesmo algumas meninas que não pareciam ter mais do que dezesseis anos. Algumas estavam, obviamente, grávidas, e haviam algumas que pareciam estar com suas mães, que estavam com cara de nada satisfeitas.

Passar a semana com Mora na cabana de seus pais fez uma grande diferença para Maggie, mas assim que ela voltou para Steel Corner e viu alguns dos membros Grizzly MC andando pela praça da cidade, o pensamento em Diesel voltou com força total. Mas, honestamente, ele não deixou realmente sua mente, nem mesmo quando ela estava rindo com Mora e imersa no sol junto ao lago. A distração que ela teve de relaxar e ter um bom tempo com sua amiga ajudou a manter qualquer coisa relacionada a Diesel enterrada. A



porta lateral se abriu e uma senhora mais velha com roupas desbotadas saiu segurando uma pasta de cor creme.

— Senhorita Drake? — Sua atenção estava na pasta, mas quando ela chamou o nome de Maggie ela olhou para cima e examinou a sala de espera.

Maggie se levantou e caminhou em direção a ela para corredor atrás da porta. Depois que ela passou, ela foi levada a sala de exame, seus sinais vitais foram anotados, e ela foi deixada sozinha. Tudo isso pareceu ocorrer em menos de cinco minutos com a enfermeira mal dizendo algumas palavras para ela. Maggie esfregou os braços, de repente nervosa, e depois limpou as mãos úmidas em suas calças. Ela olhou para o cartaz que estava em frente dela. Era a imagem de uma mãe segurando um recém-nascido, e as palavras abaixo dele listava todos os benefícios da amamentação. Houve uma batida na porta, e uma senhora que deveria estar na casa dos cinquenta entrou. Ela estava com um jaleco branco e segurava um pequeno laptop.

— Senhorita Drake? — Ela sorriu, e a diferença entre os dois dentes da frente era muito pronunciada. — O que a traz aqui hoje? — Maggie nunca entendeu por que eles perguntavam aos pacientes o que os traziam, uma vez que sempre perguntavam por que ela queria ser vista quando fez o pedido da consulta.

Na verdade, dizer que ela precisava ser testada para doenças sexualmente transmissíveis, porque ela teve estupidamente um caso de uma noite sem usar proteção



adequada era humilhante, mesmo que Maggie fosse adulta e a médica uma profissional. Mas ela finalmente despejou tudo isso para fora. A médica balançou a cabeça e sorriu calorosamente. Ela provavelmente viu e ouviu esses tipos de coisas o tempo todo.

— Eu vou pedir a enfermeira para fazer coleta de sangue e fazer alguns testes. Também será feito um teste de gravidez, uma vez que é bastante normal, dada a razão para a sua visita. — Maggie assentiu novamente. — Mas eu gostaria de ter um exame preventivo feito já que você nunca esteve aqui antes, e de acordo com sua história já tem cerca de um ano desde que você teve um último.

Maggie assentiu.

— Vai demorar pelo menos uma semana, talvez dez dias para sair os resultados. Estamos cheios, e nós enviamos as amostras para Denver para serem testadas. — A médica sorriu de novo, entregou-lhe um daqueles vestidos de papel, e deixou-a sozinha.

Vinte minutos mais tarde, e Maggie estava saindo do consultório. Ela passou pela ginecologista e algumas picadas de agulha. Maggie saiu do consultório e dirigiu-se para o carro, mas parou quando ouviu o barulho de motocicletas que se aproximavam. Ficou parada vendo quatro Harleys passarem. Eles pararam no sinal vermelho, e ela viu que eles se nomeavam The Brother of Menace, de acordo com as costas de seus coletes. O piloto da frente virou a cabeça e olhou diretamente para ela. Ela não sabia o que tinha de



estranho ele a olhando, mas seu estômago embrulhou e seu pulso aumentou. Ele usava óculos escuros e um capacete. Ela podia ver o cabelo escuro que saía para fora do capacete. Mas não era a sua enorme estrutura que a deixou desconfiada. Foi este sentimento muito estranho, quase apreensivo que ela teve quando ela olhou para ele e os outros membros. Estes homens eram perigosos, letais, e ela reuniu tudo isso, mesmo com os sentidos humanos, com apenas um olhar. Um calafrio correu por sua espinha, e, felizmente, o sinal ficou verde. O cara que ela tomou como o líder pela simples confiança que parecia vir dele, e o fato de que ele era o único na frente dos outros motociclistas, sorriu para ela. Houve um boom de um motor sendo acelerado e, em seguida, os motoqueiros estavam pegando a direita e desapareceram por trás dos grandes edifícios de River Run. Havia algo assustador e errado sobre esse homem, e seus instintos sabiam disso.

Maggie entrou no carro e ligou o motor. Ela não gostava de River Run, e não era por causa dessa gangue de motoqueiros que ela acabou de ver. O cenário era bonito, quando ela estava realmente fora da parte industrial da cidade, mas ela sabia um monte de coisas ilegais que aconteciam nesta cidade- mais ainda do que o que acontece em Steel Corner. Drogas, armas e prostituição eram alguns dos rumores que circulavam. Mas aqui, nesta cidade, havia um nervosismo que se sentia, que ela não conseguia entender e não queria analisar. Maggie nunca sentiu calafrios ou mal-estar sobre os Grizzlies. Talvez fosse porque ela cresceu em



torno do MC e, embora ela soubesse que não eram monges e faziam um monte de coisas questionáveis, ele parecia fluir bem com Steel Corner. Em casa, ela não sentia que deveria estar em guarda, mas ela com certeza se sentia assim quando estava em River Run. Mesmo seu carro se dirigindo para fora da cidade e de volta para casa, por algum motivo ela encontrou-se continuamente olhando pelo espelho retrovisor até que ela estava fora de River Run.



Diesel sentou-se no bar, de costas para o balcão, e sua atenção foi para a festa começando na frente dele. O clube estava borbulhando com música alta, álcool, baseado, e, claro, prostitutas do clube que já estavam avidamente dando as caras. Court estava recebendo uma dança privada por uma mulher com pouca roupa, e Drevin e Stinger estavam sentados no sofá assistindo uma stripper se abaixar até o chão e levantar a sua bunda. Dallas estava encostado na parede, uma garrafa de cerveja em uma mão e um taco de sinuca na outra. Mas Dallas não estava focado no jogo ou nas mulheres ao seu redor, e em vez disso estava olhando diretamente para Diesel. Ele afastou-se da parede, colocou o taco para baixo, e moveu-se na direção de Diesel. Ele parou no bar e pediu ao jovem, um recruta que estava a menos de um ano com o clube, uma dose dupla de Crown. Johnny Boy,



o recruta, entregou a dose para Dallas. Ele trouxe-a à boca e engoliu. Nenhum dos dois disse nada, mas Diesel não tinha nada a dizer para o outro membro. Ele ainda estava chateado com Dallas por falar sobre Maggie. Ele conseguiu se afastar do outro macho, manteve sua raiva e a necessidade violenta de dar um soco na mandíbula no limite, mas tê-lo tão perto, e parecendo como se Dallas o tivesse insultado com a sua presença, fez Diesel cerrar os dentes.

Dallas se moveu para perto, até que estavam apenas alguns pés afastados.

— D, homem, eu posso ter uma palavrinha com você?

Diesel podia ver pelo canto do olho que Dallas estava olhando para ele, mas ele não estava no clima para esta merda.

— Dallas, eu realmente não quero entrar nisso agora. — Ele queria, mas não o fez porque pensou em tudo que Jagger disse, e o que ele sentia por Maggie. Ele queria fazer isto real com ela, e dar uma chance de ter um relacionamento com ela.

— Eu não quero lutar, e eu não estou prestes a falar mal de sua Senhora.

Isso fez Diesel olhar para ele.

— Eu só acho que eu provavelmente deveria falar com você e explicar alguma coisa.

Diesel olhou a frente novamente.

— Você não precisa explicar nada para mim, porque eu não me importo. — Ele estava cheio com essa conversa e



começou a sair do bar, mas Dallas estendeu a mão e envolveu sua mão em torno do braço de Diesel. Diesel olhou para baixo, e ficou tenso, em seguida, olhou de volta para Dallas. — Eu sugiro que você tire a mão de cima de mim, Dallas.

Ele fez, e passou a mão pelo cabelo loiro curto. Os olhos verdes de Dallas estavam avermelhados, e o cheiro de maconha e bebidas alcoólicas o rodeava.

— Você pode me dar um minuto? Por favor.

Diesel olhou para o outro homem, e o fato de que ele disse por favor, com este tom quase desesperado fez Diesel relaxar. Dallas pareceu relaxar também, e ele começou a sair pela porta da frente. Court e Stinger olharam para eles, mas quando parecia que eles iriam se levantar, Diesel sacudiu a cabeça. Eles se sentaram de novo, mas ele ainda podia sentir que pensavam que ia acontecer merda entre ele e Dallas.

Eles saíram, mas não foram muito longe das portas da frente. Dallas foi até o caminhão utilizado pelo clube e encostou-se nele. Ele enfiou a mão no colete e agarrou um cigarro, acendeu-o e inalou duas vezes antes de ele finalmente começar a falar.

— Eu não me desculpo por um monte de merda que eu faço, mas eu quero pedir desculpas por falar desrespeitoso sobre a sua garota. — Ele trouxe o baseado de novo a boca e olhou para Diesel quando ele inalou. Uma vez que ele exalou, ele olhou para baixo e chutou uma pedra em frente ao estacionamento. — A razão que eu tenho bebido muito,



mantendo a mim mesmo, e não sendo capaz de filtrar a minha boca é porque eu tenho essa raiva escura dentro de mim. — Um momento de silêncio se passou entre eles.

— Nós todos temos, irmão, mas temos que lidar com isso, e trabalhar uns com os outros, e não uns contra os outros.

Dallas estava balançando a cabeça antes mesmo de Diesel terminar.

— Não, você não entende. Eu tenho tentado amortecer a dor tóxica que está em mim, mas como você pode ver só estou piorando tudo, e tudo que eu tenho feito é descontar essa raiva nas pessoas que eu considero a minha família.

Diesel não disse nada porque sabia que Dallas tinha mais a dizer. O sol estava começando a pôr-se, e o céu estava rosa alaranjado. Foi um belo cenário para o que estava a transformar-se uma conversa muito escura. Pela primeira vez desde que Diesel conheceu o homem, ele viu uma vulnerabilidade profunda e tristeza nos olhos verdes de Dallas.

— Você sabia que eu era casado e tinha um filho com Meghan?

Diesel acenou com a cabeça, mas mesmo que ele soubesse, assim como todos os membros Grizzly, havia um monte de membros mantendo segredos para si mesmos. Com um passado quebrado e violento, naturezas animais, era comum um monte de informações obscuras ser mantida escondida. Não estou dizendo que isso era particularmente —



obsкуро—, mas alguns caras só não se sentiam bem em compartilhar. Dallas assentiu e inalou o baseado outra vez. Ele estendeu-a para Diesel, mas ele negou com a cabeça. Ele tinha planos mais tarde, esta noite, e ele queria estar claro e sóbrio quando ele lidasse com eles.

— Sim, eu me casei com Meghan assim que sai da escola. Nós ficamos juntos por cinco anos, depois disso, ainda tivemos um menino juntos durante esse tempo. Mas ela não podia lidar com a vida MC. — Dallas olhou para o céu e suspirou. — Eu nem sempre fui um nômade, sequer fui com o bando de Texas por um longo tempo, porra, mas...— Ele olhou para Diesel, — Algumas semanas atrás eu soube que Meghan sofreu um acidente de carro. Algum filho da puta passou em um sinal vermelho, destruindo o carro dela, e ela morreu, assim como o meu filho que estava no banco do passageiro. — Dallas terminou seu baseado em várias puxadas rápidas depois que ele falou. O ar era espesso com um monte de emoções, mas tudo o que Diesel podia fazer era ficar lá.

— Cara, eu sinto muito. — Ele deu um passo para a frente.

Dallas sacudiu a cabeça, estendeu a mão para parar o seu avanço, e olhou para o céu.

— Sim eu também. Ela se divorciou de mim quando Maddix era pequeno, e eu não a vi em anos, homem. Eu estava enviando dinheiro a ela para a criança, mas as minhas visitas foram poucas e distantes entre si. Merda. — Ele jogou



o baseado fora e esfregou os olhos, e embora ele não chorou, o cheiro de sua tristeza era grosso. — Ela estava realmente levando Maddix para a faculdade. — Dallas sorriu, mas desapareceu e este olhar doloroso atravessou seu rosto. — O meu filho era inteligente para caralho, D, até mesmo tinha uma bolsa de estudos para CSU. — Ele abaixou a cabeça e ele estava olhando para Diesel novamente.

— Você deveria estar orgulhoso. Eu sei que eu estaria. — Diesel estava tentando ir junto com a conversa, mas esta se tornou devastadora. Dallas era um homem duro, forte e não aceitava nada de ninguém. Algumas pessoas pensavam que estar no clube era uma vida mais difícil do que ser um Nômade, mas havia estradas diferentes que as pessoas pegavam, e diferentes dificuldades nessas estradas. Vendo Dallas assim, o sentimento de empatia encheu Diesel, e ele não estava acostumado a isso. Ele estava fora de seu elemento aqui.

— Sim, eu estava. — Ele se afastou do caminhão. — Eu não tive a intenção de ficar todo emocional sobre você, mas eu queria que você soubesse que desde que eu recebi a notícia minha cabeça não está no lugar certo. E para piorar a situação a família de Meghan sempre me odiou. A única razão que eu descobri sobre suas mortes foi porque uma colega que ambos fomos para a escola que ainda falava com Meghan entrou em contato comigo. Eu não queria perturbar ninguém e piorar a situação, mostrando-me no funeral, então eu fiquei para trás e tive de assistir da minha moto quando eles os enterravam. — Dallas apertou a mandíbula e se afastou, e



segundos mais tarde, o cheiro de suas lágrimas encheram o ar. Diesel moveu em direção a ele, mas Dallas levantou a mão para detê-lo. — Eu estou bem.

— Eu realmente sinto muito, Dallas. — E ele sentia, do fundo do seu coração, porque ele não podia sequer imaginar perder uma mulher que você se preocupava e que teve uma vida junto, e seu filho, tudo ao mesmo tempo.

— Obrigado, cara. Eu não contei a ninguém, porque eu não queria falar sobre isso. — Ele suspirou e depois limpou a garganta. — Dói para caralho pensar nisso, e dizer isso para você é como um ferro quente na porra do meu coração. — Ele esfregou uma mão sobre o rosto. — Mas então eu percebi que a adição de miséria na vida dos outros por causa de como eu me sentia não estava certo. — Dallas se manteve de costas para Diesel. — Eu gostaria de ter feito um monte de coisa diferente, cara. Eu gostaria de ter ficado em contato com Meghan, porque, mesmo que nós não nos amássemos mais e tínhamos um relacionamento problemático, ainda tínhamos um filho juntos e eu deveria ter estado lá para ele. — Houve um momento onde ninguém disse nada, e o cheiro de lágrimas com cheiro de chuva rodeava Dallas. — Então, é isso, e eu acho que eu preciso me livrar dessa bebedeira.

Ele mudou a conversa tão rapidamente que tudo o que Diesel podia fazer era ficar lá e ver como ele se virou e foi embora. Diesel ficou lá por um momento e refletiu sobre o que Jagger disse na semana passada, e agora o que Dallas disse. Ele já planejou ir falar com Maggie, mas ouvir o que aconteceu a um de seus irmãos cimentou o fato de que ele



não queria esperar mais tempo para estar com ela. Ele foi teimoso por toda a sua vida, mas depois de sentir a tristeza de Dallas como se fosse a sua própria, tudo parecia muito frívolo.

Foi até a sua moto e subiu. A casa do pai de Maggie era apenas há dez minutos do clube, mas parecia um longo caminho. A loja de peças já estaria fechada, mas ele passaria por lá apenas no caso e veria se ela estava lá. O que ele precisava fazer era falar com Brian em primeiro lugar, porque se ele não pudesse fazer o homem entender como se sentia por sua filha, seria um grande e fodido obstáculo.



Diesel sentou em sua Harley na frente da casa de Brian. Ele viu o caminhão dele estacionado na calçada, mas por algum motivo Diesel ainda não saiu de sua motocicleta. Havia muitos problemas acontecendo, e a vida MC era nada glamorosa. Era violenta, volátil, e preenchida com um monte de coisas perigosas e ilegais. Mas ele não queria estar na situação de Dallas, onde tudo o que tinha era pesar e dor. Se as coisas não dessem certo, então, era isso que tinha que acontecer. Isso não quer dizer que não poderia tentar lhe mostrar o que ela significava para ele e ver o que poderia existir entre eles. Mas Maggie não era apenas qualquer garota que ele fodeu. Havia algo diferente nela, algo que colocou seu urso em alerta, sentindo-se protetor, e queria ela tanto



quanto ele queria tomar o controle de seu lado humano. Ele pensou nas palavras de Jagger e como se sentiu por uma semana, e falar com Dallas fez tudo claro. E, apesar de que não foi um tempo muito longo, sentiu como se fosse uma eternidade, especialmente quando ela esteve em sua cabeça a cada segundo do dia. Não era apenas o seu corpo que ansiava por ela, e tudo o que ele podia imaginar era a sua forma curvilínea, nua quando ele metia nela. Ele também gostou da maneira como ela falou com ele, gostou do som de sua voz, e realmente gostou muito do jeito que ela o tocou e fez sentir.

Ele estava tão perdido em pensamentos que ele não sabia que Brian estava caminhando em sua direção até que o humano ficou de pé a poucos metros do meio-fio. Ele tinha os braços cruzados, e estava realmente muito chateado pelo olhar em seu rosto.

— O que você está fazendo aqui, Diesel? — A forma como Brian soou, solidificou o fato de que sua ira era direcionada à Diesel, mas ele não podia culpar o outro homem.

— Você sabe por que estou aqui. — Brian não se moveu, e Diesel não achou que ele ainda respirava. Diesel tirou o capacete e desmontou de sua motocicleta. Se ele ia ter essa conversa no gramado da frente, então ele ia se acertar com o pai de Maggie.

— É melhor que seja sobre você querendo algumas peças encomendadas, e que não tenha nada a ver com Maggie. — Houve um momento de silêncio desconfortável.



— Brian, eu não vim aqui para te chatear.

— Eu já estou chateado, Diesel. Conheço os Grizzlies por quase tanto tempo como Maggie tem sido viva. Eu me preocupo com todos vocês, e iria ajudá-los se necessário em qualquer coisa. Eu quero que você se coloque no meu lugar por um momento. Eu quero que você imagine ver sua menina sair da parte traseira da motocicleta de um bandido membro do MC, um que eu sei que de fato faz besteiras ilegais, e dorme com mais mulheres do que provavelmente vivem nesta cidade.

Diesel rangeu os dentes. Ninguém se atreveu a falar com ele desta forma sem ter seu traseiro chutado. Mas é claro que ele queria ver o ponto de vista de Brian, e não poderia culpar o cara ou recorrer à violência pela forma como ele estava falando. Maggie era sua garotinha, mesmo que ela fosse uma adulta.

— Eu sei, Brian...

— Não, Diesel, eu não acho que você sabe. Eu não acho que você já viu sua filha voltar para casa, cheirando a sexo, e ter que olhar em seus olhos e ver esta expressão sonhadora porque ela acha que haverá mais de uma noite com um motociclista. — Brian balançou a cabeça e deixou cair os braços. Havia o cheiro de resignação, raiva, e também amor paterno vindo de Brian. Diesel não podia dizer que não era estranho para caralho ter essa conversa, sabendo que Brian estava bem ciente de que ele esteve com Maggie, mas no final



isso não importava, e ninguém e nada poderiam dissuadi-lo de avançar.

Ele ficou em silêncio por um segundo.

— Mas talvez você nunca esteve na minha posição também. — Diesel apertou a mandíbula e ouviu a forma que Brian apertou os dentes. — Não, eu nunca tive de olhar nos olhos de alguém e ver isso. Eu nunca me senti da forma que você sentiu, mas você não entende por que estou aqui.

— Você está certo, eu não entendo por que você está aqui. Por que você não me ilumina, porque é isso, Diesel, estou muito irritado que você viria atrás de Maggie, quando há um grande número de mulheres que estão mais do que dispostas a dar-se a você. — Brian olhou para o chão.

— Brian, cara, eu estou aqui porque eu quero Maggie como a minha Senhora. — Isso teve Brian fechando a boca com um estalo audível. — Ela não é apenas uma coisa de uma noite para mim. Eu me importo com ela, meu urso se preocupa com ela, e eu vim aqui para que você saiba que estou pensando em falar com ela sobre isso. Eu quero ela, Brian, e mesmo que ela seja uma adulta e vai decidir o que quer para si mesma, eu queria ser um homem e falar com você sobre isso. — Diesel apertou as mãos em suas coxas. — Você sabe o que significa ter uma Senhora, Brian, e é isso que eu quero com Maggie.

Brian agora estava olhando para ele, mas não disse nada por alguns segundos. Ele então exalou, olhou para o céu por um momento, e depois olhou para o rosto de Diesel.



— Por que ela? Quer dizer, eu sei que minha filha é bonita e inteligente. Eu não estou falando sobre tudo isso. Eu estou falando sobre o por que ela? — Era uma pergunta difícil, ao mesmo tempo não era. Brian estava pedindo a ele em um nível paternal. Diesel não sabia como ele estava se sentindo, mas ele esperava que um dia ele iria, porque o instinto de proteção de um pai era poderoso. — A vida que você leva é demais para ela, Diesel, é muito difícil. Ela é tudo que me resta. Você quer levá-la para longe de mim, levá-la para uma vida que poderia matá-la, onde diabos eu vou ficar?

— Eu não estou tomando sua filha de você. Eu não estou fazendo nada mais do que oferecer a ela uma vida comigo. Você sabe que nós protegemos a nossa família, e eu não iria deixar nada acontecer com ela. Eu preferiria morrer a machucá-la. — E Diesel estava dizendo isso com tudo dentro dele. Foi difícil chegar a esse ponto, embora ele sentisse no profundo da sua alma enegrecida, mas finalmente tomou uma atitude. Ele não queria ficar sem Maggie ao seu lado. Brian não respondeu, mas antes que ele pudesse responder o som de um carro se aproximando teve os dois se virando. Mesmo antes que Diesel visse Maggie entrando na garagem e estacionando o carro ao lado do caminhão de Brian, ele sabia que era ela. Seu corpo ficou tenso e os cabelos em seus braços se levantaram. Seu urso também veio em alerta, se agitando dentro dele, e fazendo sons baixos, exigentes. Fora, apenas sete dias desde que ele a deixou em casa, foram os sete dias mais longos desde que ele cheirou o perfume doce dela, e tocou a pele macia. Mas a sua dúvida, incerteza e



teimosia desapareceram quando ele a viu sair do seu carro e viu os dois. Houve confusão e preocupação em seu rosto, mas mesmo com ambas as coisas tomando a frente, ele podia cheirar sua excitação instantânea na visão dele, ouvir o aumento de seu pulso, e ver a forma como sua respiração engatou. Sim, sua Senhora o queria tanto quanto ele a queria, o que era realmente bom.



CAPITULO

10

Maggie ficou no carro por alguns segundos, apenas apertando sua bolsa uma e outra vez. Diesel estava aqui e claramente falando com o pai dela, que não parecia muito feliz. O que eles estavam conversando? Diesel estava dizendo a seu pai o que fizeram, como se fosse algum tipo de obrigação, porque Brian estava próximo ao clube? Seu coração estava batendo a mil por hora, e ela parecia congelada no local, mas, em seguida, seu pai se afastou de Diesel e caminhou em direção a ela. Ele parou na frente dela, e ela tentou acalmar os nervos. Seu pai olhou para ela por um momento, e pela primeira vez desde que sua mãe morreu, ele não tentou agir forte ou tentar esconder suas emoções. Ele estava preocupado com ela, e tinha os ombros caídos e seu coração inchou. Ela olhou para Diesel, que estava encostado em sua motocicleta. Ele não estava olhando para eles, mas sabia que ele era muito consciente do que estava acontecendo.

Engolindo o nó na garganta, ela se aproximou de seu pai.

— Eu vou ficar bem. — Ela sabia que ele queria estar aqui, para se certificar que Diesel não iria machucá-la, mas



ela também sabia que ele não faria, mesmo que seu pai não acreditasse que Diesel não intencionalmente faria algo parecido. — Realmente, tudo vai ficar bem. Deixe-me apenas falar com ele em particular. Por favor. — Ela não sabia se ela estava tentando convencer a si mesma, mas depois de um segundo ele concordou um pouco relutante - e lançou mais um olhar para Diesel. Ela não sabia o que estavam falando antes, mas era clara a tensão entre eles. Ela não tem que ser um shifter para sentir também. Seu pai olhou para ela e se inclinou para beijá-la na testa, e então ele estava virando e caminhando em direção a porta da frente. Só quando estavam sozinhos ela olhou para Diesel novamente. Ele ainda estava encostado na motocicleta, mas ele a olhava agora. Encontrar a força para ir para o homem que ela foi íntima não poderia ser tão difícil. Ele viu cada parte dela, gozou dentro dela, e tocou-lhe como se fosse dono dela. Não se tratava de deixar para lá e apreciar a necessidade carnal que havia entre eles. Isso ia ser uma situação em que tinha que ouvir o que ele queria dizer, e uma parte dela sabia que não seria bom. Mas por que ele viria aqui apenas para lhe dar más notícias? Não fazia sentido, mas, mais uma vez um monte de coisas não fazia.

Maggie se forçou a aproximar-se dele. Quando apenas um pé separava-os, ela esperou para ver se ele seria o primeiro a falar. Mas tudo o que ele fez foi olhá-la com esta expressão estranha em seu rosto, em seguida, para a surpreender ainda mais, ele estendeu a mão, passou o braço em volta da sua cintura e puxou-a para si. Por um momento,



tudo o que podia fazer era ficar lá, tensa e insegura sobre o que ela deveria fazer. Esta foi a última coisa que ela esperava que acontecesse quando o viu sentado no meio-fio.

— Maggie, geralmente quando alguém abraça você, é normal abraçá-lo de volta.

Ela se afastou o suficiente para olhar em seu rosto, viu a diversão em sua expressão, e tentou não estar tão tensa.

Ele esfregou a mão para cima e para baixo em suas costas e olhou nos olhos dela.

— Tudo o que eu estou pedindo agora é um abraço. — Sua voz era suave, e isso era tão diferente do Diesel que ela estava acostumada.

Mas ela se inclinou, colocou os braços ao redor de seus ombros largos, e descansou a cabeça em seu peito.

— Eu não sei o que causou isso, mas eu não posso dizer que eu não gosto. — Ela mordeu os lábios porque não era para dizer isso em voz alta, então ela ouviu e sentiu sua profunda risada. — Eu não quis dizer isso.

— Eu sei, querida. — Ele continuou a acariciar suas costas, e depois moveu a mão sobre a parte traseira de sua cabeça para segurá-la. Ele apenas segurou-a por um longo minuto, mas foi tão extremamente agradável. Maggie não sabia quanto tempo eles ficaram assim, mas ela não estava preocupada se as pessoas estavam olhando pelas janelas. Parecia certo em todos os níveis.



— Não que eu esteja reclamando, mas talvez você possa me deixar saber o que está acontecendo.

Ele riu novamente, mas agarrou seus braços e gentilmente puxou-a para trás de modo que eles estavam olhando um para o outro novamente.

— Eu quero que você seja minha Senhora Maggie. — Ele colocou uma mão em uma de suas faces e olhou nos seus olhos. A mão dele era tão grande que quase engolia um lado da sua cabeça. Ela pensou sobre suas palavras. Ter um membro querendo uma Senhora não era algo pequeno. Isso era sério, e Diesel queria ela para ser sua. — Seu silêncio não é muito confortante, baby. — Ele acariciou seu polegar ao longo de sua bochecha, e ela piscou várias vezes.

— Isso é muito sério. — Essas duas palavras foram suavemente murmuradas, mas ele não sorria ou ria.

— Sim, querida, é realmente muito sério, e eu quero dizer cada palavra.

— Mas eu não entendo. — Ela queria dizer mais, mas não conseguia encontrar as palavras para explicar que esta era uma reviravolta e parecia uma cena de Além da Imaginação. — Eu só não entendo.

Ele balançou sua cabeça.

— Nem eu, Maggie, mas durante essa semana eu tentei me convencer de que não estar com você era a coisa certa. — Ele continuou a acariciar sua bochecha, e mudou seu polegar ao longo de seu lábio inferior. — Levou algumas palavras muito sábias e um homem ferido para me mostrar que eu não



deveria lutar contra o que me faz sentir incrivelmente bem. —
A maneira como ele olhou para ela estava a consumindo.

Sua respiração engatou, e ela sentiu como se este fosse o momento mais surreal em sua vida. Diesel falou tão suavemente, que ele não parecia o motociclista durão raivoso que ela estava acostumada a ver. Era bizarro que fazia apenas uma semana que ela esteve com ele, e parecia como se fosse uma vida. Maggie pode tê-lo conhecido quase toda a sua vida, queria muito mais dele quando ela percebeu o que aquilo significava, mas sabia que o tempo realmente não significa nada. Ela sentiu algo com Diesel, algo que ela sentiu no momento em que o viu com a idade de dezessete anos e percebeu que era luxúria que se agitava dentro dela. E então o sexo com ele foi incrível, mas era muito mais do que isso.

— Isso é o que eu realmente quero, Maggie, se você quiser isso também.

— Eu ...— Ela olhou para baixo, sem palavras, porque tudo estava acontecendo muito rápido, mas parecia como se tivesse levado uma vida inteira para chegar a este momento. — Sim, Diesel, eu quero isso também.

Ele a puxou em direção ao seu peito novamente, entrelaçou as mãos em seu cabelo, e inclinou a cabeça para tomar sua boca em um beijo que não poderia ser chamado de qualquer coisa, do que se não fosse o dono. Quando ele se afastou dela a luz possessiva e territorial em seus olhos teve seu coração palpitando.

— Você sabe o que significa ser minha Senhora, Maggie?



Ela lambeu os lábios, mas o olhar de Diesel era inabalável.

— Sim, Diesel.

Ele balançou a cabeça lentamente.

— Não, querida, eu não acho que você sabe. — Ele se inclinou mais perto, há apenas centímetros os separavam. — Significa que você é minha. Isso significa que nenhum outro macho vai tocar em você, olhar para você de forma sexual, ou mesmo pensar em estar com você. — Suas palavras estavam em um grunhido, uma declaração grosseira. Ele envolveu sua mão ao redor de seu cabelo e se inclinou para que seus lábios estivessem se tocando. — Isso significa que se qualquer homem tentar alguma coisa com você eu vou matá-lo.— Havia promessa em suas palavras. Ela deveria ter medo, devia virar e voltar para dentro, e nunca olhar para trás. Mas esta foi a sua conversa animal, seu animal fazendo as demandas. O flash de preto que cobria suas íris azuis disse a ela. — Eu não vou sufocar você, não vou mantê-la prisioneira, mas eu também não irei compartilhar, e eu sou um bastardo muito territorial, Maggie.

Sua boca estava seca, e sua garganta se fechou.

— Eu gosto que você não deseje compartilhar, porque eu só quero ser sua. Mas eu também não compartilho.

Ele sorriu e, em seguida, tomou sua boca novamente. Ela derreteu na dureza de seu corpo. O cheiro de seu colete de couro lhe trouxe memórias do passado, e ela sabia que



isso era apenas o começo do que ela esperava que fosse um novo capítulo em sua vida.



— Então, vocês são como um casal agora? — Mora agarrou uma das batatas fritas do cesto de plástico vermelho no centro da mesa e mergulhou-a no molho. Ela o colocou na boca, a mastigação e a voz de Mora eram tão altos que Maggie olhou em volta para ver se alguém a ouviu falar. Se passou uma semana desde que ela e Diesel decidiram dar a este relacionamento uma chance e tudo ainda estava fresco e intenso. Mesmo agora, ela vibrava entre as pernas da lembrança de Diesel levá-la em sua motocicleta no meio da floresta na noite passada. Foi divertido e emocionante, e cada vez que ela estava com ele só parecia fazer seus sentimentos por ele crescerem ainda mais.

— Você pode manter a sua voz baixa? —, Ela disse em um sussurro.

Mora parou de mastigar, mas estendeu a mão sobre a mesa para outra batatinha.

— Quer parar de desviar e apenas responder?

Maggie se inclinou para trás em sua cadeira e olhou para a amiga. Maggie realmente não tinha um monte de pessoas que ela considerava próximas, que ela andava, ou se



sentia confortável o suficiente para falar sobre essas coisas? Não, porque para cada punhado de falsos amigos que ela poderia ter, ainda havia aquela que ela sempre recorria, e que era Mora.

Ela suspirou e pegou uma batatinha para si mesma. Ela comeu, mas ela estava protelando porque sabia que Mora iria repreendê-la por pular nisso de cabeça... O que quer que seja que ela estava fazendo com Diesel. Eles estavam juntos, sim, eles estavam, mas eles não tinham um rótulo, além de ela ser sua Senhora. Ela conhecia os MC, mas certamente não era uma especialista. Mas ela sabia que era para ele mais do que apenas sua namorada.

— Ele quer que eu seja sua Senhora.

Mora parou de mastigar novamente, mas pareceu engasgar e engoliu sua comida.

— Senhora? Como uma mulher de motoqueiro?

Maggie engasgou com a batatinha e pegou a água.

— Hum, eu acho, mas eu prefiro Senhora. — Maggie começou a rir, porque embora ela certamente não consideraria o termo — mulher de motoqueiro— depreciativo, não quando envolvia os Grizzly MC, e ela era a Senhora de Diesel.

Mora começou a rir também.

— Ok, bem, eu tenho que admitir que eu acho que eu gosto da ideia de você ser uma mulher de motoqueiro. Parece realmente muito legal.



Maggie revirou os olhos, mas ela estava sorrindo.

— Mas, realmente, essa coisa é séria com ele? Quer dizer, eu suponho que é porque eu não ouvi muitas vezes um dos membros Grizzly ficando sérios com uma mulher. Embora eu tenha visto mulheres com Jagger e Brick, que foram feitos para usarem jaquetas de couro. Esses dois membros são alguns dos menos prováveis que eu teria pensado que iriam sossegar.

— Quero dizer que é bastante sério. Ele veio e falou com o meu pai.

— Eu acho que deve ser muito sério para Diesel, se ele veio e falou com você sobre isso.

Maggie convidou Mora para o almoço, porque ela precisava desesperadamente falar com alguém. Seu pai estava fora de questão, uma vez que metade do tempo ele resmungou ao redor da casa, rosnando sobre motociclistas sujos tirando sua menina dele, mas sabia que, mesmo se ele estava chateado com isso agora, ele iria apoiá-la em tudo o que ela decidisse fazer. Ele esteve desconfortável quando ela foi para a escola e nunca gostou de John, mas lidou com ele, e faria o mesmo com este. Se isso acabasse por ser um grande erro, bem, mas ela viveria seu erro.

— Sim, eu suponho. — Maggie não poderia ajudar o sorriso que curvou seus lábios.

— Oh Deus. Ele veio todo com 'Você é minha' para você?
— Mora empurrou outra batatinha em sua boca, mas sua expressão estava cheia de entusiasmo. Mas ela não deixou



Maggie responder. — O olhar em seu rosto me diz que ele fez.
— Ela se inclinou para trás na cadeira e respirou em quase euforia. — Eu preciso encontrar um cara como ele.

— Como o quê?

Mora revirou os olhos.

— Não seja tímida. Eu preciso encontrar um cara que vai quebrar outro cara só porque ele está olhando para mim.
— Ela jogou o cabelo sobre o ombro e deu este suspiro quase melancólico. — Você sabe, o idiota que eu estive namorando. Quero dizer, aquele babaca do Craig. Ah, e não vamos esquecer esse pequeno deslize no departamento romântico que tive com Keith. — O garçom veio com algumas bebidas frescas e Mora aproveitou a oportunidade para flertar com ele. Ele era bonito, mas não podia ter mais de dezenove anos, talvez vinte, no máximo. Maggie observou como Mora usava todo o seu encanto e fez o rapaz corar. O som de seu telefone tocando em sua bolsa a fez se afastar do entretenimento atual para pegá-lo. Ela memorizou o número da Clínica em seu telefone, e quando ela viu aparecer o número na tela seu coração bateu forte.

— Eu já volto, — ela disse para Mora.

— Tudo certo?

Ela levantou o telefone, mas não precisava dizer nada, porque Mora entendia bem o suficiente. Maggie saiu da frente da contenção e longe de um pequeno grupo de crianças.

— Olá?



— É a senhorita Drake?

— Sim. — Maggie andou para trás e para frente. Ela confiava em Diesel, tinha que confiar se ela ia dar ao seu relacionamento uma chance, e até mesmo se ela o tivesse conhecido toda a sua vida, a verdade ainda estava bem na sua cara.

— Eu tenho os resultados do seu teste de laboratório.

Maggie ouviu durante os próximos minutos, enquanto a atendendo descrevia os testes. Ela também agendou a sua primeira consulta. Uma vez que ela desligou o telefone, ficou ali um momento. Ela podia ouvir as crianças rindo, carros passando, e um cão a ladrar, mas nada poderia penetrar inteiramente a notícia de que ela acabou de receber. Obrigou-se a andar, de volta para o restaurante, e sentar-se à mesa. O garçom se foi, e depois de um minuto de Maggie não dizer qualquer coisa ela viu os olhos de Mora crescerem grandes.

— O que foi? O que eles disseram? — Mora se inclinou para frente, a preocupação clara em seu rosto. — Maggie, fale comigo. Você está começando a me assustar. Você está muito tranquila e tem esse olhar 'Oh merda' — no seu rosto.

Maggie soltou o guardanapo, nem sequer percebendo que ela o agarrou.

— Estou grávida.

Por um momento muito longo Mora não se moveu, não falou, e apenas olhou para ela como se ela tivesse crescido outra cabeça. Mas então ela piscou rapidamente e recostou-se na cadeira.



— Bem, puta merda. — Mora fez um gesto para o garçom, mas desta vez ordenou a si mesma uma margarita grande. — Mas, além disso, o resto está bem?

Maggie assentiu. Ela testou negativo para DST, mas tudo o que podia se concentrar agora era o fato de que ela estava grávida de Diesel.

— Mora, o que eu vou fazer? Eu não posso nem me sustentar agora. Como é que eu vou sustentar um bebê, também?

Mora estendeu a mão sobre a mesa e pegou sua mão.

— Maggie, eu estou aqui para você, e seu pai está aqui para você. — Ela esfregou os dedos para trás e para frente sobre as minhas mãos. — E se Diesel está sério sobre você e ele estarem juntos, então ele vai ajudá-la também.

— Mora, estou grávida. — Talvez ela estivesse em algum tipo de choque, porque ela estava dormente, quase como se ela não estivesse totalmente conectada com seu corpo. Mora sorriu com simpatia. — Eu estou assustada.

— É claro que você está com medo. Isso é uma coisa assustadora, mas isso não significa que seja ruim. Você tem pessoas que se preocupam muito com você, então não há nada para ter medo. — Maggie puxou as mãos dela e olhou para seu colo.

— Como é que eu vou lidar com isso? — Maggie olhou para cima novamente. — Como é que eu vou dizer ao meu pai? Deus, como é que eu vou dizer a Diesel? Nós apenas dormimos juntos há duas semanas, apenas começamos a ver



um ao outro, e agora eu tenho que largar essa bomba em cima dele.

— Acalme-se, Maggie. — Mora não parecia assustada, nem em pânico. Ela aparecia controlada, algo que Maggie não se sentia. — Uma coisa de cada vez, ok?

— Como é que eu vou me acalmar quando eu acabei de descobrir isso? Eu pensei que eu estaria casada antes de ter filhos, mas Mora, eu nem sequer tenho um lugar próprio, e muito menos um trabalho. — Ela cobriu os olhos com as mãos e soprou. — E trabalhar para o meu pai não é algo que eu me vejo fazendo a longo prazo. — De repente, a cabeça dela girou, seu estômago estava em nós, e ela sentiu vontade de chorar.

— Maggie, isto não é o fim do mundo.

— Fácil para você dizer. — As palavras de Maggie foram abafadas com as mãos cobrindo o rosto.

— Vamos lá, você vai passar por isso como você passou por todo o resto. — Maggie baixou as mãos e olhou para a amiga. — Você não conhece a sua própria força. Olhe o quão forte você tem sido depois de tudo que aconteceu nesses poucos meses desde que você esteve de volta em Steel Corner? — Mora sorriu. — Você se imaginava ficando com Diesel? — Mora balançou a cabeça, respondendo à sua própria pergunta. — Não, mas olhe para você agora. Eu não sei muito sobre o cara que não seja o que eu vejo em torno da cidade e ouço através de boatos, mas eu sei que os Grizzly MC são leais, fortes e protegem o que é deles. E você está com Diesel,



Maggie. E o bebê que está crescendo dentro de você é dele. Você realmente acha que ele simplesmente se afastaria?

Maggie não sabia o que dizer, por mais boca esperta e descontrainda que Mora sempre foi, agora ela falava com determinação em sua voz.

— Claro que isso vai ser um choque para ele e seu pai, mas tudo vai dar certo, querida.

Ficaram sentadas ali por mais vinte minutos, mas realmente não falaram muito mais. A comida de Maggie tinha um sabor sem graça, ela sentiu calor e náuseas, e tudo que ela podia pensar era sentar com seu pai e Diesel - claro que não, ao mesmo tempo, porque essa era apenas uma guerra esperando para acontecer e, na verdade, dizer-lhes. Ela queria acreditar nas palavras de Mora, que tudo ficaria bem, e talvez houvesse uma parte dela que sabia disso. Mas havia também uma parte dela que não podia deixar de se preocupar que ela teria que lidar com isso por conta própria, porque às vezes a vida simplesmente não funcionava do jeito que as pessoas queriam.



CAPITULO

11

Diesel limpou a graxa de suas mãos em um pano igualmente sujo. O sol batia acima de sua cabeça e nas partes da moto que ele estava tentando restaurar que estavam ao seu redor. Este era definitivamente um trabalho em andamento ver como o motor precisava ser totalmente reconstruído como fez todo o quadro, mas esta era uma paixão sua e de qualquer outro membro do Grizzly MC. Ajudava a colocar sua mente fora das coisas menos agradáveis que aconteceram em sua vida, e também ajudou a orientar seus pensamentos longe de Maggie. Não que ele não queria pensar sobre ela, mas toda vez que ele pensava, ficava mais duro do que um tubo de aço do caralho, e era desconfortável quando ele não a tinha por perto para ajudar a aliviá-lo.

Ele pegou uma chave e começou a soltar alguns parafusos. Drevin e Stinger estavam sob o capô do Dodge, e Court, Jagger, e Dallas estavam lá dentro. O som de Harleys se aproximando o fez parar o que estava fazendo e levantar. Ele ouviu pelo menos quatro, que vinham em direção ao clube, mas não deveria haver, uma vez que o único membro



fora era Brick e ele estava passando um tempo com a sua Senhora. Instantaneamente seu urso subiu à superfície, e ele sentiu os animais dos outros membros do clube subindo também. O clube era na direção da cidade com árvores grossas nos três lados dele, e o cultivo da cidade na frente deles. Eles ergueram uma cerca em torno do perímetro do edifício, mas a parte frontal foi deixada aberta para que todos pudessem ir e vir. Quatro Harleys vieram até a porta, e alguns recrutas olharam para os membros pedindo permissão para deixá-los entrar. Diesel olhou para os membros do bando atrás dele, e uma vez que deram o seu aceno de aprovação, ele fez o mesmo com os recrutas. Os portões estavam abertos, e os motociclistas vieram até a via e estacionaram quando eles estavam apenas alguns pés da entrada. O clube era como uma fortaleza feita de cimento e madeira do lado de fora. É mantida segura por todos, em sua maior parte, porque eles tiveram um incidente com Trick, o presidente dos Wolverines, invadindo. Mas eles arrumaram tudo, consertando suas fraquezas para torná-los mais forte, e agora estavam prontos para qualquer coisa que fosse jogada em seu caminho.

Todos os quatro motociclistas desmontaram e removeram seus capacetes antes de irem até Diesel e os outros membros agora de pé atrás dele. Diesel reconheceu o homem que levou os outros três motociclistas como o mesmo que ele viu na luta de algumas semanas atrás- The Brother of Menace. - O Presidente, a quem Diesel agora sabia que se chamava Lucien, levou um pequeno pacote para Diesel e os



outros Grizzlies. Ele parou alguns pés longe de Diesel, e o som das portas dianteiras do clube abrindo e fechando lhe disse que Jagger e os outros membros chegaram.

— Quem diabos é você, e o que diabos estão fazendo em nossa cidade e em nosso clube sem a nossa permissão? — Jagger adiantou-se e pôs-se de igual para igual com Lucien.

— Você sabe quem eu sou—, disse Lucien, mas Jagger não respondeu. — Você e eu sabemos que você teve alguns de seus meninos em River Run perguntando sobre nós, verificando sobre o que estivemos fazendo e por que estamos aqui.

Mais uma vez, Jagger não disse nada.

— E ainda assim você tem bolas para nos perguntar o que estamos fazendo em sua cidade, sem deixar que você saiba? — Lucien riu, mas sem humor, mas em vez disso havia uma satisfação quase doente no som.

— Vou perguntar de novo, e se você não me disser por que você e seu bando estão na minha cidade, e de pé em frente do meu clube, eu vou libertar meu urso em sua bunda. — Houve uma mudança coletiva por trás de Diesel quando os outros membros tornaram-se animados com a perspectiva de deixar seus animais se liberarem. Estes homens eram seres humanos- enormes para a sua espécie, mas eles ainda eram seres humanos e não eram páreo para um shifter, quando no seu modo animal.

— Ouça, nós não viemos aqui para iniciar briga.



Jagger cruzou os braços sobre o peito. Diesel deu um passo para a frente e olhou para o bastardo.

Lucien sorriu para Diesel.

— Você estava naquela luta, certo?

— Basta responder a porra da pergunta antes de eu matar os quatro de vocês e esconder seus corpos na floresta atrás do clube. — Isso deveria ter assustado esses idiotas, mas em vez disso não havia absolutamente nenhuma emoção vindo deles. O cheiro de medo estava ausente. Sim, esses caras eram filhos da puta frios.

— Bem, você já sabe quem eu sou, mas eu vou me apresentar corretamente como os senhores devem fazer.

Diesel rosnou.

— Eu não vi nenhuma porra de introdução quando apareceu em uma de nossas lutas.

Lucien sorriu, mas não respondeu ao que Diesel disse.

— Sou Lucien Silver. — Ele apontou para o seu presidente do bando como se fossem idiotas. — Essa é uma pequena parte The Brother of Mennace. — Ele sorriu e começou a nomear os três membros atrás dele. — Kink, Malice, e Tuck. — Dois dos seus adesivos em seus coletes liam-se Sargento de Armas e V. Presidente. Os outros caras pareciam jogadores de futebol americano de tão grandes que eram. — Eu tenho uma proposta para você e seu bando, que posso prometer que você fará um bom dinheiro.

Diesel olhou para Jagger.



— E tudo que você tem a fazer é ajudar um companheiro MC. — Ele sorriu, mas parecia muito mais feroz do que acolhedor.

— Nós já temos as mãos cheias, e nos comprometer em qualquer outra coisa não é tão atraente.

Lucien não se moveu e nem respondeu de imediato. Ele olhou entre Jagger e Diesel.

— E se eu lhe disser que seu clube não tem que fazer nada além de permitir a mim e minha equipe usar a estrada principal que atravessa Steel Corner?

— Tudo o que querem é a estrada principal? — Jagger parecia achar isso suspeito, mas eles não eram tão estúpidos para pensar que o que este MC estava transportando não era ilegal. Lucien assentiu com a cabeça em resposta. — O que você está transportando?

Lucien se virou e olhou para os rapazes. Ele voltou-se para enfrentar os Grizzlies.

— Nós temos algumas cargas preciosas que voltam para a nossa cidade. Todas as estradas de acesso que entram em River Run se encontram com a rodovia, que é monitorada pela polícia rodoviária um pouco demasiado pesado para o nosso gosto. Mas há um caminho de volta que passa através de três cidades menores, evitando a estrada por completo, e, eventualmente, passa através de sua cidade e para a nossa.

— Você ainda não respondeu o que você está transportando.



— Você tem medo de ser associado com atividade ilegal.

— Não foi formulada como uma pergunta, porque é claro que eles faziam merda ilegal. Se ele não sabia, ele não teria estado no celeiro. Lucien riu, e ele estava cheio de diversão neste momento. — Mas todos nós sabemos que os nossos clubes prosperam de forma ilegal.

— Nós não nos associamos com os seres humanos do tráfico.

Lucien lentamente disse sóbrio.

— Nem nós.

Jagger olhou para Diesel antes de voltar sua atenção de volta para os motociclistas na frente deles.

— Quando se fala em carga preciosa eu duvido que você quer dizer drogas ou armas. Assim, a única outra coisa que vem à mente é que você está no negócio de comércio sexual, e os Grizzlies não mexem com essa merda também.

Lucien sorriu novamente e inclinou o queixo em reconhecimento.

— Não, nós não estamos no negócio de armas e drogas, mas também não lidamos com tráfico de seres humanos—. Lucien olhou para trás, mas eles foram longe o suficiente da estrada principal que ninguém pudesse ouvir. — Nossas meninas estão conosco por vontade própria, nós temos uma propriedade em Bainsworth que levamos as meninas para que elas possam reunir-se com alta clientela.



— Que tipo de homens são essa alta clientela? — Dallas saltou, mas foi uma pergunta que eles teriam que fazer eventualmente.

— Senadores, juizes, policiais. Profissões de alto perfil. Eles vêm até nós. Mas eles são os que não querem ser vistos no River Run ou serem associados ao clube. — Bainsworth era duas cidades ao longo do Steel Corner, mas era uma cidade mais antiga que recusou ter um desvio para a rodovia. Sendo esse o caso, era mais na periferia, por isso foi uma jogada inteligente a construção de seu pequeno estabelecimento lá.

— Então você tem essas meninas, e precisam da nossa estrada para transportá-las para o seu pequeno bordel? — Perguntou Diesel.

Lucien voltou sua atenção para ele e balançou a cabeça, mas não havia uma faísca de humor em seus olhos.

— Sim, se você quiser colocá-lo assim.

Diesel resmungou.

— Para adoçar o que diabos você está fazendo? — A máscara escura cobriu o rosto de Lucien, e Diesel sorriu. Agora eles viram os verdadeiros Brother of Menace presidente.

— Você acabou de sair do transporte de cocaína, certo? — Ele não esperou por uma resposta. — Nós transportamos bocetas dispostas em vez de drogas. Nossas meninas são tratadas como o ouro, elas são protegidas, e ninguém se mete com elas, ou eles respondem a nós. — Houve um rosnado na



voz do humano, que lembra os animais que os Grizzlies abrigavam dentro.

— Qual a porcentagem que você está oferecendo? — Jagger desviou a ira clara que estava se formando dentro de Lucien. O ser humano se virou e olhou para Jagger, mas seu aborrecimento ainda era visível.

— Fazemos uma corrida toda sexta à noite. Ou seja, quando a maioria da alta clientela vem. Sua parte para se manter fora do nosso caminho nessas noites será dez mil por mês. — Stinger assobiou atrás deles. Isso era um monte de dinheiro, apenas para fechar um olho e não atacá-los pelo uso da estrada. — Você será pago no primeiro dia de cada mês. Pode haver algumas vezes que nós faremos viagens especiais durante a semana, mas estas são feitas geralmente no meio da noite. — Ninguém disse nada durante alguns segundos. — Para essas circunstâncias especiais não tenho muito tempo para dar-lhe uma chamada, mas você não precisa saber sobre isso de qualquer maneira, certo? — Lucien sorriu. — Você vai ter dois mil dólares quando ocorrer, mas isso também é para o retorno de todas as meninas. Às vezes é apenas uma, e às vezes são dez diferentes viagens. Sua cidade não vai ser incomodada, e não vai sequer perceber que estamos passando. Nós só precisamos do asfalto e espaço para fazer o nosso trabalho.

— Não é minha decisão a tomar. Nós temos que fazer uma votação, você sabe disso.

Lucien assentiu com a cabeça lentamente.



— Sim. — Ele enfiou a mão no colete, tirou uma caneta e um pequeno pedaço de papel e escreveu o seu número de telefone. — As minhas garotas ainda estão se organizando durante as próximas duas semanas, então você tem até lá para decidir.

— E se o clube votar não? — Perguntou Diesel. — Você sabe que vai estar fodido ou ter que usar a estrada.

Lucien olhou para ele por um longo tempo, porra, mas ele não disse nada, apenas inclinou o queixo de novo, virou-se com o resto de seus garotos, e montaram em suas motocicletas. Ninguém se moveu enquanto eles observavam ligarem suas motocicletas e deixar a propriedade do clube, mas quando o som de seus motores desapareceu na distância, Jagger se virou e olhou para todos eles.

— Bem, eu acho que devemos votar nesta merda já que todo mundo está presente, todos com exceção de Brick, mas vou dar-lhe uma chamada e ter-lhe aqui. — Jagger não esperou por ninguém para responder, apenas girou e se dirigiu para o clube. Houve um momento em que cada um deles se entreolharam, e então todos seguiram o exemplo.

Vinte minutos mais tarde todos eles se sentaram ao redor da mesa da reunião, Brick incluído.

— Vocês ouviram o que os Brother of Menace MC estavam oferecendo, e Brick, você foi trazido até a reunião.

Brick assentiu.

— Eles querem nada além de passagem livre para as suas prostitutas. — Jagger olhou para cada um deles. —



Você quer deixá-los viajar por Steel Corner para chegar a Bainsworth, ou dizer-lhes para se foderem?

Brick sentou lá silenciosamente, Court passou o dedo sobre a mesa, Stinger e Dallas tinham a sua atenção sobre Jagger, e Drevin estava acendendo um cigarro.

— Bem, vamos ouvi-los, irmãos. — Jagger recostou-se na cadeira.

Um a um, eles disseram o seu voto, e quando chegou a Diesel todos os olhos estavam sobre ele.

— Sim, vamos com isso. — A votação foi unânime, mas ninguém mostrou seu entusiasmo em ganhar uma merda de tonelada de dinheiro para não fazer nada. Mesmo que isso parecia fácil, Diesel sabia que nada viria de graça. Em algum momento ele sabia que merda ia bater no ventilador, e quando o fizesse, seria um grande fodido caos.



CAPITULO

12

Maggie ficava olhando para Diesel através da janela da cozinha de sua cabana. Ele estava grelhando bifés para eles, e ela estava em uma pilha de nervos. Passaram apenas alguns dias desde que ela descobriu que estava grávida, e esta foi a primeira vez que passaram algum tempo juntos desde então. Diesel esteve ocupado com negócios do clube que ela não estava a par. E ela não queria saber nada sobre o Grizzly MC mais do que o que ela já sabia. Chame-a de ignorante, mas ela tinha uma crença forte que, se não foi você que quebrou não tente consertar, e o que estava acontecendo com eles não se quebrou... Pelo menos não ainda. Ela ainda tinha que contar a ele sobre o que estariam enfrentando nas suas vidas em nove meses. Apesar de ter se acostumado com o fato de que ela estava grávida, um pouco, ainda não houve tempo suficiente para que ela se assegurasse de todos os pequenos detalhes que viriam junto com ser mãe. Ela se preocupava muito, e sabia que nunca pararia, nem mesmo depois que o bebê chegasse, mas o que ela mais temia era ter que fazer isso sozinha. Claro que ela



teria seu pai e Mora, mas ela não queria que seu filho ou filha tivesse de crescer sem um pai.

Ela teve a coragem de dizer a seu pai um dia depois que ela descobriu, e foi difícil. Ele não gritou, não disse sobre como ela arruinou sua vida e como Diesel não ficaria por aqui. Tudo o que ele fez foi ficar em silêncio, sacudir a cabeça, e dizer que ela estava em uma estrada difícil. Será que ela acreditava nele? Porque ele era o pai dela havia uma parte dela que acreditava, mas também sabia que as coisas podiam melhorar, mesmo quando se tem um tempo inseguro na vida de alguém. Diesel trouxe os bifos e colocou-os sobre a mesa. Ele olhou para ela, e ela viu como seus olhos percorreram de cima a baixo de seu corpo. Ela engoliu em seco quando viu sua expressão de luxúria.

Ele caminhou ao redor da mesa para onde ela estava de pé, colocou seus braços ao redor de sua cintura, e enterrou o rosto em seu pescoço.

— Você não tem ideia do quanto eu quero você agora. — Ele arrastou os dentes até o lado de seu pescoço. — Tem sido um longo tempo desde que eu a senti debaixo de mim.

Os nervos de Maggie evaporaram quando ela derreteu contra a dureza de seu corpo. Ele estava vestindo uma camisa simples e um par de jeans desgastados. Ele estava descalço, e ela olhou para seus pés várias vezes, nunca reparou nessa parte da anatomia de um homem, mas mesmo seus dedos dos pés eram sexy como pecado. Mesmo que ele tivesse acabado de tomar banho ela ainda podia sentir o



aroma fraco do couro que sempre parecia agarrar-se a ele, e o cheiro picante de graxa. A combinação a teve molhada e necessitada, e todos os seus nervos pareceram evaporar-se, também. Mas ela precisava falar com ele, precisava que ele soubesse de tudo.

— Diesel, só se passaram alguns dias. — Ela sorriu, mas a diversão a deixou e ela suspirou quando ele passou a língua ao longo de sua garganta. Um tremor de desejo passou por suas veias.

— Baby, poucos dias é muito tempo para estar sem você. Foi uma tortura. Pura tortura.

Ela não podia evitar. Ela riu da nota de dor em sua voz.

— Você não estaria rindo se você soubesse a dor que sofri. — Ele apertou as mãos em seus lados, e, lentamente, moveu-se até seus seios, os tocando através do tecido do vestido. Ela estava usando um sutiã de algodão, mas seus mamilos sentiram como se estivesse os tocando diretamente, e sentia sua calcinha encharcada. Ele amassou sua carne, provocou seu pescoço, e a teve em uma massa de desejo em segundos. — Que tal ir para a cama e nós comemos mais tarde?

— A comida estará fria até então, Diesel. — Ela suspirou e deixou cair a cabeça contra a parede.

Ele pressionou sua ereção em sua barriga e aterrou a dureza em sua suavidade. Um pequeno suspiro a deixou, e ela sentiu-o sorrir contra sua pele.



— Que tal trazer o jantar para a cama e eu posso comê-lo no seu corpo? — Ele rosnou essas palavras, ao mesmo tempo ele moveu a mão para a alça do vestido e deslizou lentamente para baixo. Ela foi lentamente perdendo a cabeça quanto mais tempo ele a tocava. Estava claro que ela não seria capaz de pensar, muito menos falar pelo tempo que ele a conseguisse naquela cama, e que provavelmente iria acontecer nos próximos minutos.

— Diesel?

Tirou a outra alça de vestido, empurrou o topo do corpete para baixo, e cobriu os seios através de seu sutiã. Ele os moveu de volta para a parede e aterrou seu pau em sua barriga mais duro desta vez.

— Eu quero estar dentro de você, Maggie. — Ele empurrou as taças de seu sutiã para baixo até que seus seios apareceram livres e ele estava tocando sua carne nua. — Eu quero lambar sua vagina até você gozar por todo o meu rosto, e então eu vou te beijar, te fazer sentir seu gosto na minha boca.

Ela estremeceu e segurou em seus bíceps espessos.

— E então eu vou escorregar minha mão entre as suas pernas, puxar os lábios de sua boceta molhada e doce, e guiar meu pau em seu corpo.

— Oh Deus, Diesel. Você não pode dizer coisas assim.— Porque eu estou cerca de três segundos de esquecer o meu nome, e muito menos o que eu realmente preciso dizer.



— Quero ouvir você gritando essas três palavras, baby.

— Ele começou a levantar a parte inferior de seu vestido, mas ela precisava fazer isso agora, antes que ela se perdesse na névoa de excitação.

— Diesel, estou grávida.

Ele acalmou instantaneamente, e por um segundo só a segurou. Lentamente, ele se afastou e olhou para ela com esta expressão inescrutável.

Ela engoliu em seco, seu desejo instantaneamente foi enterrado quando sua desconfiança e nervosismo vieram. Ela assentiu com a cabeça e repetiu.

— Estou grávida. Eu só descobri há alguns dias. Foi quando eu fui para a clínica e fiz o teste— Deus, essa conversa estava ficando desconfortável, e ela desejou que não fosse assim. Ela sabia que seria uma coisa difícil de dizer, talvez até mesmo uma coisa muito difícil para Diesel aceitar, mas ela não esperava que ele apenas ficasse lá e olhasse para ela. Ela não podia nem avaliar sua reação, porque ele tinha essa máscara cobrindo o rosto. Ele não se moveu, não deixou cair suas mãos longe dela, e ela supunha que era uma coisa boa ou este grande, mau motociclista estava em choque. — Diesel? — Ela lambeu os lábios e engoliu através do nódulo que foi se apresentando em sua garganta.

— Você está grávida. — Ele não fez a frase como uma pergunta, mas ela balançou a cabeça de qualquer maneira. — E você descobriu isso há poucos dias. — Mais uma vez, não uma pergunta.



— É seu bebê. — Maggie não sabia por que ela disse isso, mas supostamente havia uma parte dela que se preocupava que talvez ele negaria que era seu desde que ela claramente engravidou quando ela achava que era um lance de uma noite só. E então, porque ele não estava dizendo nada, sentiu as lágrimas malditas começarem a se formar. Mas antes mesmo de poder derramar ele a teve em seus braços e os levou para a cama. Levou apenas uns segundos para ele alcançá-la, e ainda menos tempo para ele tirar a sua roupa. Maggie estava tão atordoada pelo que estava acontecendo que tudo o que podia fazer era ficar lá e deixá-lo suavemente tocá-la como se ela fosse a coisa mais delicada do mundo. Lá estava ela, agora completamente nua e em frente a Diesel que ainda estava totalmente vestido, e a única coisa que ela podia ouvir era o som de seu coração batendo. Mas ele não a deitou na cama e cobriu seu corpo com seu como ela pensou que ele faria. Ao contrário, ele a surpreendeu a tal ponto que ela jurou que seu coração parou bem em seu peito.

Ele caiu de joelhos na frente dela, colocou as duas mãos sobre o seu ventre, e inclinou-se. Por vários momentos tudo o que ela sentia era os puffs quentes de sua respiração em sua pele nua, e só podia ouvir o som dele inalando e expirando. Embora não disse nada, este foi um momento poderoso, e as palavras não eram necessárias.

— Meu bebê. — Ele beijou sua barriga apenas uma vez no início, mas, em seguida, beijou uma e outra vez, certificando-se de cobrir cada polegada de sua carne.



Ela sentiu os joelhos ficarem fracos e teve de se sentar na cama antes que ela entrasse em colapso. Tanta emoção estava passando por ela que ela não poderia mesmo controlar as lágrimas que caíam pelo rosto. Diesel olhou para ela.

— Maggie, por que você está chorando? — Ele se inclinou e beijou seu rosto, em seguida, passou a língua ao longo das trilhas que fizeram suas lágrimas em uma carícia lenta, muito gentil.

Ela provou o salgado dessas lágrimas em sua língua.

— Eu não sei. Eu me sinto tão...

— Comovida? — Ele a beijou mais algumas vezes.

Ela assentiu com a cabeça.

— Sim, eu também, mas também é muito mais.

Ele arrastou beijos ao longo de sua mandíbula e pelo seu pescoço.

— Eu quero te abraçar, Maggie, apenas segurar você, baby.

Ela assentiu com a cabeça, porque era isso que ela queria, também, muito. Ele afastou-se apenas o tempo suficiente para tirar suas roupas, e então ele estava se movendo na cama ao lado dela. Seu corpo nu era uma máquina dura que poderia fazer alguns danos sérios, mas quando ele o usava com ela só lhe trazia prazer. Eles deitaram na cama, e ele a beijou longa e lentamente, mas também moveu a mão para sua barriga e esfregou-a. — Meu



bebê está lá dentro. — Para dizer que foi um pouco estranho ouvir e ver esse lado mais suave de Diesel era um eufemismo.

Ela amava o motociclista mau que ela estava se apaixonando, mas ela derreteu neste lado gentil dele, também.

— Esta não é a reação que eu pensei que eu teria de você.

Ele não respondeu, mas em vez disso agarrou sua cintura e puxou-a para que ela fosse forçada a escarranchar sobre ele. Com uma perna de cada lado de sua cintura, e seu longo, grosso pau duro entre eles, empurrando contra sua vagina e tornando-a ainda mais molhada e aumentando a sua excitação, mais uma vez, Maggie sabia que ela o queria agora.

— Fique comigo, Diesel. — Ele tinha as mãos nos quadris e a levantou facilmente dele o suficiente para que ela pudesse tomar posse de seu pênis e ajustar a ponta em sua entrada.

— Você é minha, Maggie.

Ela começou a colocá-lo dentro dela, sentiu seus lábios se separarem em torno de sua circunferência e fechou os olhos com o prazer e dor misturados. Sentia-se tão cheia, muito completa, que estava ficando duro ter todo ele dentro dela, embora ela estivesse encharcada.

— Você era minha antes de eu descobrir que você carregava o meu bebê, mas agora não há volta, Maggie.



Ela empurrou até que seus corpos se encontraram, e ele gemeu, ao mesmo tempo, ela suspirou de prazer.

— Eu não vou deixar você ir, não vou deixar ninguém ter você.

Ela balançou a cabeça, não porque ela não concordava com ele, mas porque ele escolheu esse momento para empurrar seus quadris para cima. Foi tão bom, tão inacreditável a euforia, que ela sabia que gozaria em poucos minutos.

— Nenhum homem vai ter você, além de mim, Maggie. — Ele empurrou de novo, e ela saltou ligeiramente. — Diga. Diga-me que você é minha irrevogavelmente.

Ela levantou-se e, em seguida, empurrou para baixo.

— Eu sou sua. Deus, eu sou sua. — Mais e mais ela disse isso e, gradualmente, ele foi indo mais rápido e mais rápido. Mas antes que pudesse explodir Diesel rolou-os de modo que ela ficou de costas, coxas abertas para acomodar seu grande corpo, e agora ele era o único transando com ela.

— Sim, Maggie, você é minha.

Ela gozou longa e duramente, e Diesel ganhou velocidade, empurrando dentro e fora dela como um louco. Ele amaldiçoou algo baixo e ininteligível, e então ele estava gozando também. Ela sentiu os jatos duros de seu sêmen enchê-la, ouviu os sons molhados de sua virilha contra a dela, e então ele estava desabando em cima dela quando seu clímax terminou. Eles ficaram ali ofegantes, com ele sobre ela,



seus corpos ainda fundidos juntos, e seus corações batendo no mesmo ritmo frenético.

— Eu acho que eu me apaixonei por você, Maggie. — Suas palavras foram abafadas contra o cabelo dela, mas ela o ouviu claro como o dia. Inclinou-se para trás e olhou nos olhos dela, alisou o cabelo longe de seu rosto, e sorriu. — Sim, eu me apaixonei duramente por você, baby.

Ela ficou em silêncio por alguns segundos e, em seguida, deixou o seu sorriso cobrir o rosto quando alívio a encheu. — Eu estou feliz que eu não sou a única.

Ele começou a rir, e ela levantou suas sobrancelhas em confusão.

— Baby, isso não é o que um homem quer ouvir quando ele coloca seu coração para fora para sua fêmea.

Ela não podia deixar de sorrir.

— Eu estou apaixonada por você, também, Diesel. Muito duramente na verdade.

Ele riu novamente e se inclinou para beijá-la.

— Bem, espero que você esteja preparada para uma longa corrida infernal, porque eu acho que estaremos juntos nisso. — Ele saiu de cima dela e puxou-a perto dele para que seus corpos ainda estivessem se tocando. — Você é minha Senhora, e não há ninguém, ou qualquer coisa que vá mudar isso.



FIM



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita? Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).